

guns erece sobre a planicie, & se faz monte, ou outeiro. Em outros se abaixa, & fica sendo valle: Em outros he campo cõforme diz o Propheta: *Ascendunt montes, & descendunt campi in locũ quem fundasti eis, &c.* E quem significação aqui estes montes, & outeiros se não os contemplatiuos, que eleuados buscão sò as cousas superiores? Estes montes tanto com maior ardor desejão as cousas celestiaes quanto com maior vehemencia sospirão pela eterna bemauenturança; quanto mais altos se levantão, tanto na verdade tocão de mais perto nas alturas do ceo. Purificados dos vicios, liures de toda a carga, do torpe, & carnal amor, feitos quasi Anjos por ardor de Diuina caridade, & estudo de oração conuerfão, & se alegrão nas cousas celestiaes.

Auendo o Senhor de encomendar a Moyses a edificação do Tabernaculo, primeiro de tudo o instruiu acerca da fabricação da Arca da Santificação, pera que dahi desse a entender que por amor della se auião todas as mais peças de fabricar. Assim que ninguem duvida ( diz Ricardo de S. Victore que a Arca foi o principal Santuario de todas aquellas cousas q̃ o Tabernaculo do testamento em si continha; & se alguem perguntar, que significana aquella Ar-

ca, facilmente lhe responderemos, que significana a graça da contêplação, conforme Christo disse de Maria: *Optimam partem elegit.* Maria escolheo a bonissima parte. Assim naquelle Sacerario se entende a graça da contêplação mais superior a todas, porque no Tabernaculo do Senhor não auia cousa mais excellente. E sem duvida nenhuma cousa tanto purifica o coração do amor do mundo: Nenhũa cousa assi inflama o animo no amor dos bẽs celestiaes: *Absque dubio nihil sic cor ab omni mundano amore emundat; nihil sic animum ad caelestium amorem inflamat.*

Da grandeza da inflamação com que os espirituales cõtẽplão as cousas celestiaes se hão de entender aquellas palauras do Apocalipse, nas quais São Ioão diz que vendo a Christo; seus olhos erão assi como labareda de fogo: *Oculi eius tanquam flama ignis.* Pelos olhos de Christo, são aqui entendidos os cõtẽplatiuos cuja inflamação de coração ha de parecer, & relplandecer como labareda de fogo: *Quam flammæ* ( diz Ioachim Abbade ) *debeat esse visus eorum, qui ad gratiam contemplationis festinant exemplo oculorum Christi demonstratur, cum dicitur, & oculi eius sicut flamma ignis: Quam abrasada neue de fer a viita do coração daquelles que aspirão*

Apo. I.

Ioachim  
Abba

Ricard.  
de S. Vi.  
tor. 1.  
p.  
de contẽ  
pl. 6. I.



aspiração à graça da contemplação se mostra no exemplo dos olhos de Christo, cuja luz, & vista se compara a labareda do fogo.

## ARTIGO QVARTO.

## EXQUIRUNT EVM.

Bulcão ao Senhor com diligencia.

**E**ste buscar ao Senhor ( diz o Doutor Seraphico ) he o seguimento da Summa santidade, pelo qual se perfeioa a acção. Mas notai que o seguimento, ou busca da summa santidade he em tres modos: Conuem saber santidade principiatua: Aproveitante: E perfeita. Da primeira diz o P salmista: *Vt ponant in Deo spem suam, & non obliuiscantur operum Dei, & mandata eius exquirant.* Pera que ponhão em Deos sua esperança, & se não esqueção das obras do Senhor, & busquem seus mandamentos. Como se mais claro dissera o Propheta; pera que ponhão em Deos esperança de perdão, & se não esqueção das obras do Senhor quanto aos exemplos da paciencia, & busquem com diligencia seus mandamentos quanto aos frutos dignos de penitencia. Da segunda diz o mesmo Propheta: *In die tribulationis mea Deum exquisiui manibus meis nocte contra eum: & non sum deceptus.* No dia de minha tribulação busquei ao Senhor com minhas mãos de noite contra elle, & não fiquei enganado. Como se mais claro dissera: No dia de minha tribulação quanto à tentação; busquei o Senhor, quanto à deuota oração; com minhas mãos, quanto à atençaõ; de noite quanto ao oculto, & secreto: Contra elle, conuem saber o tentador, & não fiquei enganado, quanto ao ser ouvido. Da terceira santidade tambem cantamos. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram.* A minha face vos buscou: Tornarei a buscar a vossa face. Como se mais claro dissera: Buscouos à vos: O lapiencia Diuina, a minha face, quero dizer: A intelligencia humana; a vossa face, quero dizer a vossa noticia manifesta, & clara procurarei Senhor, & buscarei oor instancia de oração, & graça de contemplação. Mas notai que destes tres modos de buscar a summa santidade desfalecem tres sortes de homens; da principiatua desfalecem os impenitentes. Da proveitante desfalecem os negligentes. Da perfeita santidade desfalecem os presumidos.

(:?:)

Doct. Seraph.



Que perfeição nas, accoens se  
gundo a summa santida

de de Christo.

FLOR DUODECIMA.

2103

Ephes. 5.

Leuit. 1.

Ezech. 1.

Rusbroc.

l. de sept.

Custod.

O Apóstolo escrevendo aos de Epheso diz: *Estote imitatores Dei*, sede imitadores de Deos. E muito dantes no Levítico avia o Senhor dito aos Israelitas, *Sancti estote, quia ego Sanctus sum Dominus Deus vester*, sede Santos, porque eu Deos, & Senhor vosso sou Santo. Naquelles quatro Cherubins, que o Profeta Ezechiel vio, avia semelhança de homem, *Et hic aspectus eorum similitudo hominis in eis*. Esta vilaõ do Profeta acerca destes quatro Cherubins que hão, & vinhão significava a vida espirital, segundo diz João Rusbrochio; a qual tem quatro modos, nos quais a caridade, & todas as virtudes se exercitão. O primeiro modo he a fortaleza espirital, a qual vence, & mata tudo o que he adversario a Deos, & de virtudes, & por essa razão tem figura de Leão Rey de todos os animais. O segundo modo he a piedade do coração aberto, ou patente que deseja dar sempre a Deos honra, & culto: Este modo offerece ao Senhor a alma, corpo, coração, sentido, & qualquer cousa que a fortaleza vence, & mata, & isto tudo

sacrifica com deuação, & reuerencia; & por esse respeito tem rosto de novinho ao qual a ley de Moyses mandava *steteret*, & totalmente ser abraçado em bonta de Deos. O terceiro modo he a discipção, a qual com sabia moderação diante da eterna verdade ordena, & modera todas as cousas que se hão de fazer, ou deixar de fazer, dar, ou receber, fora, ou interiormente; & por esse respeito tem rosto de homem que he animal racional. O quarto, & ultimo modo he a recta intenção, & amor pera com Deos; este se compara á Aguia; porque assi como a aguja não tem muita carne, mas muitas penas, assi aquelle que honra a Deos com amor, & intenção, estima em pouco a carne, & sangue, & tudo o que he temporal, mas he abundante de penas, quero dizer de exercicios celestiaes. Os quais são leues, & elevão pera Deos; & assi como a Aguia voa mais alto que as outras aves, assi o amor, & intenção eleva mais que todas as forças pera aquelle Senhor a quem seguimos com amor, & intenção. E assi como a Aguia he de vista subtil, & aguda, de sorte que com os olhos immoveis se aplica a olhar pera o sol, assi aquelle que ama a Deos, & o tem por aluo olha eõ firme vista pera os raes desse eter-



no Sol, porque ama a Deos, & a todas as virtudes, que podem encarnihar, & guiar pera Deos. Aquelles que deste modo procedem nas acçoens da vida espiritual, & de perfeição, diz o Propheta Ezechiel, que tem figura, & semelhança de homem, ou fallando mais claro em todos estes modos de virtudes ha figura, & semelhança de homem: *Similitudo hominis in eis.* Mas quem he este homem de quem aqui falla o Propheta: diz São Gregorio Papa, se não aquelle de quem está escrito pelo Apostolo que sendo Deos se fez homem: *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo?* Estes quatro animaes, ou Cherubins tinham semelhança de homem, porque pera que se possaõ levantar, & sobir à virtude da santidade vão caminhando, & leuão o intento posto na semelhança deste homem Christo. *Hac itaq; animalia ( diz o Santo ) vt surgere ad sanctitatis virtutem valeant, ad huius hominis similitudinem tendunt.* Nem serião Santos, se não tivessem a semelhança deste homem Christo: Porque qualquer cousa, que nelles ha de entranhas de piedade, de mansidão de espirito, de custodia de humildade, de fortaleza, de feruor de caridade, isso atrahiraõ, & receberaõ dessa fonte de misericordia, dessa raiz da manifi-

dão, dessa virtude da justiça, que ro dizer do medianeiro de Deos, & dos homens Christo Iesu. Diz o Apostolo: Assim como trouxemos a imagem do homem terreno, tragamos tambem a imagem daquelle que deceo dos Ceos. Porque em tanto se diz alguém ser Santo à semelhança deste homem Christo, em quanto imita a vida de seu Redemptor.

Assi como aquelles Cherubins erão Santos em quanto em si tinhão a imagem do homem Christo summa santidade; assi todas as acçoens de virtudes em nos teraõ perfeição, em quanto imitarem essa summa santidade. A cousa q' os homens mais ignorauõ em o mundo era o caminho da perfeição, como fariãõ suas acçoens perfeitas diante de Deos; esta sciencia veio Deos insinar ao mundo visendo, & conuersando entre os homens santissimamente: Pelo que preuendo isso em espirito o Santo Rey Propheta dizia: *Viderunt ingressus tuos Deus, ingressus Dei mei, Regis mei, qui est in Sancto.* Aonde nos lemos, *qui est in Sancto* treslada Caietano do Hebreo, *Regis mei in Sanctitate.* Quer dizer o Propheta: Virãõ os vossos fieis, o Deos meu, as vossas entradas que fizestes neste mundo, virãõ as vossas passadas, toda vossa conuersação q' no mundo tiuestes com

1. Cor. 15

Philp. 2.

Psal. 67.

Caietan.



os homens, & as obras q̄ obrastes, o Rey meu, que habitais, ou q̄ obrastes estas acçoens em santidade. E notai que não diz o Propheta que obrou Christo marauilhosas, & toberanas acçoens em omnipotencia, se não em santidade, porque não conuem que imitemos o poder de Deos, se não a perfeiçã de sua santissima vida, & de suas acçoens virtuosas, fazendo nossas acçoens perfeitas, seguindo por imitacão esta sua summa santidade.

Em todas as virtudes, & bons costumes diz o Padre Fr. David de Augusta, sempre has de propor a teus olhos aquelle clarissimo espelho, & perfeitissimo exemplar de toda a santidade, quero dizer a vida, & costumes do filho de Deos Christo Iesu; o qual por isso nos foi mandado do ceo por Deos Padre pera ser nossa guia no caminho das virtudes, & nos dar a ley da verdadeira vida, & disciplina eom teu exemplo, & nos doutrinar como assi proprio. Pera que assi como fomos naturalmente criados à sua imagem, assi por imitacão de virtude à semelhança dos costumes desse Senhor segundo nossa possibilidade sejamos reformados aquelles q̄ pelo peccado affresamos em nos a sua imagem. Descreue em teu coraçã os costumes, & acçoens de Christo,

quam humilmēte se ouue entre os homēes, quam benigno entre os discipulos, quam modesto no comer, quam misericordioso pera os pobres, aos quais por todas as cousas se fez semelhante, quam liure foi de cuidados do mundo, não sollicito por necessidades do corpo, q̄ uam veigonhoso no ver, sofrido nos agrauos, brando nas repostas, como não desprezou, nem teue asco de nenhum, ainda que leproso, como não adulaua aos ricos, não desejou vingarse com palaura mordaz, & amargoza, antes faraua a malicia alhea com repostas branda, & humilde. Tambem como foi composto em todos seus gestos, sollicito da saluacão das almas por cujo amor ouue por bem morrer; como se mostrou exemplo de todo o bem, como por causa de bom exemplo euitou a familiaridade de molheres, & seus colloquios; pelo q̄ se espãtaraõ os discipulos quando sã estaua fallando com a Samaritana, por verem entã nelle hũa cousa que não costumaua. Tambem consideras como erã sofrido nos trabalhos, & necessidades, compadecido dos affitos; como condecendia à imperfeicão dos fracos, & se guardaua de todo o escandalo; como não desprezou os peccadotes, recebeu clemencia os penitentes; sincere-

P. David  
de Aug. in  
form. no-  
uicior. c.  
32.



ro, & lhano em todas as cou-  
ras, dado à oração, prompto  
em servir. Estas, & outras mui-  
tas acções de Christo tẽ repre-  
sentadas, & promptas em tua  
memória; pera que em todas  
tuas palauras, & acçoens sem-  
pre como pera hum exemplar  
ponhas os olhos em Christo,  
andando, estando assentado,  
fõ, acompanhado, & daqui  
amarás ao Senhor, alcança-  
ras a graça de sua familiari-  
dade, & confiança; & em  
toda a virtude serás mais per-  
feito.

*Da santidade prin-  
cipiativa.*

**FLOR DECIMA TERTIA.**

O Pimeito modo de santi-  
dade he quando por con-  
trição, & confissão nos alim-  
pamos das maculas das culpas  
satisfazendo por obras dignas  
de penitencia. Tres são os e-  
stados da via de perfeição. O  
primeiro he dos que começam.  
O segundo dos que aprouci-  
tao. O terceiro dos que são  
perfeitos. São estes tres estados  
significados naquelles tres po-  
ços, que abtirão] os seruos do  
Patriarcha Isaac na terra de Ge-  
rara. No primeiro que abtirão  
acharaõ agoa viua; mas ouue  
ahi contenda entre os pasto-

res de Gerara, & os pastores *Gen. 26;*  
de Isaac, pelo que foi posto  
nome àquelle poço, calum-  
nia. O primeiro poço de agoa  
na via de perfeição donde se ti-  
ra agoa viua de lagrimas ( diz *Hugo*  
o Cardeal Hugo ) abre aquel- *Card.*  
le que com o arado da contri-  
ção alimpa a dureza de seu co-  
ração: Isto se faz na faida do  
Egypto, quero dizer do mun-  
do, & porisso este tal retem  
ainda em si muitas reliquias  
do Egypto, por respeito das  
quais, o Diabo moue muitas  
calumnias; donde este poço  
tem por nome calumnias. He  
este o primeiro modo de santi-  
dade na alma em quanto por  
contrição, & confissão se al-  
limpa de culpas o penitente,  
offerecendo a Deos sacrificio  
de espirito contrito, & humi-  
lhado. No lugar aonde se ofe-  
rencia o sacrificio mais perfei-  
to, & a Deos mais aceito do  
holocausto, que era na San-  
ta Satorium mandaua o Se-  
nhor que se offerecesse tam-  
bem o sacrificio pelo peccado.  
*Ista est lex hostie pro peccato. In* *Leuit. 6;*  
*loco vbi offertur holocaustum immo-*  
*labitur coram Domino, Sanctum San-*  
*ctorum est.* Como assi manda  
Deos offerecet sacrificio pe-  
la immundicia, & torpeza  
dos peccados no lugar em  
que se offerecia o sacrificio  
mais perfeito? Ordenou  
Deos que este sacrificio fosse  
feito



feito naquelle lugar ( diz Flavianiente ) pera dar confiança a os penitentes, & pera entenderem, que não são aheos, & estranhos dos Santos, quando por penitencia se alimpaõ, & purificaõ de peccados: *Ut intelligant se non alienos à Sanctis, cum per penitentiam purgantur.* Na saída do pouo de Israel do Egypto diz o Santo Rey Propheta foi Iudea feita santificação desse pouo: *In exitu Israel de Egipto facta est Iudea sanctificatio eius.* Iudea ( diz o Doutor Seraphico ) que quer dizer confissão, essa he santificação, ou santidade de nosso coração: *Iudea ( diz o Santo ) interpretatur confessio, ipsa enim est cordis sanctificatio.*

Flavian.

Psal.

Psal. 36.

Psal. 27.

Aquelle em quem ha verdadeira penitencia com muita rezaõ pode ter esperança de perdão de suas culpas: *Revela Domino viam tuam, & spera in eo,* diz o Psalmista, reuela, & manifesta a Deos por confissão o teu caminho, quero dizer a tua vida, & tem em Deos firme esperança de perdão, graça, & gloria: *Revela Domino viam tuam, scilicet in confessione,* ( diz o Cardenal Hugo, ) *& spera in eo, scilicet spe venie, gratie, & gloria,* & o mesmo Psalmista em outra parte diz: *In ipso speravit cor meum, & adiutus sum:* Nesse Senhor esperou o meu coração, & fui por elle ajudado. Quando o coração espera em o Senhor

( diz nosso Padre Santo Antonio ) he ajudado com graça, *Dom. in* porque entãõ tem o coração *Rams* esperança de indulgencia, & perdão; quando a dor da contrição atormenta esse coração pello peccado: *Cum cor sperat, gratia adiuuat. Tunc enim cor sperat de indulgentia, cum ipsum dolor contritionis pro peccato cruciat.* Digo que o verdadeiro penitente deve ter firme esperança de alcançar da Divina piedade perdão, & graça com que seja santificado, porque se o Senhor offerece esse perdão a inimigos que o não buscaõ, quanto mais prompto, & inclinado estará pera o conceder aos amigos que o buscarem? Estava o ladraõ posto na cruz junto a Christo, & reprehendendo ao outro que ajudava aos que blasfemavaõ do mesmo Senhor; disse: *Nos quidem iuste; nam digna* *LUC. 23* *factis recipimus, hic vero nihil mali gessit.* Nos padecemos justamente, porque recebemos o castigo que nossas obras merecemos, mas este IESV nenhum mal cometeo; & dizia pera o Senhor: Lembraivos de mim quando fores ao vosso Reyno. Sobre as quais palavras diz o docto Padre Frey Francisco de Olluna: Eis aqui como este ladraõ aceita a cruz em penitencia de seus peccados; por tanto feito fiel, & verdadeiro penitente, tomou, & teve esperança em

P. Osun.



Christo, o qual elle via que se compadecia de peores peccadores, conuema fazer dos algozes que o crucifisauão, & que oraua por elles. Disse entã no seu coraçã, como poderã Iesu sendo rogado negar a seus amigos aquelle perdaõ que de boa vontade offerece aos inimigos? *Ecce quomodo* ( diz o Doutor ) *in penitentiam peccatorum acceptat crucem; factus ergo fidelis, & verus penitens spem sumpsit in Christo, dicens, quomodo poterit Iesus amicis suis negare rogatus, quod praestat libens inimicis*

Nem a grandeza dos peccados faça perder a esperança q̄ o penitente deue ter em Deos. Ao pouo Israelitico disse o Senhor pelo Propheta Isaias: *Lauamini, mundi estote, auferite malum cogitationum vestrarum ab oculis meis, quiescite agere peruerse.* Lauaiuos, eistai limpos, tirai o mal de vossos pensamẽtos de diante meus olhos, cessai de obrar mal. Se vossos peccados forem como grãa, serão feitos aluos ao modo de neve; & se forem corãdos ao modo de vermelhão, serão brancos como lã: *Si fuerint peccata vestra vt coccinum quasi nix de albabuntur, & si fuerint rubra quasi vermiculus, velut lana alba erunt.* Sobre as quais palauras ( diz S. Ioaõ Christostomo ) vedes que primeiro importa que tratemos de nos alimpar de peccados, & enãõ Deos nos puri-

fica: Primeiro Deos diz: *Alimpaiuos: Lauamini, &c.* E despois promete de nos alimpar e quanto diz: *Si fuerint peccata vestra vt coccinum, quasi nix de albabuntur, &c.* Mas ninguem ainda q̄ seja do numero daquelles que tẽ caido no profundo das maldades, desespere; ainda q̄ venha a ter habito, & a natureza da mesma maldade não teima, que por isso o Senhor aqui nomeou não quaiquer cores, se não aquellas que parecẽ con- sustanciais aos lozeitos em que estão, & a estas cores disse: Que conuerteria em cõtrario estado, & habito, porque nem disse q̄ lauatiua simplesmente, se não como neve, & lã; & isto pera que nos propolessẽ melhora da esperança da diuina misericordia: *Non simpliciter se lauare dixit, sed sicut niuem, & lanam dealbare, vt nobis spem meliorem proponat.* Assim que ( como diz o Doutor Seraphico ) auemos na principiatina santidade de ter esperança de perdaõ de culpas, quaiquer que forem; & pera satisfação dellas auemos de fazer frutos dignos de penitencia. Notai ( diz N. P. S. Antonio ) que diz o Senhor que façamos frutos dignos de penitencia. Na arvore ha tres cousas o gomo que brota, a flor, o fructo: No gomo he signficada a contricção; na flor a confissão; no fructo a satisfação, da qual aquelle que

Isai. I.

Christost.

D. Anto.  
Dom. 4.  
post Trin.



que carece, não tem perfeição de penitencia. *In germine contritio; in flore confessio; in fructu satisfactio, quam qui non habet perfectione penitentia caret.* Aquelle teruo aquem seu senhor, como diz Christo, tomando contras alcançou em des mil talentos de diuida mandando vender, & a tudo quanto tinha pera pagar a diuida; prostroute de giolhos diante delle, & pedio espera, prometendo que tudo daria:

*Matt. 3. Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi.* Tudo dá (diz Santo Antonio) aquelle que por tudo satisfaz, pera que a pena responda à culpa: *Omnia reddit qui pro omnibus satisfacit, vt pena respondeat culpa.* O Senhor diz em S. Mattheus: Fazei frutos dignos de penitencia; & em Iosue se diz, que a sorte de Iudas, q̄ quer dizer confissão passou arē *Sijn*, que quer dizer medida: Medida he, diz o mesmo Santo, qualquer cousa que se termina em pezo, capacidade, comprimento, & animo. A verdadeira satisfação tem em si estas quatro cousas: Pezo de dor, capacidade de amor com que recebe em si, comprimento de perseverança final, humildade no animo. Aonde todas estas cousas concorrem acode presto a misericordia de Deos; donde se diz, que vziu Deos de misericordia com aquelle seruo, & que o soltou, & lhe perdoou a

diuida. Tres cousas faz a misericordia de Deos, conuemasaber, a limpa a alma dos peccados, enriquecea de bens de graça, & enchea de delicias de gozinhos celestiaes. A primeira desta misericordia affige o coração na contrição. A segunda molifica o pera o amor. A terceira banha o coração com esperança de bens celestiaes, quasi com hum orvalho do ceo.

Deste primeiro modo de santidade (diz o Doutor Seraphico) desfalecem os impenitentes, acerca dos quais, diz o S. Rey, Propheta: *Longe à peccatoribus salus, quia iustificationes tuas non exquisierunt.* Longe esta dos peccadores a saluação, porque não buscaraõ as vossas justificações. Não buscaõ os peccadores as justificações do Senhor, porq̄ lhes amarga muito a satisfação das culpas por operação de obras, & fructos dignos de penitencia. Os moradores do pouo de Sicheu pereceraõ no terceiro dia no qual a dor das feridas da Circuncisaõ he grauissima: *Et ecce die tertio quando grauissimum vulnerum dolor est, &c.* Moralizando estas palavras (Esteuão Canthuariense diz:) Na penitencia ha tres dias, o primeiro he da contrição: O segundo he da confissão: O terceiro he da satisfação; a dor deste terceiro dia he a que mais amarga: *Tertius dies* (diz o Doutor) quando

Gen. 34.

Esteph. Cantb.



*grauissimus est dolor vulnerum, est satisfactio bonorum operum. qua tepidis sunt grauissima, & in amaritudine mentis faciunt ea:* O terceiro dia da penitencia em que a dor das feridas he grauissima, he a satisfação das culpas por boas obras, as quais aos tibios são grauissimas, & molestissimas, & as fazem em muita amargura da alma, por essa razão muitos peccadores impenitentes desfalecem deste primeiro modo de santidade, que he penitencia, confissão, & satisfação por obras dignas de penitencia; em *Marã* que quer dizer amargura pòz Deos ao pouo preceitos, & justificações, *iustitias, & iuditia.* Ahi murmurou o pouo; porq̃ aos negligente he amargolo obrar acções de justificação.

Orig.

Exod. 15.

*Do segundo modo de santidade, que he o aproveitamento da via de perfeição.*

#### FLOR DECIMA QVARTA.

**O**S Israelitas de mansão em mansão foraõ caminhando pelo deserto pera a terra de Promissão; donde deuem aprender os fieis a aproveitar na virtude pelo discurso de sua vida, & deste modo partir, & caminhar pera a terra prometida em os ceos, porque como diz o gloriozo São Bernard, apro-

D. Bern.

ueitar alguê na virtude he partirse do Egipto deste mundo; & o Psalmista diz: Irão de virtude em virtude, & bemaventurado o homem, que stem o auxilio do Senhor, este tal, dispoz, & ordenou os degraos de sua sobida em seu coração. Sobre as quais palauras diz São Hieronymo: Aquelle dispoz as sobidas em seu coração, quando qualquer Santo por todos os dias se estende pera as cousas primeiras, & se esquece das passadas. Aquelle que esperando no auxilio do Senhor propeem de ir cada dia de bem em melhor, não faz na virtude pè atras, não cessa de ir por diante nos caminhos da santidade: Não larga da mão o arado que húa vez tomou; antes de contino medita cousas mais altas, sempre solícito de que modo contente mais, & mais ao Senhor. Ditozo he aquelle que por todos os dias aproveita, & não considera o que obrou ontem, se não o que oje obra, pera que aprobeite. Aquelle que he Santo ordena sobidas em seu coração, & o peccador ordena decidas: *Asi como o que he Santo aprobeita por todos os dias, asi o que he peccador deminue, & desfalece por todas as horas.* Por essa razão o sabio em os Prouerbios descreue a vida do iusto desta maneira. *Iustorum autem semita quasi lux* Prou. 4.

Psal. 83.

D. Hier.

31. MALX

splen



Bern. ep.  
143.

splendens procedit, & crescit vsque ad perfectum diem. O caminho dos justos procede ao modo de luz resplandecente, & crece até o dia ser perfeito em essa gloria. A verdadeira virtude (diz São Bernardo) não sabe ter fim, nem termo de tempo; o justo nunca tem pena se por mais que fez, que comprehendendo; nunca diz basta; antes sempre tem fome, & sede da justiça; de tal maneira que se sempre viuera, sempre quanto em si he trabalharia por ser mais justo; sempre pertenderia com todas as forças ir de bem em melhor, porque se não obriga ao serviço do Senhor por tempo ao modo de jornaleiro, mas pena sempre. Ouvi acerca desta verdade a voz do justo: *In aeternum non obliuiscar iustificationes tuas, quia in ipsis uiuificasti me.* Pena sempre me não esquecerias das vossas justificações, por que nestas me destes vida. E por outra vez diz: *Inclinaui cor meum ad faciendas iustificationes tuas in aeternum.* Inclinei meu coração para obrar as vossas justificações para sempre.

D. Theod.  
serm. 18.

O natural da virtude he não cessar, nem parar. Diz Santo Theodoro Estudita: *Inquietum quidam est natura, virtus.* De nenhum modo cessa em reperir as antigas ações, pena que sempre leue, & leuante a maior perfeição aos virtuosos: Mostran-

do, & ensinando isto o Apóstolo diz: *Non quod iam acceperim, aut iam perfectus sim, persequor autem, si comprehendam in quo comprehensus sum à Christo Iesu: Quer dizer não sou ainda totalmente perfeito, quanto ao merecimento, sigo a Christo procedendo, auer se chego de algum modo à perfeição do merecimento, quanto se pode fazer na vida presente, por amor do que sou comprehendido pena a fé. Falla o Apóstolo deste modo pena que nenhum descanso ajà na virtude: Porque o parar em ser virtuoso, he principiar a ser vicioso: *Nam à virtute quies, vitij est exordium* (diz o mesmo Santo.) Pelo que nos irmãos não paremos na carreira da virtude, mas continuamente sejamos perseguidos, & nouiços, & vamos sobindo de virtude em virtude até cada hum chegar a ser varaõ crecido à medida da idade da perfeição de Christo. A perfeição em todas as mais cousas, diz Celário, tem termo, & medida; mas na virtude o vnico termo da perfeição que lhe alsina o Apóstolo he ser infinita, & não ter termo. *Perfectio in alijs omnibus terminis quibusdam percipitur, in virtute autem vnicum ab Apóstolo perfectionis terminum didiscimus, quod ipsa infinita sit, & omni carens termino.**

Mas tanto que o Diabo vé que

Ad Ph  
lip. 3.  
  
P. Lyrá.  
  
Cesar.  
Dialog.  
3.



que hũ homem de muitos mil  
se cõuerre perfeiramente a Deos,  
que imita as pizadas de Christo,  
que despreza as cousas presen-  
tes: Que só busca, & ama as  
cousas inuisíveis: Que toma per-  
feita penitencia: Que se purifi-  
ca das maculas do pensamento,  
& do corpo; & que vai cami-  
nhando de virtude em virtude;  
inventa mil enganos de empec-  
er, & prepara muitas artes de  
pelejar, porque aparte a esse  
homem do amor de Deos, pera  
o amor do mundo, & outra vez  
o contamine com torpezas de  
maldades: Ou pelo menos com  
torpes pensamentos o faça a-  
uorreciuel a Deos: Excita, &  
levanta contra elle perseguiço-  
ens, & calumnias de tribulaço-  
ens. Principalmente não sofre  
o inimigo que na Religião se  
faça penitencia, & se viua com  
perfeição. Quando Iacob fo-  
gido da casa de seu sogro Labão:  
Diz o Texto Sagrado q̃ ao ter-  
ceiro dia soube Labão de sua  
fogida, & veio em seu alcaboe  
sete dias: *Nunciatum est Labam  
die tertio quod fugeret Iacob, qui as-  
sumptis fratribus suis persecutus est  
eum diebus septem.* Por Iacob que  
foge da casa de Labão: Diz o  
Cardeal Hugo, he significado  
o penitente que foge do mun-  
do. O primeiro dia de tornar  
pera a patria, & casa de Isaac he  
a contrição com que o pecca-  
dor faz volta pera a patria cele-

stial. O segundo dia he a con-  
fissão das culpas. O terceiro  
dia he a satisfacção. Não se lhe  
dá muito ao Diabo, se o homẽ  
se doe das culpas, & as confes-  
sa; & ainda que tem dor disso  
dissimula: Mas o que elle não  
pode sofrer, & o que muito o  
atormenta he se o homem por  
obra satisfaz por suas culpas; &  
isso he o que no terceiro dia se  
disse a Labão, que Iacob auia  
fugido, & elle sentio. *Non re-  
putat Diabolus (diz o Cardeal) si  
homo doleat, vel confiteatur: tamen  
dolet sed dissimulat; sed quod opere  
satisfaciat, hoc suslinere non potest,  
maxime torquetur in hoc; & hoc est,  
quod tertia die nūciatum est Labam,  
quod fugeret Iacob.* E alguãs vezes  
permiute o Diabo, que o peni-  
tente vã até a obra da satisfacção  
quasi dissimulando: Quero di-  
zer não molesta, nem faz mui-  
to nojo ao penitente. Mas pas-  
sar a diante, & ir até as obras  
de supererogação, ou dos con-  
selhos de Christo; isso não por-  
de elle sofrer de nenhum mo-  
do. Disse Pharaõ a Moyses, &  
ao pouo Israelitico: Ide, & sa-  
cificai ao vosso Deos nesta ter-  
ra: *Ite sacrificate Deo vestro in hac*

*Exod. 8:*

*terra. Respondeo Moyses: Não  
pode ser isso, porque auemos  
de eaminhar tres dias até o de-  
setto. Tornou Pharaõ a dizer  
eu vos darci licença que vades  
sacrificar ao vosso Deos no de-  
setto, mas com condição que*

*vos*

*Genes. 31*

*Hugo  
Carde.*



vos não aparteis pera longe: *Verum tamen longius non abeatis.* Como se mais claramente differa em pessoa do Diabo: Quasi que permito fazerse penitencia no mundo, mas ir pera mais longe, quero dizer pera a Religião; isso não permito em nenhuma maneira. *Quasi panitentiam agere in mundo permito (diz o Cardinal) sed ulterius procedere vsque in claustrum, hoc omnino non permito.*

Nas graues, & moleltas tentações, & grandes tribulações com que o inimigo persegue aos Religiosos deuem recorrer ao auxilio do Senhor buscando a esse Senhor com diligencia, por meio da pura, deuota, feruente, & continua oração, que he o segundo modo de santidade, q̄ aponta o Doutor Seraphico: *In die tribulationis mea Dominum exquesiui*, dizia o Santo Rey Prophetã, *manibus meis nocte contra eum, & non sum deceptus.* No dia de minha tribulação quanto à tentação do inimigo busquei ao Senhor por deuota oração, & não fiquei frustrado, porque o Senhor me ouuiu. Temos por aduersarios (diz Santo Theodoro Estudita aos seus Monjes) os malignos espiritos, cuja ferocidade ja mais se aplaca contra nos. Todavia não temamos, não delmaemos, porque temos por companhia, & padrinho ao Divino Espirito, & a Christo Iesu, o

qual recebendo em sua pessoa nossas miserias, & fraquezas, & padecendo tentações pode socorrer aos tentados. A elle auemos de innocar confiadamente: *Iudica Domine nocentes me; dicitur David, expugna impugnantes me, apprehende arma, & scutum; & exurge in adiutorium mihi.* Iulgai Senhor aos que me fazem mal, fazei que não possão o que querem; pelejai por mim contra aquelles que me impugnaõ com persiguições, & tentações: Mostraiuos em minha ajuda quasi homem guerreador, q̄ preparando se pera a batalha toma arma, & escudo. Porq̄ certamente nos perseguem os inimigos se quiosos de nossa morte, & armandonos laços junto do caminho pertendem fazer nos cair no cepo, ou coua do pecado. Na verdade assi como soldados nos tambem petisistamos armados cõ a saya de malha da fe, & caridade; & cõ o capacete da esperança: Com estas armas se faz a guerra. No corporal desafio se pelejando não derribais ao inimigo, de nenhuma sorte tois coroado. Neste espiritual desafio não ganhareis coroa, se pelo inimigo fores vencido. Nem a guerra continua vos enfraqueça o animo; porque a bemaventurada Sara Monja por espaço de quarenta annos fortemente tentada do Demonio adultero não enfraqueceo.

*Psal. 76.*

*Theodor. serm. 81.*

*Psal. 34.*



queceo. Pelo mesmo modo hũ dos Monjes sendo tentado, & perguntandolhe o Prelado se queria que rogasse a Deos a parasse delle aquella guerra; o não consentio; porque via que na guerra estauão postas as virtorias. Pera apagar esta guerra, nenhũa cousa tão poderosa ha, como a oração, lagrimas, & contrição do coração. Pelo que tanto que o inimigo acometer, ou por nosso descuido nos der algũa ferida pregandonos no animo a lança do mau desejo, logo recorramos a oração, & fugirá de nos, choremos, ajamonos com fomição, & Deos nos leuanta: *Cui extinguendo bello nihil tam perualidum, ac preces, lacrima, contritio cordis; igitur ut inuaserit hostis, aut etiam vulnus pre negligentia dederit, immisso in animum libidinis telo, precibus utamur.* Estejamos animosos, recorramos com orações aquelle Senhor, q̄ nos liura da morte do peccado; & não sem feruentes lagrimas: E com pressa se apartará de nos o inimigo; porque escrito está: Chama por mim no dia de tua tribulação, eu te liurarei, & louuarmeás.

*Psal. 49.*

*D. Petrus  
Celenf.*

O grande, & graue guerra (diz S. Pedro Celense) dessemelhante nas estancias, desigual nas forças, sem comparação nas armas, ò Deos governador de todas as cousas, por quem, se não por vos seria or-

denada esta ridicula guerra de hum bichinho, & hum gigante, de hum homem, & hũ Demonio, de hum animal da terra, & de hum espirito aereo, de hum ligeirissimo, & de hũ vagaroso, de hum insipiente, & de hum sagacissimo, de hum antigo, & de hum moderno, de hum mortal, & de hum imortal? Aquelle inimigo he superior, este inferior: Aquelle tem azas, & este nem pès tem: Aquelle vê a quem persegue, este sente, & não vê de quem tam cruelmente he ferido; hum he molestado com a graueza da carne, outro voa pera onde quer: Vza o inimigo deste mundo pera q̄ engane, vza do homem contra o homem pera o matar; vza do mesmo homem contra si proprio, pera que o afogue, cõ os seus mesmos sentidos, alsí como com proprias armas triunfa delle. O peste pessima! O miseravel sorte! E condição do homem, tens guerra com os gigantes, com os quais comparado parecez gafanhoto: Tens capital guerra com os principes das treuas; & proposta a vida, & morte ao vencedor, ou vencido. Mas vos irmaõs por ventura não vos acolhestes com Dauid aos mui seguros lugares de Engaddi? por ventura não he pera vds Christo pedra de refugio? torre de fortaleza? toda a armadura dor forte?



fortes: & propugnaculo a quem ninguem pode chegar? Duas espadas, escudo, arco, & seta? O fortissimos soldados de Christo vos tendes lança comprida nas oraçoẽs continuas, espada na mortificaçaõ da carne, paõ tanto na esperança da eterna gloria; a vossa lança da oraçaõ naõ volta atras nas aduerfidades, porque caminha direita pera o ceo.

Nestes aproueitamentos da virtude em quanto o penitente vai procedẽdo de bem em melhor resistindo às tentaçõs do inimigo, he o segundo modo de santidade maior que o primeiro, porque ha nelle mortificaçaõ dos affectos carnaes, feruente, & inflamada deuaçaõ de oraçaõ; & assi a esta santidade como maior, & mais propingua ao ceo, que a primeira ha o Senhor por bem de visitar, & sobrerantãs delicias celestiaes, de que goza nessa gloria; vir goftar das delicias da alma deuota, em seu amor inflamado: *Vadam mibi* (diz elle) *ad montem mirra, & collem thuris*, Vou pera minha deleitaçaõ ao monte de mirra, ao outeiro de incenso: Como te mais claro dissera o Senhor, não he só a alma a que recebe alegria de minha vinda; mas tambem eu me alegro; doce, & agradavel he pera mim visita-la: *Mihi dulce, mibi iucundum est, quod ad illam vado*. Pera mim ei

de ir, porque as minhas delicias são morar com a alma perfeita. Monte sublime, & leuantado he a alma, que em virtude, & santidade aproueita apeteendo, & desejanado as cousas celestiaes: Tem juntamente mirra, & incenso em quanto em si mortifica os mundanos, & viciosos affectos, & com deuaçaõ ora, pelo que com muita rezaõ he visitada do Senhor. Bem he outeiro de incenso ( diz o Abbade Gilberto ) aquelle que ora sem cesar, & sem tibeza, aquelle que na oraçaõ naõ tem cousa algũa remissa, nem sem deuaçaõ; mas nessa oraçaõ seu desejo se engrossa ao modo de fumo de hũa grande fornalha que está ardendo. Desta santidade aproueitante ( diz o Doutor Seraphico ) desfalecem os negligentes, dos quais se lê em *Isaias*: *Non sum confisi super sanctum Israel, & Dominum non exquisierunt*: Não tiuerão confiança no Santo Deos de Israel, & por isso o naõ buscaraõ. Aonde se nota a negligencia delles, acerca da oraçaõ, por de confiança de naõ serem ouuidos. Mais confiança que estes tinha aquelle solícito, diligente, & deuoto Rey em aproueitar na virtude, quando *diuia*: *Benedictus Deus, qui non auouit orationem meam, & misericordiam suam à me.* Bem

Cant. 4.

Sib. ser. 38.

Isaie 31.

Psal. 19.



Bem dito, & louado seja pera sempre meu Deos, que não desprezou a oração do seu seruo, nem a laçoou de sua visita, & presença, antes permitio q chegasse, & fez que sobisse ao throno de sua graça, pera que tiuesse o fructo de ter ouuida; nem apartou, & prohibio sua diuina misericordia de seu seruo, antes permitio que chegasse amim, & mandou que me desse o auxilio, & socorro de que necessitava.

Do terceiro modo de santidade, que he buscar a Deos por instancia de oração, & graça de contemplação.

#### FLOR DECIMA QUINTA.

O Terceiro modo de santidade he purificada a alma da vicios, & affectos mundanos, & eleuada nas cousas celestiaes buscar a clara noticia da Diuina sapiencia; isto faz a alma por instancia de oração, & por graça de contêplação. Dõde diz o Psalmista. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram*: Buscouuos a minha face; por muitas vezes buscarei vossa Diuina face. Declarando o Doutor Seraphico estas palavras diz, que montaõ tanto como se o Propheta mais claro differa; õ diuina sapiencia a minha intelligencia humana vos

buscou: A vossa clara noticia buscarei por instancia de oração, & graça de contemplação. Depois que Anna mãy de Samuel foi notada, & reprehendida do Sacerdote Heli pelos gestos diuersos que com o rosto fazia estãdo em oração: Diz o Texto Sagrado q com o rosto quieto, & immouel se poz a orar. *Valtusque eius non sunt amplius in diuersa mutati*. Sobre o q diz Angelomo: Não fez Anna mais gestos em o rosto, porque permaneceu em verdadeiro affecto de compunção, atè que alcançou o despacho de sua petição. Daqui se nos dà exemplo de orar; porque qualqer q deseja ser ouuido, tal deue perseverar, qual deseja ser achado na oração. E se hũa vez percebe graça de compunção por pureza da mente, deue persistir na mesma pureza, & em nenhũa cousa se desuiar por laciua, atè que chegue ao affecto da vontade que pede. E ainda atè que alcance o fructo da diuina contemplação; & se isto quizer, não basta compungirse hũa vez, mas purificar se a meude por graça de compunção, conforme ao que diz o Psalmista: *Constituito diem solemnem in condensis vsque ad cornu altaris*, fazei dia de festa com muitos ramos enramando atè a ponta do altar; a donde a nossa vulgata lê: *In condensis*, se creslada do

I. Reg. I.

Angelom.

Psal. 26.

Doct. Seraph.

Psal. 117



do Hebreo *in frequerentatione*, em turbas frequentes, & grande multicão de gente. *Dia Iollemne*, diz o mesmo Doutor, he pera o Senhor a compunção de nosso coração. Mas então se faz este dia em frequerentação, quando a mente por continuação de oração se moue pera lagrimas por amor de Deos; o qual Senhor assi como se lhe disseramos: Por quanto tempo ha de ser esta oração, & compunção? responde dizendo: *Vsq̃ue ad cornu altaris*, até a ponta do altar. Ponta do altar he exaltação do sacrificio interior, quero dizer a contemplação da Diuina vista. Daqui he o que a alma perfeita diz: Tenho a Deos prezo; não o largarei de meus braços: *Tenui illum, nec dimittam*. Faz a alma esta prizão a Deos (diz Ricardo) com deuação de oração, desejo, & importunação, lembrança, fê, & esperança de ser ouida; nem Deos se liura dos braços da alma se ella não cessa da intenção, & o pensamento se não muda pera diuersas cousas; ao modo de outro Jacob tem prezo o amado Christo, & ainda que a manhã esclareça não cessa da luta, conuem saber da instancia da oração, nem larga a Deos dos braços, até que lhe conceda a benção pera que vá de virtude em virtude, & veja a Deos em Sion, quero dizer em contemplação

por espelho, & em figura, ao qual não pode ver assi como he em quanto viue no corpo. Por isso ao modo de Anna deucemos permanecer na mesma graça de compunção, não mudar o rosto, quero dizer o pensamento pera partes diuersas até q̃ chegemos ao fruto da diuina contemplação.

A mais sublime perfeição nesta vida he vnirse a alma de tal modo a Deos que toda ella com todas suas potencias, & forças recolhida em o Senhor se faça hum espirito com elle, desorte que nenhũa cousa lhe lembre, se não Deos, nenhũa cousa finta, nem entenda, se não Deos, & todos os affectos vnidos em gosto de amor repoufê suauemente em sô a fruição do Criador, porque a imagem de Deos na alma consiste expressa em tres potencias della, conuem saber, na rezão, memoria, & vontade; & em quanto ellas não estão de todo impressas em Deos, não está a alma em forma, & semelhança de Deos, porque a forma da alma he Deos a quem se deve imprimir, como aquillo que se sella, ao sello. Isto nunca se faz plenamente, se não quando a rezão perfeitamente següdo sua capacidade he aluminda pera o conhecimento de Deos, que he a summa verdade, & a vontade he affectoada per-

B. David  
de seps.  
processib.  
6. 37.

Cant. 3.

Ricard.  
cap. 6.



perfeitamente pera amar a lumina bondade, & a memoria plenamente he abforra pera ver, ter, & gozar a summa felicidade; & porque no confumado alcance destas cousas, consiste a gloria da bemaventurança q se perfbico na patria; esta clareza q se perfbico no principio dellas he a perfeição da vida neste mundo; & ainda q toda a pertença das virtudes pareça que tende pera esta perfeição; toda via especialmente o estudo, & exercicio da oração se emprega nisso, conuemasaber, que a alma com todo o entendimento, affecto, & memoria se eleue, & vá pera Deos; porq não fazendo caso de tudo o mais, quando ora deseja vnirse a só Deos: Donde está a perfeição da oração, quando a alma alcança isto, que orando pertende; pera q abstrahida toda das cousas infimas se vna, & ajunte só ás diuinas, não querendo, nem podendo sentir outra coula mais que a Deos: Ahi verdadeiramente se pouza adnde se deleita na fermosura da luz, na ariedade da Diuina doçura, na segurança da paz.

Na instancia da oração alcança a alma muito da Diuina sapiencia, porque a oração, como diz Chulostomo, he hū exercicio commum aos Anjos, & aos homens; ella nos aparta dos brutos animaes, & nos ajū-

ta aos espiritos Angelicos: E ainda facilmente se conuecia q algum seja transferido da terra pera a Cidade desses Anjos; pera sua vida, companhia, dignidade, nobreza, sapiencia, & intelligencia; se por toda a vida se der a oração, & ao Diuino culto. Porque que cousa se pode achar mais santa, que aquelles que com Deos tem commercio, & conuecção; que cousa mais justa, mais ornada, & mais sabida? finalmente se aquelles que com os yatoés sabios costumão tratar, & conueciar; pelo continuado costume em breue são mudados de tal modo, que se parecem com elles, que diremos de seus, que com Deos fallão representandohe; & communicandohe seus desejos? De quanta sapiencia, de quanta virtude, prudencia, bondade, santidade, sobriedade, & igualdade de costumes os enche a oração, se te apatares da oração farás o mesmo que tirar hum peixe da agoa; assi como ao peixe he vida a agoa, assi a tia oração, por esta te he dado, & concedido voar assi como das agoas pera o ceo, & fazerte a elle visinho.

Assi como por instancia de feruente oração, tambem pela graça da contemplanção busca a alma a manifesta noticia da Diuina sapiencia, & purificando cada vez mais os olhos do coração deseja cōtemplar a Deos,

Simão. II  
191. 25  
192. 193  
194. 195

Chulost.  
lib. 2. de  
orando  
Deum.

Hierp. in  
Direct.  
aur. 6. 52.  
&c



Se fallar com elle de cara a cara, assi como o homem costuma com seu amigo; & o Senhor intradindosse ao intimo dessa alma eleua ao entendimento para conhecer os profundissimos mysterios da sagrada escriptura, & se lhe manifestaõ muitos lumes intellectuaes occultos, como se ve por exemplo de nosso Seraphico Padre São Francisco, o qual era homem simplez, & como estiu se levantado em alta contemplação, muitas vezes repetia com admiração fallando com Deos, & ouuindoo seu companheiro: Quem lois vos dulcissimo IESV, & quem sou eu vosso mui vil bichinho. Sendo depois perguntado pelo companheiro Frey Leão, que entendia por estas palauras? respondendo, que naquelle tempo se lhe auião abertos, & manifestados dous lumes intellectuaes de conhecimento. Hum da incomprehensivel immensidade da diuina magestade, sapiencia, bondade, misericordia, & cousas semelhantes, que a Deos são attribuidas. O segundo lume era hum claro conhecimento da propria vileza; pelos quais dous lumes eraõ nelle augmentados o amor de Deos, & o desprezo de si proprio. Estes beneficios, & outros muitos que parecem incriueis aos que delles não tem

experiencia, faz o Senhor aquelles que o buscão com innocencia de coração, & limpeza do coração. Pera elles cõ todo o cuidado, & industria no modo possivel se deuem dispor, & preparar os Religiosos mais principalmente que todos os outros seis; porque, (como diz Potho Monje:) O estado Religioso não ho tanto dedicado a cuidados da vida actiua, como aos estudos, & exercicios da Theotica, & contemplatiua. E o exercicio corporal vil pera pouco, q̄ por authoridade regular se obserua nos Mosteiros se deue tomar pera vzo da contemplação; porq̄ pera isto parece aprouecitar o exercicio do trabalho cotidiano, pera q̄ com a fadiga, & cansaço do corpo a mente excitada possa cõ maior feruor olhar pera o amor do intimo repouso, do qual nos diz a voz Diuina no Psalmo: *Uacate, & videte quoniam ego sum Deus. Vacai, & vede q̄ eu sou Deos.* Em todas as cousas q̄ obramos corporalmente auemos de trabalhar sollicitos de cõpressa transferir a mente das cousas corporaes pera as espirituais, & do trabalho ir pera o descãço. Certamente na doçura da intima especulação, & contẽplação gozamos o fruto de nosso trabalho, & conforme ao Psalmista leremos bemauenturados porq̄ come mosos frutos de nos-

Potho.  
de statu  
domus  
Dei lib. 3

Psal. 45



sas mãos. Daqui he q̄ o mesmo  
 Propheta quando em sua tri-  
 bulação buscava ao Senhor, &  
 nenhum descanso achava fora  
 de Deos, nas cousas corporaes,  
 pera mostrar quais são as verda-  
 deiras delicias da mente diz: *Me-*  
*mor fui Dei, & delectatus sum:* Lem-  
 breime de Deos, & tive delicia-  
 ção. Pela qual rezão se consi-  
 deramos os exercicios de nos-  
 sos padres antigos, & o seu a-  
 proveitamento na milicia espi-  
 ritual, medindo com diligen-  
 cia o nosso defeito de agora em  
 comparação d'elles, deuemos  
 chorar continuamente; porque  
 nas obseruancias corporaes te-  
 mos mor trabalho, mas nas es-  
 pirituaes alcançamos menor  
 fruto: E así nos quadra bem a-  
 quillo do Propheta: *Respexistis*  
*ad amplius: & ecce factum est minus:*  
*Seminastis multū, & in tulistis parū:*  
 Possistes os olhos no mais, &  
 ficou sendo menos: Semeastes  
 muito, & colhestes pouco. Na  
 verdade pomos os olhos no  
 mais, quando fixamos a vista de  
 nossa intenção em tomar maior  
 trabalho nas obseruancias cor-  
 poraes, mas temos menos pro-  
 ueito, porq̄ ficamos muito de-  
 minuidos nos espirituas apro-  
 veitamentos da alma. Tambem  
 semeamos muito aquelles q̄ nos  
 occupamos nos exercicios cor-  
 poraes como em seara: Mas co-  
 lhemos pouco, porq̄ da seara de  
 nosso trabalho colhemos pou-

co fruto de espirito; & prepa-  
 ramos pequena refeição pera  
 nossa alma.

Sendo pois a contemplação  
 tão propria, & especial da vi-  
 da Religiosa deuemos por toda  
 a possivel industria pera alcan-  
 çar tão grande bem, tomando  
 exemplo da industria, & solici-  
 to cuidado que os negociantes  
 do mundo applicão a alcançar  
 os fins, que segundo seu estado  
 pertendem. O laurador no ve-  
 ração não foge dos abrazados ra-  
 yos do sol, nem em o inuerno  
 dos frios, das neues, & geadae  
 Laura a terra sem cansar, & com  
 o arado continuo abranda os  
 duros torroes do campo, pera  
 que limpa a terra de todas as  
 tyluas, abrolhos, & gramas, a  
 defaça ao modo de arca solta,  
 tẽdo por fim de todo o seu tra-  
 balho colher copiosos frutos,  
 & abundantes Messes, confian-  
 do q̄ de outra sorte as não pô-  
 derã colher pera passar a vida  
 seguro, & augmentar sua fazẽ-  
 da. Se logo de tantos trabalhos,  
 & calamidades sem cessar he  
 cheo hum terreno pera q̄ possa  
 receber cousas da terra, auendo  
 por pouco tempo de achar nel-  
 las repouso, & quietação: Não  
 sem muita rezão toda a alma  
 ornada com a imagem da San-  
 tissima Trindade, & principal-  
 mente o Religioso, mais estrei-  
 tamente que os outros se obri-  
 gou a alcançar isto com mais ef-  
 fica

*Psal. 76.*

*1.º*

*2.º*

*3.º*

*4.º*

*5.º*

*6.º*

*7.º*

*8.º*

*9.º*

*10.º*

*11.º*

*12.º*

*13.º*

*14.º*

*15.º*

*16.º*

*17.º*

*18.º*

*19.º*

*20.º*

*21.º*

*22.º*

*23.º*

*24.º*

*25.º*

*26.º*

*27.º*

*28.º*

*29.º*

*30.º*

*Doct. S.º*  
*raph. de*  
*miss.*  
*Theol. c. 3*  
*part. 2.*



ficacia, que he vnirse a Deo eterno: Do qual assi como de fonte de bemauenturança pode tirar, & receber alegria na vida presente, & gloria na futura por desejos vnituios; & ainda que no principio, por ventura pareça algũa difficuldade, ou impaciencia à carne; toda via de pressa poderá achar o descanso desejado em tão agradável amado: Porque na entrada he a via apertadissima: Segundo o que diz Salamão: *In paucis vexati, in multis bene disponentur*: Em poucas cousas serão vexadas, mas em muitas serão bem tratados; & com razão, porque com muita pressa he achado aquelle Senhor de quem mana todo o gosto, & toda a consolação. Tambem vemos que os que costumão exercitar commercios de negociações não temem os duuidosos successos do mar, não hão medo dos perigos, em quanto atendendo folicitos ao fim que he o ganho, são prouocados a soffrer tudo com alegria: E se estes sem cessar fogueirão o corpo, & a alma a tanto risco, quanto mais deue o espirito racional inflamar-se com deuação continua, pera achar aquelle suavissimo bem, o qual com sua alegre presença alcançada por amor de vnião, aparta, & lança fora delle toda a necessidade, & pobreza pera que dahi em diante não men-

digue deleitacões adulterinas nas creaturas, quando esse bem aueturadissimo he achado hospede por experiencia, o qual he sufficientissimo quietador de toda a tendencia da mente.

Esta graça de contemplaçõ he maior santidade que as duas atraz, porque he mais proxima a Deos. Della diz São Bernardo; A graça da contemplaçõ não sò alimpa o coração de todo o amor mundano, mas santifica, & inflama o animo pera o amor das cousas celestias. Aquelle que por diuina inspiraçõ, & reuelaçõ he mouido pera a graça da contemplaçõ recebe hũas arras daquella futura felicidade, & enchente de bens; aonde perpetuamente estará vnido à sempiterna contemplaçõ. Faz a contemplaçõ a alma fermosa. O Espirito Santo nos Canticos depois de chamar a alma perfeita monte de incenso pelo qual he significada a ardente deuação da oraçõ, diz que essa alma he toda fermosa: *Tota pulchra es amica mea*. Com muita razão ( diz o deuoto Abbade Gilberto ) se chama toda fermosa, & tem macula, aquella alma, aquem o ardor da oraçõ abrazou, a quem deu cor, & fez alua a brancura da luz eterna. A verdadeira fermosura ( diz São Basilio ) & por isso mui amavel, a qual pode cõtemplar sò a men-

D. Bern.  
de inter.  
domo 6.  
70.

Cant. 4.  
Gilb. ser.  
29.

Basil. in  
Psal. 29.

Sap. 3.

Sã.  
do  
6.3



te limpa de todo o vicio, confis-  
 ste na diuina, & bemauentura-  
 da natureza: Aquelle que na  
 sua resplandecentissima luz, &  
 graça inexhausta com mais a-  
 peitada intençãõ fixar a mente  
 diuina, atrahe pera si algũa cou-  
 sa deste beneficio de fermosura,  
 como se de algũa tinta, ou  
 cor tomara o florido resplan-  
 dor pera ornar seu rosto. Don-  
 de Moyses tanto que foi feito  
 participante daquella grande  
 fermosura pela familiar assisten-  
 cia, & colloquio com Deos, te-  
 ne o rosto glorificado. Enfim  
 tem os q̃ caminão neste mun-  
 do por via da bemauenturança  
 na contemplaçãõ della hũa  
 grandeza de bens. De Rachel  
 diz o Texto Sagrado que mor-  
 reo, & foi sepultada no cami-  
 nho que hia pera Ephrata, que  
 he Belem: *Mortua est ergo Rachel,  
 & sepulta est in via, qua ducit E-  
 phratam, hac est Berthehem.* Rachel

Gen. 35.

quer dizer contemplaçãõ, E-  
 phrata quer dizer terra muito  
 frutifera; significa isto (diz o  
 Cardeal Hugo) que a contem-  
 plaçãõ acaba em riquezas, &  
 grandes posseisoẽs de bens e-  
 ternos *Rachel moritur in via, qua  
 ducit in Ephratam, qua interpreta-  
 tur frugifera. Hoc est, quod contem-  
 platio moritur in diuitijs, & mag-  
 nis possessionibus.* Desta santidade  
 desfalecem os presumidos que  
 temerariamente attribuem a sua  
 illustraçãõ, naõ à diuina influ-  
 encia, mas à propria industria;  
 dos quais se diz no Ecclesiasti-  
 co: *Immitte timorem tuum super  
 gentes, qua non exquisierunt te: Lan-  
 çai Senhor o vosso temor sobre  
 as gentes que vos naõ busca-  
 raõ: Como se mais claro dissera  
 (diz o Doutor Seraphico) lan-  
 çai temor pera que tireis a so-  
 berba, & presunçãõ: Immitte ti-  
 morem, vt emittas tumorem.*

Hugo  
Card.

Ecc. 36.

Doct. Ser-  
raph.

**NON ENIM QVI OPERANTVR** Verf. 36  
 iniquitatem: In vijs eius am-  
 bulauerunt.

*Porque os que obrão a maldade: Não andarão em os  
 caminhos do Senhor.*

**N** Os dous versos precedentes asinou o Propheta o pre-  
 mio aos que caminão pela via de penitencia, & perfei-  
 çãõ; neste verso agora asina a pena aos que se deluão  
 deste caminho; & te nos dous precedentes proposo o ca-  
 minho

Do. Seraph.



minho de perfeição congruo, & proueitozo: Neste verso o pro-  
poem necessario pela pena que recebem os que se desuião delle,  
por quanto aquillo he necessario, cujo opposto com razão se ha de  
castigar. Descriue-se aqui a pena, & castigo dos que se desuião de-  
ste caminho de perfeição, por quatro circuntancias da pena. A  
primeira porque he racionauel. A segunda porque he inestimauel.  
A terceira, porque he inescusauel. A quarta porque he intermina-  
uel. Mostra o Propheta a razão da necessidade de caminhar pela  
via de penitencia, & perfeição; por respeito da pena racionauel  
fundada naquella conjunção (*enim*) como se dissera (*ecce ratio*) ex  
aqui a razão da pena fundada no justo juizo de Deos.

## FASCICULO TERCEIRO.

*Da pena que hão de ter os Religiosos imperfeitos.*

### ARTIGO PRIMEIRO.

**ENIM EX AQVI A REZAM DA PENNA.**

*Que he racionauel, & justo o castigo  
que Deos dá aos que se desuião  
do caminho da peniten-  
cia, & perfeição.*

#### FLOR PRIMEIRA.

O Reyno do céu não se pro-  
mete a ociosos, tibios, &  
negligenses, & muito menos  
a mundanos, carnaes, & deli-  
ciosos; se não aos que trabalhão,  
aos que se mortificão, & aos  
que sofrem: Porque como diz  
o Senhor: O Reyno dos ceos  
padece força, & os violentos o  
roubão: Quero dizer alcanças-  
se, & adquirisse a bemauentu-  
rança por varias molestias, diffi-  
culdades, trabalhos, luores, por

humildade, paciencia, peniten-  
cia, aflicção da carne. Pelo que  
muito vão fora da razão, & gra-  
uemente periga a saluação da-  
quelles que entrando em Reli-  
gião buscão liberdade, não a-  
mão, nem lanção mão da pe-  
nitencia, & andão a pòz da de-  
leitação, & como os corpo-  
raes, são ambiciosos de honras,  
& affectão cou'as de seu gosto:  
Não tendo isto outra cousa se  
não entrar por húa porta larga,  
& andar por hum caminho es-  
paçoso q' leua pera a perdição; o  
q' se nos homens seculares he  
condenauel, quanto mais o será  
nos Religiosos? Pelo que me-  
lhor attentão por sua saluação



os Religiosos que desprezado, o mundo, & suas delicias pretendem só leruir, & contentar a Deos escolhendo antes passar a breue vida em humildade, sobriedade, aspereza, pobreza, castidade, penitencia, & obediencia, & ir pera a vida eterna; Do que viuer aqui deliciosa, & delicadamente; & depois ter morte eterna, & ser pera sempre atormentados no fogo do inferno; porque os maos, & descuidados Religiosos, a quem se não dá da sua profissão, vocação, & salvação; mas são dissolutos, incontinentes, sem pejo, rebeldes, falsos, & obreiros da maldade, tem justa sentença de Deos, & eterna condenação, porque fizeram vã a sua fé. A estes ameaça o Senhor gravemente, & os aperta com os hypocritas Escribas, & Fariseus, quando diz: Ay de vos Escribas, & Fariseus hypocritas, que sois semelhantes a sepulturas cayadas, que ao defora parecem fermosas aos homens, mas dentro estão cheas de ossos de mortos, & de toda a immundicia, & torpeza. Así vos no exterior pareceis aos homens justos (quero dizer) somente no habito: Mas interiormente sois cheos de hipocrisia, & maldade. A tais descreue, & define excellentemente São Bernardo nesta forma. Os hypocritas querem ser humildes sem despre-

Matt. 23

zo, pobres sem que lhe falte nada, bem vestidos sem ser por isso sollicitos, comer delicadamente sem trabalhar, adulando a hús, murmurando de outros, mordazes como caes, enganadores como rapozas, soberbos como leões, querem ser juizes sem ter autoridade, testemunhas sem verem, falsos acusadores, carecidos de toda a verdade. São estas cousas ditas verdadeiramente, porque costumão os tais, que mal, & escandalosamente viuem julgar temerariamente aos outros; ique viuem pia, & Religiosamente, chamandoos, & calumniandoos de hypocritas, sendo elles os verdadeiros hypocritas. O que como diz S. Thomas nace da sua soberbia, & enveja com que costumão lançar sempre os bens à mã parte, & julgar temerariamente as cousas ocultas: O que he grauíssimo peccado; porque não só usurpaõ pera si o que he proprio de Deos, mas tambem apartaõ aos outros da piedade, & das boas obras da penitencia em quanto temem ser chamados hypocritas. Ay de vos, diz o Senhor, Escribas, & Fariseus hypocritas, que fechais o Reyno dos ceos aos homens, porque nem entraes, nem os deixaes entrar. Isto fazem aquelles maos Religiosos q nem querem viuer, nem deixar viuer aos outros Religiosamente, delles



Jerem. II

delles se queixa o Senhor pelo Propheta Jeremias *Quid est, quod dilectus in domo mea fecit scelera multa?* Que conia he que o amado fez em minha casa muitas maldades, como se mais claro disera: Aquelles que como filhos deuião ser amados, & viuer na Religião mul pia, & santamente se maculão cõ todos os males, & peccados não guardando nem votos, nem preceitos.

A cada hum destes tais (diz Santo Efrem) que o Senhor fallará desta sorte. Apartate de mim, porque não entraste pela porta estreita. Mantueste a teu corpo, & mataste a tua alma, como queres logo entrar ca a cõfaminar o meu Reyno? Maculaste a estola de teu corpo; encheste a tua boca de pragas, & más palavras; tiueste odio a teu proximo; fizeste a vontade ao Diabo, & desprezaste a minha, & pedes agora entrada no ceo aonde não depositaste lagrimas, nem lamentação, jejum, nem vigílias, Psalmodias, nem castidade; paciencia, nem esmolla? & se nenhũa destas coujas mandaste pera o ceo diante de ti, q̄ buscas agora aqui? Neste domicilio certamente moraõ aquelles que por meu amor seguirão a pobreza voluntaria; este Reyno he de misericordiosos; esta alegria he daquelles q̄ no mundo chorarão; este gozo he daquelles que se leuan-

taraõ de peccados, & se doeraõ delles. Este repouso he dos que vigiaraõ, & jejuaraõ. Aqui se alegrãõ pera sempre aquelles q̄ no mundo padecerãõ fome, & sede; mas tu ja recebeste os teus bens em tua vida; apartate de mim pera o fogo eterno. Na verdade q̄ ouuindo estas coufas estarás cheo de confusão; & estando así soará a teus ouuidos hũa voz de alegria, & contentamento, & conhecerás as vozes de cada hum de teus cõpanheiros, & amigos, & então gemendo, & chorando dirás: Eu miseravel, & desventurado de mim, como sou priuado desta gloria, & apartado de meus companheiros, & amigos? Em todo o tempo de minha vida estíue no Mosteiro com elles; & agora estou delles apartado. Na verdade que he justo o juizo de Deos, & com muita razão padeço ja, porque meus companheiros viuiaõ cõ grande abstinencia, & eu buscava conuities, & banquetes: Elles cantauão com deuacão os louvores diuinos, & eu callaua: Elles dauaõsse com feruor a oração, & eu andaua desfrabido com o pensamento vagabundo: Elles desprezauãõse assi mesmos, & eu ensoberbeciame; elles derramauaõ lagrimas de compunção, & eu loucamente ria. Por tanto agora elles tem gozo, & alegria; & eu reuoluo-

Ephrem  
tom. 3. de  
compunç.  
anima.



me em planto, & dor: Elles reynaõ pera sempre com Christo, & eu com o Antechristo sou mandado pera o fogo sempiterno. Triste, desuenturado, & miseravel de mim, que me aconteceu? quantos bens perdi por fazer no mundo por breue espaço de tempo a vontade do Diabo? Agora conheço que cada hum segundo suas obras recebe bens, ou males.

*Dores que padecerão as que se desca-  
dão caminhar pela via de  
penitencia.*

### FLOR SEGUNDA.

**D** Estes tais diz o Propheta  
Isaias: *Torsiones, & dolores  
tenebunt, quasi parturiens dolebunt,  
vniquisque ad proximum suum stu-  
pebit, & facies combusta vultus eo-  
rum.* Tormentos, & dores terãõ  
ao modo de mulher q̄ faz par-  
to, cada hum pasmarã olhando  
pera seu proximo, & os seus ro-  
stros serãõ faces queimadas. So-  
bre as quais palauras (diz S. El-  
redo Abbade.) Ea irmaõs, as do-  
res dos impenitentes serãõ do-  
res de ventre, porque todos os  
peccados tomaõ principio do  
ventre, & pelos mais membros  
do corpo saõ cometidos os ma-  
les. Certamente que da gula a  
qual se perfeioa com a fartura  
do ventre saõ gerados os incen-  
tivos de maos desejos, dos quais

se geraõ todos os generos de  
immundicia. Pela lingua saõ di-  
tas as blasfemias, & más pala-  
uras, & cometidos outros males  
desta sorte, seruido pera isto  
mesmo os olhos pera vigiar, os  
ouvidos pera ouir, & os pés  
pera andar. Por tanto por estes  
tormentos declarados pelo Pro-  
pheta entendi as ansias, & tor-  
mentos do pensamento, o qual  
chegandosse a morte, procede  
da lembrança dos peccados; &  
pelas dores entendi aquellã  
ansias, das quais os peccados,  
& maldades lembrados fazem  
parto; porque irmaõs meus que  
tristeza terãõ neste tempo os  
peccadores quando virem que  
merecem eternos castigos pela  
torpeza de hum vilissimo, &  
breuissimo gofio? Que ansias  
terãõ os facinorosos, & defa-  
forados, a cuja crueldade se  
daõ em pago tormentos mais  
cruéis? que imaginaes charis-  
simos? Por ventura aquellã o-  
ra darã alguma cousa de labor a  
estes vossos manjares de sabo-  
rosos de que agora vzaes? Di-  
tozos aquelles aquem as deli-  
cias do ventre naõ aparelhaõ  
nem preparaõ estes tormentos;  
cujos corpos aqui saõ mortifi-  
cados, porque entãõ naõ sin-  
taõ estas dores: Com quanto  
maior proueito saõ aqui pre-  
uenidos tormentos com tor-  
mentos, & afugentadas dores  
com dores; pera que tudo isto,  
antes



antes muito menos padeçamos fazendo penitencia; pera que não sejamos constringidos padecer tais cousas moriendo. *Quanto vilius torsiones, torsionibus proueniuntur, dolores dotoribus cauentur, vt totum hoc, imo multo minus patiamur penitendo, ne cogamur pati talia moriendo.* Assim que quantas vezes acomete vosso pensamento a memoria do gosto experimentado, & exeeia o desejo, & vos mistura interiormente o fastio desta vil comida, & vos mere hum asco, soffreis tormentos espirituaes, pelos quais escapando daquelles q̄ na morte muitos serem, vos alegrareis; como que a vos se dirige aquella sentença dada pelo Santo Patriarcha Abraham entre o rico auarento, & o pobre Lazaro: Recebeste bens em tua vida, & Lazaro males, mas agora este he consolado, & tu atormentado. Assim que diz o Propheta terão dores ao modo de molher que está de parto; porque assim como a molher que concebeo com deleitação, padece grandes dores quando pare, assim de verdade a alma corrupta com gostos, & vicios, quando morrêdo começar a apparecer apaga dessa corrupção, he atormentada com tristeza, & dores; & tornando em si com penitencia ja fora de tempo, começa a sentir aquillo que está escrito: *Ambula-*

*mis quas succendistis; de manu mea factum est hoc vobis, in doloribus dormietis.* Quer dizer caminha na luz do vosso fogo, & nas labaredas que acendestes, este castigo vos dei, morrereis em dores. Pode na verdade este parto chamar-se penal, quando o que morre em pena faz parto, & morto recebe parindo, quasi desuenturado fruto, a pena que peccando concebeo. Quanto mais diroza mente concebe o homem do temor do Senhor a penitencia pelos peccados, & faz parto de conuerção de costumes; o qual parto ainda que não seja sem dor gera gosto na tranquillidade da consciencia; porq̄ depois q̄ deu o fruto ja se não lembra do aperto, & dor por amor do gosto: E os que semeão lagrimas colherão em alegria: E bemaumentados os q̄ chorão, porq̄ serão consolados.

Diz mais o Propheta: Cada hum ficará palmado pera seu proximo. Veja vossa caridade irmãos chatissimos: A cada hum mao se ajunta outro proximo mao, ou homem, ou espirito. O espirito da fornicação se ajunta aos carnaes. O espirito da soberba aos soberbos; & a semelhança q̄ cada hũ nos vicios, ou virtudes toma do outro, dese mesmo merece a velinhãça; por tanto se ha de crer, q̄ aos q̄ morrê laõ presentes bons, & maos espiritos; pera q̄ os bons sejaõ rece-

*Isaia 50. te in lumine ignis vestri, & in flam-*



recebidos dos bons; & os maos sejam atormentados dos maos; por isso cada hum palmará pera seu proximo: Porque aparecendo o Demonio da fornicção a qualquer torpe que morre, não poderá deixar de palmar aquelle que o vir; & se o vê ser brando, & alegre agora em quanto persuade; sentesse amargoso em quanto argue, & lança em rosto as culpas em q̄ fez cair; & palma o miseravel achar duro, & cruel aquelle, a quem sempre auia experimentado suave. Importauos logo irmãos: fazer pera vos tais proximos que naquella tremenda hora vos siruão de consolação, & não de horror, & medo. Ditozo aquelle que com limpeza de vida, & honestidade de costumes desorte mereceo ter assi proximos os espiritos Angelicos, que assistindo como amigos, & proximos ao que sahe desta vida, como bem conhecidos se alegrem com elle. Em historias dignas de credito vemos que os Anjos muitas vezes assistirão aos que morrem, & que tambem tuerão presentes na extrema necessidade aos Santos que em quanto viuerão honrarão com especiel deuacão. Pelo contrario sabemos q̄ os maos espiritos appareção cõ hum vulto terrivel, olhos afoqueados, armados com instrumentos infernaes, à quelles q̄

viuendo, por sua persuasão se macularão com vicios, & culpas. Os que saem do corpo à vista de tanta claridade, & luz dos Santos se enchem de admiração; & os maos à vista de tanto horror palmão alienados do entendimento.

Diz tambem o Propheta: Os rostos delles são faces queimadas. Pelo rosto he o homem discernido, & differenciado de outro, & com esta singular expressão são huns conhecidos entre os outros. Costumão os culpados em alguns crimes ser marcados com cauterios na face, pera q̄ assi como se não pode esconder o rosto, tambem não esteja oculto o crime, o qual se publica com a disformidade do rosto. O rosto da alma (segundo a mim me parece) he a consciencia, a qual he testimunha de todas as açoens, palavras, & pensamentos; qualquer que o homem seja se não esconde à sua consciencia; a consciencia he espelho da alma em que se vê todo o nosso defeito, ou proueitamento, & se conhece todo o estado do homem interior. Ea charissimos irmãos ninguém está seguro, facilmente peccamos, facilmente somos transgressores, & facilmente nos deixamos ir apoz quaisquer cousas ociosas, & vãs, & quasi sem o sentir somos leuados pera cousas illicitas conforme está escri-



Ozeas c.

7.

escrito em Ozeas. *Ephraim factus est subcinericius pants, qui non reuerfatur. Comederunt alieni robur eius, & ipse nesciuit, sed & cani effusi sunt in eo, & ipse ignorauit.* He feito Ephraim ao modo de pão do sobotralho, o qual se não vira, comerão os estranhos a sua força, & elle não deu fê disso. Mas não leua o vento os nosos peccados, nem saõ entregues ao esquecimento, antes ou queiramos, ou não queiramos nessa consciencia se escreuem. Diz o Apostolo escreuendo a

1. Timos.

3.

Timotheo q̄ alguns tem a consciencia cauterizada, quero dizer queimada com o fogo do peccado, a qual queimadura pela maior parte he escondida

de nos em quãto viuemos; mas não a nos, nem aos espiritos q̄ presentes estão poderã esconderse quando morreremos. Com rezão diz logo o Propheta: *Facies combusta vultus eorum.* Na verdade com as mãos quebradas, coração atribulado entre tormentos, & dores que chegadose a morte padecem os peccadores, quaiquer peccados que não forem curados com a mesioha da penitencia, ou vnguento da contrição, sahitão a publico, & muitas cousas que agora parecem sãas, então apparecerão queimadas; & se verã que a pena dos Religiosos im; perfeitos he racional fundada no justo juizo de Deos.

## ARTIGO SEGUNDO.

## QUI OPERANTVR INIQUITATEM:

Os que obrão maldade.

Consequentemente (diz o Doutor Seraphico) declara o Propheta ser inestimauel a pena dos que se desuião do caminho da penitencia nestas palavras: *Qui operantur iniquitatem.* A qual maldade não sã he culpa, mas tambem pena, & isto he inestimauel calamidade; ao modo dos danados, cuja total vida he penalidade, & peccado. Assim que os danados tem pena, & maldade, os que se desuião do camino da penitencia, & perfeição, tem culpa, & pena,

Que he inestimauel a calamidade dos que se desuião do caminho da perfeição, porq̄ não andão sã em culpas, mas tambem em penas.

## FLOR TERCEIRA.

Parece que se a perfeição do estado Religioso em per-

feição hãa alma imita a Bemaventurança celestial; de suiar-se desta via de perfeição pelos males que causa na alma imita os danos infernaes, que sã andar em culpa, & em pena. São Gregorio Papa explicando aquellas palavras do Propheta

Eze.

Do H. Sc.  
7aph.



Ezech. Ezechiel: *Si conuersus iustus à iustitia sua fuerit, & fecerit iniquitatem,*  
 6. 3. *ponã offendiculi corã eo:* Se o justo  
 D. Greg. tirandole do caminho de sua  
 hom. 11. justiça, & virtude, peccar, porei  
 diante delle hum tropeço pera  
 que caya. Diz o Santo: Nos  
 dizemos que se alguem cometer  
 maldade, offende a Deos, &  
 he verdade o que dizemos. Por  
 que rezão logo Deos omnipotente  
 ainda porã tropeço a este,  
 o qual vé que ja tem obrado  
 mal, & que cahio pela maldade  
 que cometeo? mas rigoro-  
 sos são os juizos de Deos om-  
 nipotente, & esse Senhor q̄ por  
 largo tempo espera ao pecca-  
 dor pera que faça volta em sua  
 vida, não tornando, & despre-  
 sando, lhe poem Deos tropeço  
 aonde mais graueamente empe-  
 ce, & caya. Na verdade o pec-  
 cado que por penitencia com  
 pressa se não tira, & extingue,  
 ou he peccado, ou causa de pec-  
 cado; & juntamente pena de  
 peccado: Porque tudo o q̄ pri-  
 meiro se comete contra Deos  
 he peccado; mas se com pressa  
 com penitencia se não alimpa;  
 Deos omnipotente com justo  
 juizo permite cair em outra cul-  
 pa a mente preza, & embaraça-  
 da em peccados; pera q̄ aquelle  
 que chorando, & emmẽdan-  
 dose se não quis alimpar da cul-  
 pa que cometeo comece a ajũ-  
 tar hum peccado a outro pec-  
 cado. Por tanto o peccado que

com lagrimas de penitencia se  
 não lãua he peccado, & junta-  
 mente causa de peccado; porq̄  
 delle nasce donde o animo do  
 peccador ainda mais alta mente  
 se prenda, & embarace. Mas o  
 peccado que se segue, & nasce,  
 do peccado he juntamente pec-  
 cado, & pena do peccado; por  
 q̄ crescendo a cegueira, se gera  
 da retribuição da primeira cul-  
 pa; desorte que ja são huns ca-  
 stigos do peccador esses creci-  
 mentos de vicios. Mas isto aue-  
 mos de considerar com temor,  
 como o justo, & omnipotente  
 Deos quando se agasta contra  
 os peccados passados, permite  
 que o entendimento cego ca-  
 hia em outros; donde Moyses  
 diz: Ainda não são completos  
 os peccados dos Amorrheus: E  
 Dauid tambem diz: Ponde mal-  
 dade, Senhor sobre a maldade  
 delles, pera que não enrem na  
 vossa justiça. Por isso o Senhor  
 diz: Se o justo fazendo volta  
 do caminho de sua justiça, &  
 virtude peccar, porei tropeço  
 diante delle; como se mais cla-  
 ro differa; porque não fazendo  
 penitencia não quis ver aonde  
 ja empeçou desamparandoo cõ  
 justo juizo lhe porei aonde tro-  
 pece em outra parte: Oqual por  
 de tropeço pelo Senhor, de não  
 nhã sorte he constanger pera  
 peccar, mas he permitir peccá-  
 do. Assim como se diz de Pharaõ;  
 eu endurecerei seu coração. O  
 Senhor

Gen. 15,

Psal. 68,



Senhor não endurece o coração do que pecca, mas he dito que endurece, quando não liura da obduração. Porque o misericordioso Deos danos tempo pera a penitencia; mas quando nos conuertemos a paciencia de sua graça em augmento de culpa; este mesmo tempo que piadosamente dispoz pera perdoar, cõuerter pera ferir mais rigorosamente. Porque pois auendo recebido espaço de tempo, não quis fazer volta, & conuerterte; por aquillo mesmo acrecente seus males pera culpa, pelo qual pode liurar se delles, se se quifera conuertter.

Rom. 2.

Donde está escrito pelo Apostolo: Ignoraes que a benignidade de Deos vos leua, & guia pera a penitencia? mas segundo a vossa dureza, & coração impenitente entesourais pera vos ira no dia da ira, & reuelação do justo juizo de Deos. Por tanto da benignidade de Deos omnipotente entesourou o reprobado pera si no dia da ira, porque gastandote em peccar o tempo q̄ recebe pera penitencia, conuertte o remedio da graça em augmento da culpa.

Quanto alguém he obrigado (diz S. Dionisio Carthusiano)

*D. Dion. Cart. de reform. caustral. art. 6.* a viuer mais perfeitamente, tanto he mais viciosa sua conuersação, se não trabalha viuer, como tem de obrigação; & por este modo de dia em dia cada

vez he mais cego na alma, & endurecido, & se faz todo insensuel, & carnal em tanta maneira que nem sente, nem atende a seus peccados, nem tẽ medo dos perigos da eterna condenação, q̄ por todos os dias se lhe vem chegando; antes se ha vãz, & intemoratamente; o que acontece assi por justo juizo de Deos; por quanto nossos peccados não sãõ peccados, mas também penas de peccados; por q̄ com o peccado precedente merecemos cair no seguinte, quando logo não fazemos penitência do peccado precedente. Assi q̄ quanto os Religiosos sãõ de mais alta perfeição, & ordem, tanto cada dia se enuolue com mais graues, & multiplicados peccados, se não forem diligentes pera a obseruancia regular. Alem disso os Religiosos imperfeitos nos quais ha pouca, ou nenhũa obseruancia do rigor, ou disciplina regular; q̄ viuem carnalmente, & sãõ cheos de vaidades mundanas, dados á ociosidade, & palra, totalmente cahem em innumeraveis vicios não sãõ venias, mas mortaes, & ainda toda sua vida he hum continuo peccar, principalmente, porque os bens que parecem fazer, obrãõ tão negligente, & irreuerente, tepida, desordenada, & indebitamente, que ficão resultando em maior offensa, & deshonra, do que reconciliação do



do mesmo Deos com elles; por que taes como estes que continuamente permanecẽ em suas torpezas (*Qui operantur iniquitatem*) de que modo se confessaõ? De que modo celebrãõ? Pois se não emmendaõ em nada, antes são vittos não fazerem consciencia algũa de muitas culpas que são mortais.

Conforme a esta doutrina aduirta cada hum em sua consciencia, & veja o que vai por sua caza, se por ventura deuen-do emmendar-se, & chorar culpas em que tem caído; de nouo se deixa entredar, & embaraçar em outras, & considere que estimulando por muitas vezes a occasião, & o apetite, se sequer abster permite Deos que de nouo caia, & ás vezes enfatiado, & enfadado de tantas quedas, cada vez cae mais; no que não sò comete culpas, mas encorre em penas que são as dores com que o affigem as mesmas culpas continuadas. O fastio da oraçãõ no Religioso, o não se inclinar sua vontade aos exercicios da deuaçãõ; ò desajar de se entregar de todo a Deos, & não poder acabar consigo deliberar-se, & dar de mão as deleitações da terra, tudo isto he pena de remissoes, & tibezas passadas: It cada vez mais caindo em defeitos he castigo de defeitos cometidos, & não emmendados como deuia ser:

Porque diz Salamão: *Vnus quis. Sap. II. que per que peccauerit punietur.* Cada hum sera castigado por aquellas mesmas cousas em que peccar. Sobre as quais palauras diz João Cassiano: *Essas deleitações de que vzamos são nosso tormento.* *Cassian.*

*Que se os danados no inferno são tiranizados, também o peccado tiranisa nesta vida.*

#### FLOR QVARTA.

**A** Seruidão do peccado he a peor de todas ( diz São Pedro Celense ) porque o seruidão do peccado he l-ro de tantos senhores, quantos são os vicios: Mandaõno os vicios, não como senhores, mas como tiranos, não beneuolos, mas inimigos: presidem, mas sem proueito: Mandaõ, mas sem misericordia, nem discriçãõ: Reynaõ todos sobre hũa alma, mas com dissençãõ: Qualquer delles se se lhe não obedece en-sangoenta a miseravel alma; & se lhe obedece, a mata. Debaixo do imperio de tais senhores peor he a vida, melhor he a morte, se cõ tudo não he mais amargosa. Porq se o serno pede pão, recebe pedra; se peixe, dão-lhe serpente: Se pede comida, recebe bibora; se vinho, dá-lhe veneno. Continuamente brigão sobre qual arrancará pera si

*Celenf. l. de pan. cap. 15.*



si o olho, a mão, o pé, ou outro qualquer membro do feruo. A luxuria alega que reynou nos olhos; a voracidade na gula: A mentira na lingua: A crueldade nas mãos: A leuidade nos pés: A vaidade nas orelhas. Pelo contrario a curiosidade diz, que o olho he seuza inobediencia, que a gula he sua: A murmuração que a lingua, a auareza que as mãos: A intemperança que os pés: A injustiça que as orelhas. Mais não quizera ter membros, que pagar tantos tributos de castigos: *Malem non habere membra, quam tot supplitiorum pendere uectigalia.* Não ha maior inclemencia, & rigor que esta exacção, & cobrança, aonde sempre se pede, o que está pago, renouada a petição com tormentos. A luxuria não se farta excitando sempre perá mal, a miseria não tem fim em pedir pera nouo castigo; satisfazeis à sensualidade, & ainda deseja mais: Padeceis a pena, & ainda crece; porque não extinguistes o vicio, mas pera vos desuenturado acendestes hum fogo que nunca se apagará.

Sabe aquelle que o tem experimentado (diz S. Elredo) de que modo alguém sogeito a vicios, miseravelmente he delles combatido, & molestado; & quasi cercado de todas as partes he apedrejado: Porque todo o que obra peccado he ser-

uo do peccado. O dura escrauidão, que ainda ao animo que repugna, por muitas vezes constrange pera vicios: & com violencia do mau costume he alguém impellido pera aquelle vicio, que ja detesta; desorte que por hum modo espantoso assi quer o peccado, que o obra: E assi o auorrece que o chora: *O dura seruitus (diz o Santo) qua etiam animum renitentem plerumq; cogit ad vitia, cum violentia mala consuetudinis ad illud impellitur vitium, quod iam detestatur; vt mirum in modum, & peccatum ita velit, vt faciat, ita nolit, vt ploret.* O Diabo duro, & cruel atrecadador cobra com a paga da cotidiana torpeza a sua semelhança, a qual com o affecto dos vicios; & estillo do vicioso costume imprimio na alma consentidora. E assi como Pharao affigindo em barro, & adobes ao pouo Israelitico se lê que tinha muitos ministros, & cobradores; assi o principe das trevas pera cobrar este tributo, a cada hum dos seus obreiros deputa seus constangedores, os quais lhe assinem as tarefas, & desacautelados os combataõ com tentações; & oprimidos com a dura escrauidão do peccado os constanjaõ a cançar nas torpes obras. Insiste por todos os dias o espirito da sensualidade pedindo o tributo de alguma torpeza, & immundicia, & quasi



quasi nem ha facultade de o repellir, nem força de lhe resistir. Levantando-se o espirito da ira por muitas vezes cõstrange pera palavras de furor: E ora faz parecer o silencio amargo, ora como tributo diuido pede o horror da contenda, & porfia? O espirito da gula excitando o appetite pera os prohibidos, & illicitos comeres, & pedindo o tributo da cotidiana murmuraçõ faz a hum intratavel aos mestres, & impaciente aos companheiros. O espirito da tristeza destrouindo todo o estado do repouso, & representando o horror da solidão, & persuadindo, & ingerindo o odio da quietação, constrange a que lhe paguem tributo de discursos desordenados, sinas vaõs, ou perigosos. O espirito da soberba acometendo o interior assento do coração, q̃ não sofre sujeição, ora o faz desejoso de dominar, ora o cõstrange pera a altiveza, desprezados os de mais; ora persuadindo a preferirse aos melhores, & ter enueja aos aproueitamentos de todos, lhe poem pensãõ de cotidiana dor, & indignação.

Lamentando esta tão grande miseria Santo Ephrem diz. Sou como hum seruo do peccado, não querendo obro mal, & seruido a esse peccado lhe sou sogeito, & obediente; & ainda que não queira, pelo co-

Rume que domina em mim, & em meu pensamento, pago tributo. Recebo ellipendios da carne consentindo às mãs affectões. Certamente tenho auorecimento ao peccado, mas persisto na sua paixão, & affectão. Fujo da maldade, & ainda que não quero sou vencido da deleitação. Sogitei a natureza ao jugo do peccado, & dahi dimana contra mim a necessidade. Aquellas cousas que por costume, segui, & abracei, essas excitaõ em mim as mãs paixões; porq̃ de tal maneira vni, & auinculei a mente à carne q̃ se não quer apartar della. Desejo mudar o proposito, mas o costume enuelhecido me faz repugnancia; Desejo liurar a alma da diuida, mas a grandeza della me impede. Pelsimo cambiador he o Diabo, porque não torna a pedir a diuida, liberalmente a dà a ganho, nem em algum tempo a quer recuperar; nenhũ outro ganho pede mais que hũ escrauidão. Abundantemente dà aquellas cousas cõ as quais nossas cobiças se acresentem mais; nem por isso cobra a diuida. Eu desejo pagar: lhe o que deuo, mas elle de nouo me propoem outros empellos; & quando o obrigo a receber o que deuo, em maiores obrigações me poem; pera q̃ do seu mesmo dinheiro pareça que lhe pago os ganhos tenoua  
minhas



minhas diuidas: Porque com cobiças novas entertompe as primeiras; quando tenho pera mim que paguei as diuidas antigas, me obriguei outra vez com hûas novas escrituras de cobiças. Vê esse inimigo, que por elle sou guiado com hûa continuação de diuida; pera que por gosto persitta nos peccados, me mete em casa novas cobiças, & novos desejos. Trabalha porque me esqueça de cobiças, & desejos antigos, nem os confesse, & persuade que me chegue a novos desejos, como cousas q̄ de nenhum modo me faltem. Por tanto me acostumo, & dou às novas cobiças, & temerariamente me esqueço das primeiras. Conuenho, & faço concerto com as q̄ de nouo vem, & outra vez me faço deuedor; a ellas me chego como a mim familiares, & me obrigaõ como Senhor; & se desejo ser liure dellas, por ellas sou feito ao modo de seruo vendauel a muitos. Quando trabalho por cortar as cadeas, logo sou prezo com outros gualhoes; & em quanto desejo apartarme da guerra das paixões, por familiaridade domestica, & dadias sou achado quasi mordomo dellas. Pela qual tezaõ ò improbo dominio do Dragaõ! pois q̄ seruindo manda. O enganadora licença das paixões q̄ com adulações faz aos homens

escrauos! O miseravel costume do peccado q̄ se conuerete em natureza! este deu arras pera q̄ pera si compra a mente da alma; adouou a carne pera q̄ a teu seruiço fogueitasse a alma.

*Os que se desuão do caminho de penitencia, & perfeição, difficilmente tornão a elle.*

### FLOR QUINTA.

S Aõ Ioão Chriostomo parece que fallando a este intento diz. O homem secular depois de peccar facilmente vem à penitencia; porque occupado na negligencia do mundo, em quanto não arende bem as escrituras, sempre lhe patecem novas as cousas que nellas estão postas; & por tanto quando ouue algũa cousa da gloria dos Santos, ou da pena dos peccados pasma, como que ouuio cousa noua; & assi em quanto, ou deseja bens, ou teme males compungido, corre com presteza à penitencia. Mas não ha cousa mais difficiltoza, que mudar aquelle que tudo sabe; & cõ tudo desprezando o bem, ama, & quer o mal. Porque todas aquellas cousas q̄ na escriptura se contempotezaõ da cotidiana liçaõ, & meditaõ ennelhecidas diãte seus olhos são tidas por vis, & de pouca estima. Porque qualquei cousa terribel, & espantoza, q̄ na escri-

*D. Chriostomo. hom. 40. in imperis*



tura se contem, com o vzo de a ler, monta pouco diante del- le. Por tanto o Ecclesiastico que continuamente medita as es- crituras; ou totalmente as ha de guardar, & serà perfeito; ou se húa vez as começar a despre- zar, nunca nellas he exercita- do, & commonido ao temor de Deos. Quem vio algum dia Ec- clesiastico fazer breuemête pe- nitencia? & ainda que compre- hendido na culpa se humilhe, não tem dor porque peccou, se não confundesse porque per- deo a honra. Por ventura ten- des pera vos, q̄ o Senhor como cruel negou penitencia aos Ec- clesiasticos quando disse: *si sal infatuatum fuerit in quo condietur?* Se o sal perder a virtude de sal- gar em q̄ se salgarà? Falou o Se- nhor deste modo considerando que he cousa natural não auer quem ensine aquelle q̄ erra, & emmêdava aos outros errados.

Ao mesmo intento (diz Ioão Casiano:) Quando renunciando ao mundo deixatemos de ser carnaes; quero dizer começare- mos a apartarnos da conuer- sação dos seculares; & cessar da manifesta immundicia da ear- ne? trabalhemos por lançar mão com todo o esforço do es- tado espiritual; porq̄ por ven- tura adulandonos nòs à nòs mesmos, q̄ parecemos segundo o homem exterior auer renun- ciado a este mudo, ou auer dei-

xado as maculas da sensualida- de carnal, como se ja alcançara- mos por isto a summa da per- feição, dahi em diante nos não façamos mais remissos, & vaga- rosos pera a limpeza das mais paixões, & detidos entre hûas, & outras não possamos alcan- çar o grao do aproueitamento espiritual; tendo pera nos que abundantemente nos basta pera a perfeição se no homem ex- terior pareçamos apartados da conuersação, & gostos deste mundo, porq̄ sò somos limpos da corrupção, & vicio sensual; & assi achados naquelle tibio estado q̄ se julga por mau, nos conheçamos por immundos da boca do Senhor, segundo a sua sentença q̄ diz: *utinam calidus es- ses, aut frigidus, nunc autem tepidus es, & incipiam te euomere ex ore meo.* Oxalá que foras calido, ou frio, mas agora, porq̄ es tepido co- meçarei a vomitarte da minha boca: Com muita razão diz o Senhor q̄ com húa conuulção hão de ser vomitados de seu peito, os nociuamente tepidos; os quais ja tinha recebidos nas entranhas da caridade, & po- dendo elles exhibit a Deos em certo modo húa substancia sau- davel, quizerão mais ser arran- cados de suas entranhas feitos tanto mais peores, que aquelles manjares que nunca entratão na boca do Senhor, & quanto mais asçarosamente aborrece-

Apoc. 39

Casian.  
colat. 4.  
Abbad.  
Danielis.

mos



mos aquillo que vomitando lançamos das entranhas. Qual quer cousa que he fria recebida em nossa boca se conuerete em calor, & se leua com suavidade salutifera, mas o que hũa vez he lançado por vicio de ser ja como pernicioso, não podemos, não digo eu chegalo à boca, mas nã ainda posto longe velo sem grande nojo. Com muita razão logo se diz que he peor, porque mais facilmente se chega pera a conuersação salutifera, & cume de perfeição hum sensual, & carnal, quero dizer hum secular: Do q̄ aquelle que auendo professado Religião, & não tomando a via de perfeição segundo a regra da disciplina Religiosa, se apartou hũa vez daquelle fogo, & amor do feruor espiritual; porq̄ o secular pelo menos humilhado nos vicios corporaes, & sentindo-se maculado com a macula carnal, algum hora compungido corre a fonte da purificação, & pera o grao da perfeição; & aborrecendo o feysimo estado de vicios em q̄ estaua, abraçado no ardor do espirito, mais facilmente voará pera a perfeição. Porq̄ aquelle q̄ hũa vez (como temos dito) começou com hum principio tepido vzar mal do nome de Religioso, & não tomou o caminho desta profissão com a humildade, & feruor q̄ deuia, inficionado hũa vez

com esta miseravel peste, & em certo modo resoluido nella, nã por si mesmo, poderá dahi em diante saber cousas perfeitas, nã ter doutrinado com auizos, & doutrina de outro. Porque este tal diz em seu coração segundo aquella sentença do Senhor: *Quia diues sum, & locuples, & nullius egeo*, eu sou rico, & abastado, & não ei mister a ninguem. Ao qual logo se poderá consequentemente acomodar aquillo q̄ se segue: *Tu es miser, & miserabilis, & pauper, & cacus, & nudus*: Tu tens de ti esta presunção, mas es hum miseravel, necessitado, cego, & despido.

Este tal he feito ainda peor que hum secular porque se não conhece por miseravel, nem cego, nem despido, mendigo, & necessitado de amoestação, doutrina, & instituição de outro; & por este respeito não admite exhortação algũa de palavra laudauel; entendendo que no mesmo nome de Religioso fica abatido na opinião de todos. Pela qual razão em quanto he tido de todos por santo, & honrado como seruo de Deos, he necessario que no juizo futuro fique sogeto a maior pena; & finalmente pera que nos detemos em cousas q̄ por experiencia temos assas sabidas, & prouadas? Muitas vezes temos visto que dos frios, & carnaes, quero dizer dos seculares



chegarão alguns ao fervor do espirito; & dos tepidos totalmente não vimos isto; os quais também lemos que o Senhor abortece pelo Propheta; de modo que manda aos varoens espirituaes, & Doutores que cessem de os amoestar, & ensinar, & que de nenhũa sorte gastem o trigo da palavra Divina em terra esteril, & infrutuosa, & occupada com espinhas nocivas; antes não fazendo caso desta, cultiuem outra nova, quero dizer transiraõ pera os seculares todo o cultiuamento de doutrina, & instancia da palavra divina. O que se lê em Jeremias. *Hac dicit Dominus viro Iudae, & Hierusalem: novate vobis novale, & nolite serere super spinas.* Estas cousas diz o Senhor aos moradores de Iudaea, & Hierusalem, laurai, & semeai terra nova, & não queiraes temear sobre espinhas. O Apostolo São Paulo na que escreve aos Hebreos fallando daquelles q̄ hũa vez gostaraõ de Deos, & lhe viratão as costas: Diz al. i. Impossivel he ( quero dizer muito difficultoso ) aquelles q̄ hũa vez foraõ alumiaados, & gostaraõ a dadiva celestial, & foraõ feitos participantes do Espirito Santo, & gostaraõ da boa palavra de Deos, & das virtudes da vida futura, & de tudo de: faleceraõ; tornarem outra vez a ser renouados pera a

Jerem. 4.

Hebr. 6.

penitencia. As quais palavras Santo Anselmo explicando diz. *Apud Destes ha hoje em os Mosteiros alguns, os quais certamente tem especie de piedade, mas não a realidade da virtude, & por tanto não podem fazer penitencia, porque se gloriaõ só do habito exterior, & tem pera si que saõ santos, porque trazem o vestido da santidade. Assim que com rezaõ se diz dos tais, que he impossivel serem renouados pera a penitencia, porque ou nunca, ou raramente algum delles se renoua. Recte itaque ( diz o Santo ) de talibus dicitur, quia impossibile est eos renouari ad penitentiam, quia vel nunquam, vel raro quisquam eorum renouatur.*

*De como se indurecem alguns no mal pera não sairem delle, nem soffrem ser reprehendidos, nem outros a elles semelhantes.*

## FLOR SEXTA.

**M** Vitos ha assi indurecidos em suas vaidades, & dissoluções que quanto se lhe diz, & prega das cousas que pertencem a sua saluação, do temor de Deos, & reformação da vida, de tal maneira as desprezaõ como se não pertencesse a elles, & assi se não movem com nenhũa compunção, nenhũa denaçaõ, nenhum temor, antes permanecem em suas linhandades, & peccados.

D. Dion. *Cart. ser. 5. de S. Esoph.*



E estando estes mais desemparrados da verdadeira sapiencia, priuados da verdadeira paciencia, & humildade, nem tendo efficaçamente pezar de seus excessos leguem a locura daquelles pessimos Judeus, dos quais diz S. Lucas: *Audientes hec discabantur cordibus suis; & stidebant dentibus in eum*: Ouindo os ludeos estas cousas (conuemataber a reprehensão de S. Esteuão) desfaziãose em seus corações, & apertauão os dentes contra elle. Assim alguns Religiosos justissimamente reprehendidos pelos seus maiores, se conturbão logo com ira; indignação, amargura, & não são cheos de compunção, humildade, & acção de graças. Estes do remedio se fazem peores, & ao modo do frenetico se leuantaõ contra o medico; & ainda alguns se eẽgão com tantas puerisidades que não soffrem hũa pequena, leue, & doce correcção, ou amocstação; os quais prouera a Deos que aduertiraõ em sua vocação.

Acerea destes diz S. Gregorio Papa. Assim como os bons tem por officio de caridade a reprehensãõ q̃ se lhe dà acerca de algũas cousas q̃ não fizeram bem. Assim os maos a tempo afronta, & menos caso de suas pessoas. Os bons logo se lanção por terra obedientes; & estes maos leuantaõ o collo pera a louquice

de sua defensão. Aquelles bons tẽ a ajuda da correcção por patrocínio de sua vida pelo qual em quanto se emmenda a culpa do vicio presente, se tempera, & modera a ira do juiz que ha de vir. Mas estes maos quando vẽ q̃ são acometidos com a reprehensãõ ciem q̃ he espada q̃ os feite; porq̃ em quanto a culpa se descobre pela palavra da reprehensãõ se macula a opiniaõ da gloria, & honra do mundo. Daqui he q̃ em louvor do justo diz a verdade por Salamaõ: Ensinai ao justo, & com prefla receberã a doutrina. E tambem despreza a contumacia dos maos dizem do: Aquelle q̃ ensinã ao q̃ zombaba da doutrina, assi proprio faz injuria, & agrato; porq̃ pela maior parte acõtece q̃ quando não podem defender os males de q̃ são reprehendidos, por se verem envergonhados, se fazem peores; & a tanta soberba chega a sua defeza, que buscaõ alguns vicios contra a vida daquelle que os reprehende, & reme se por não culpados, se impoem culpas aos outros. Estes quando não podem achar crimes verdadeiros, fingem culpas; pera que tenhaõ tambem cousas com que pareçaõ que reprehendem cõ igual justiça. Aqui se pode aplicar aquillo de S. Bernardo aos seus Religiosos. *serm. de Lemos no Euangelho ( diz o verb. Aba S. ) q̃ pregando o dõr, & debai*



Igan. 6.

xo do mistério do manjar de seu sagrado corpo amostando aos discipulos a communicacão de suas paixões; disserão huns delles: *Durus est hic sermo, & quis potest cum audire?* Dura he esta palavra, & quem tem orelhas pera a ouvir? & por este respeito o não acompanhauão alguns; mas perguntados os discipulos se tambem se querião ir? responderão: Senhor pera quem nos auemos de ir? vos tēdes palavras de vida eterna. *Asi vos digo irmaõs; até hoje manifesto he que ha alguns a quem as palavras que Iesu falla são espirito, & vida, & por isso o seguem. A outros parecem duras; & em outra parte buscão a miseravel consolacão. Porque a sapiencia brada, & dá vozes em as tuas, quero dizer em o largo, & espaço caminha, que guia pera a morte, pera reduzir aquelles que por elle andão.*

E não sò sofrem mal os imperfeitos a reprehensão em cada hũa de suas pessoas; mas ainda se levantão contra o Prelado quando reprehende a outros semelhantes a elles. A certo do qual diz S. Odo Abbade, *Hũa confa nos entristece muito, & he que os pealamentos dos maos tanto mais obstinadamente aborrecem as cousas celestiaes, quanto mais apertadamente estão hazidos às ter-*

restres; aos quais não basta peccerem; mas ainda o que peor he, quando vem que algũs são reprehendidos vão ao encontro às reprehensões, daquelle q̄ reprehende; porque pelo menos outros não seião emmendados. *Donde da cabeça dos maos se diz: Protegunt ymbra ymbrauius;* Cobrem as fombrias a sombra delle. Sombras são do Diabo todos os maos, os quais em quanto seruem a imitacão de sua maldade; quasi do seu corpo trazem a figura da imagem. As fombrias cobrem a sã; porque quais quer peccadores em aquillo que sabem eflar sua consciencia carregada; nisto mesmo defendem ao outro que pecca. O que elles na verdade fazem com este intento, que em quanto a culpa em que elles estão encauados, & nós outros he emmendada; não chegue algũa hora a elles tambem a emmenda; porque aquelles que a culpa semelhante faz compañeros, tambem a peruersa defenlaõ vne, & ajunta em hũa concorde pertinacia, pera que com alternada defenlaõ se defendão huns aos outros em suas culpas. Por tanto asi proprios se cobrem em quanto defendem outros; porque estão preuendo que sua vida he acometida, pera ser emmendada; donde consideraõ aos outros ser confundidos com liure correccão.

Iob. 40.

S. Odo  
Colat. 13



correção. E assi acontece que a grandeza dos crimes, & culpas se acrecenta, em quanto se defende; & a maldade de cada hum tanto se faz. facil pera cometer culpas, quanto mais dif-

ficullosa petá ser castigada; & por este modo viuem os tais endurecidos, & obstinados em males, & delles com verdade diz o Propheta: *Qui operantur iniquitatem.*

## ARTIGO TRECEIRO.

## IN VIIS EIVS.

Nos caminhos do Senhor.

Doct. Seraph.

**N**estas palavras ( diz o Doutor Seraphico ) designa o Psalmista ser a pena dos maos inescusavel; porque não tem escusa aquelle que se aparta dos caminhos do Senhor: Porque seus caminhos são direitos, & por tanto mais breues: São puros, & limpos; & por isso mais leues. São fermosos, & por tanto mais suaves. São caminhos direitos quanto as intenções; são puros, quanto as afeições: São fermosos, quanto aos pensamentos.

*Que os caminhos de Deos são direitos, & por isso mais breues.*

## FLOR SEPTIMA.

Ioan. 19.

**A** Christo Senhor nosso crucificado ( diz o Euangelista S. João ) que não quebrarão os algozes as curuas, assi como fizeram aos dous ladroens: *Ad Iesum autem cum venissent, ut viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* Se Christo aunia padecido tantos tormentos, & oprobrios, como não entrou este tambem no numero dos maos? misterio tem logo não permitir o Senhor fossem quebrados os ossos de seus pés? Responde Ruperto: Que não foi isto acazo, se não que pe-

los ossos são significadas na eccitura as virtudes, & pelos pés os direitos caminhos do Senhor: *Crura eius in eo quod integra conseruata sunt,* ( diz o Abbad. ) *illud nobis mystificant, quod vniuersa via eius recta, & inuiolabiles sunt.* Ficatem as curuas do Senhor inteiras sem serem quebradas, nem torcidas figurarão que todos seus caminhos são direitos, & inuiolaveis. Não carece tambem de misterio dizer Dauid, q os caminhos dos maos são muitos, & o caminho da virtude he hum: *Contritio, & infelicitas in vijs eorum, & viam pacis non cognouerunt.* Quebrantamento, & infelicidade tem os maos nos seus caminhos, & não conhecerão a via da paz. Porq

M 4 não

Psalm. 13.



*P. Titel  
Man.*

não pequena infelicidade he ( como diz o docto Padre Titel Man ) sofrer aquelle perpetuo algos, a mã conciencia, & ser atormentado continuamente com pensamentos, & affectos libidinosos. O caminho da paz he a via da virtude. Os caminhos dos maos são muitos, varios, & intricados, mas o caminho da virtude he hum só: *Viam pacis*; porque he direito, & não consente que quem por elle caminha se desvie para hũa nem outra parte, mas só vá com a intenção em o Senhor, & em seu santo seruiço.

*I. Reg. 12*

Ao pouo de Deos disse o Propheta Samuel. *Docebo vos viam bonam, & rectam.* Ensinar-uos ei o caminho bom, & direito. Sobre as quais palauras (diz São Gregorio Papa) porque chama o Propheta ao caminho do seruiço do Senhor, caminho bom, & direito, não sendo bom se não he direito, nem sendo direito se não he bom? mas bom foi o caminho pelo qual o pouo sobio do E-gypto pera a terra de Promis-são, & com tudo não foi direito em quanto esse pouo andou as voltas pelo deserto. Logo bom he o caminho pelo qual se vai pera a patria celestial: E he direito em quanto por elle se chega com felicidade. Por tanto bom, & direito caminho he quando nos conuertemos

*D. Greg.  
Papa.*

pera a vida Religiosa, & exerci-tamos o Diuino seruiço, com perseverante feruor de grande deuação. Donde bem declarou o mesmo caminho Samuel dizendo: *Seruite Domino, & time-te eum in veritate, & ex toto corde vestro.* serui ao Senhor, & temei-o em verdade, & de todo o vos-so coração. Este na verdade he o bom, & direito, porque vai dar na vida eterna, & com facilidade chega a ella. Certamente pelo temor do Senhor se eui-tão os males; & seruidoos se cumprem seus mandamentos; ao qual sem duuida seruimos de verdade quando comprimos seus preceitos só pela celestial retribuição. Porque aquelle que espera paga temporal pela boa obra que faz, não serue a Deos de verdade; porque o não ama na sua operação pelo falso proposito que tem. Mas aquelles que delectão seruir a Deos de verdade, lhes he mandado que ponhão todo o seu coração no Diuino seruiço, pera que de tal sorte fação as cousas, que são de Deos, que não retenhão no pensamento algũa cousa que seja contra Deos. Este certamente he o caminho, não só bom, mas direito, porque guia pera a saluação, & leua com facilidade pera a perfeição àquelle que por elle caminha, porque se mostra ser bom, assi como outro caminho da terra de pro-missão.



missão aquelle que guia; & mostra ser direito aquelle caminho que liura de voltas, & apartamento. Por este certamente tanto melhor chega hum ao cume das virtudes, quanto se não desuia pelos rodeos das negligencias. Este caminho direito he expressado em aquelle pelo qual se mostra que o Senhor quis guiar aos filhos de Israel pera a terra de Promissão. Quis na verdade cometer áquelles os trabalhos do deserto; pera q̄ caminhando nõs despois das pisadas de seu vnigenito filho nos alliuasse, & fizesse lhana a carreira de tanto caminho. Porq̄ ainda aquelles não podião ouuir as palauras do Senhor: Se queres ser perfeito vêde o que tens, dão aos pobres, & segueme, & terás tesouro no ceo. Porque em quanto com a licença, & liberdade das cousas temporais o pouo antigo discorria por diuersas cousas, quasi por voltas, & rodeos do trabalho não pode com breuidade ser guiado pera a terra de Promissão. Por tanto pera q̄ o Propheta nos intime o caminho da noua vida, diz que he caminho bõ, & direito temer a Deos, & ser uillo em verdade, & de todo o coração: Porq̄ com breuidade chegão a alteza da diuina graça aquelles q̄ não parão em buscar a Deos omnipotente com boa obra, & seruentes de sejos.

São os caminhos de Deos puros, & limpos, & por isso leues.

### F L O R O C T A V A .

**S**E nossas afeições são puras de vicios, & nossos desejos limpos, & liures da torpeza do mundo, & vaidades da terra: São os caminhos do Senhor em nos puros, & por isso leues de andar. Esta he aquella via (mui amados irmãos) diz Santo Valeriano, pela qual os justos andão, os Santos, & immaculados caminão, & os q̄ são dotados de humildade, & inteireza incantauelmente seguem a Christo nosso bem: *Deus meus impolluta via eius* (dizia o *Psalmista*) puro, & immaculado he o caminho de meu Deos. Por tanto a este caminho auemos de escolher; porque se he arduo, he tambem apto pera se poder andar por elle; facil se mostra aos que querem, se a vaidade não faz impedimento, ou o engano do mundo lhe não poem estorno. Conuem que aquelle que acomete este caminho esteja liure, & despido de todos os impedimentos. Assi como vemos que aquelle que vai carregado com grande, & demasiado feixe lhe vão tremendo os pés, & vacilando as passadas; assi a alma se estiver occupada com viciosas acções, & afeições, ella sogeta

*S. Valer. homil. 2ª*  
*Psalm. 17ª*  
a má;



a muitas quedas pelo que se ha de descarregar o corpo impedido com desejos do mundo; pera que vos que caminão por arduas, & altas vias se lhe não ajante, ou perigo de morte, ou lhe não sobrevenha desesperaçã do trabalho. Que homem sabio ha que leue o seu animal impedido com a carga por caminho apertado, hum lado do qual a perra a grandeza de hum alto monte, & o outro hũa rocha que está pera cair, aonde se a temeridade preualecer, ou ha de tornar pera traz, ou não ha de escapar? Semelhante a esta he a causa daquella pessoa que entrou em caminho de Religião. Por tanto he força que quem deseja que sua alma chegue à gloria celestial cotte sempre, & a parte de si quais quer cousas que parecem deshonestas, & torpes. Nem sem causa diz o Senhor: Deixa os teus bens, & segueme. Estes bens (amados irmãos) são os nossos males criados em acções terrestres, aos quais em quanto alguns seruem com grande primor, perdem as cousas celestiaes. Así que se quereis que vos esteja patente a porta do ceo hãose de remouer todas as cousas das quais negligente, & inconuenientemente se vza pera perda da vida, & hãose de deputar à penitencia.

Difficiloso he auer de ter

entrada pera aquelles bens que o Senhor preparou pera seus fiéis, se não descarregares o peito carregado de vícios, & estreardes todas as culpas de injustiça com authoridade da disciplina Religiosa; tende pera vos que em vão dais as passadas no arduo caminho, & na via aspera, se sois impedido certo da alma. Ponde diante vossos olhos a dous que vão sobindo pera algũa parte, dos quais hum caminha carregado com grande pezo; o outro vai andando encostado a hum leue bordão; & vereis qual destes chega mais facilmente a cima. Olhai primeiro pera aquelle que vai carregado, & vereis suas passadas que quasi torção pera traz, ora feito semelhante ao que dece, ora ao que cae, & com o corpo pendulo vai pera hũa, & outra parte, de sorte que a necessidade de caminhar parece ter mais de desesperaçã, que de trabalho. Depois ponde os olhos naquelle que vai sem carga, & vereis como caminha leue, liure, & desembaraçado; quam facil lhe he ir por passos difficultosos com os pès descalços, & firmar as passadas em lugares cheos de pedras: Ora com hum leue, & ligeiro caminhar vai direito, ora por partes ainda que inclinadas he leuado com toda a ligeireza do animo; pera mostrar q̃ a difi-



a difficuldade dos lugares não im pede aos corpos tiues; nem os caminhos, ainda que arduos são trabalhosos a alguém, se a mente occupada se descartejar, & aliuar de pezos injustos.

Assi que se nossos animos estiuerem puros, & liures de cargas de vicios, leues nos seráõ de andar os caminhos do Senhor, os quais se sentimos penozos, & carregados, de nós nasce esta pena, & carga que temos. Segúdo a verdadeira doutrina do Senhor ( diz o Abba de Cassiano ) o real caminho de Christo he suaué, leue, & brando, ainda que pareça duro, & aspero, porque os q̄ seruem piadosa, & fielmente tomando o jugo do Senhor sobre si, & aprendendo d'elle que he brando, & humilde de coraçãõ; ja em certo modo depondo, & deixando a carga das paixões, & afeiçoões da terra, per beneficio de se Senhor a chaõ, não trabalho, mas descanso pera suas almas. Assi como o mesmo Senhor testificou por Ieremias Propheta dizendo: *Estato super vias, & videte, & interrogate de semitis antiquis, qua se via bona; & ambulate in ea, & inuenietis requiem animabus vestris;* Estai sobre os caminhos, vede & perguntai pelos atalhos antigos, qual seja o bom caminho, & caminhai por elle, &

achareis refrigerio, & descanso pera vossas almas. Aquelles que isto fizerem logo os maos caminhos se lhe faraõ direitos, & os asperos se conuerteraõ em planos, & gostando verãõ, quam suaué he o Senhor, ouvindo que está bradando no Euangelho: *Venite ad me omnes qui laboratis, &c.* Vinde amim todos os que trabalhaes, & estaes carregados, & eu vos darei refeição: E deixadas as cargas, & pezos dos vicios entenderãõ as palautas do mesmo Senhor, que logo se seguem: *Quia iugum meum suaué est, & onus meum leue;* o meu jugo he suaué, & a minha carga leue. Bem claro está que o caminho do Senhor tem refrigerio, se este caminho se fizer segundo a lei do mesmo Senhor. Mas nos fomos aquelles, que pera nós proprios procuramos dores, & tormentos, com turbulentas occupaçoens em quanto queremos mais seguir os maos caminhos deste mundo, ainda que com grande risco, & difficuldade. Em verda se quiseres comparar a fermosa flor da virgindade, & a cheirosa pureza da castidade com as feas, & torpes deleitaçoens libidinolas; o repouso, & segurança dos Religiosos, com os perigos, & infelicidades deste mundo: O descanso de nossa pobreza cõ as tristezas, & desuelos consumidores

Cassian.  
col. 24.  
Abb. A.  
braba c.  
84.

Ierem. 6.



mi dores dos ricos, com grande facilidade sopportarás o jugo de Christo como hũa carga mui leue. Que a maravilhoza suavidade do jugo do Senhor se linta amargosa; que cousa he se não que a amargura de nossa auersão a cortompe? que o goztozo ser do leue da Diuina carga se faz pesado, que cousa he se não que com presunção cõtumas despresamos aquelle de quem eramos sustentados, & alentados? dizendo a escriptura euidentemente: *si ambularent semitas rectas, inuenissent utique semitas institia leues.* Se elles andarão por caminhos direitos acharião sem duuida serem os caminhos da virtude leues. Donde manifesta cousa he que nós somos aquelles, que com mãs, & duras pedras de desejos, & affeições fazemos asperos os caminhos do Senhor, sendo elles direitos, puros, & leues. A quelles que deixando loucamente a estrada real calçada com pedras Apostolicas, & feita plana com as piladas de todos os santos, & do mesmo Senhor, imos caminhando por caminhos desuados, & cheos de espinhos, & cegos com as meiguices das presentes deleitações imos degatinhas por caminhos escuros, & impedidos cõ espiuhos de vicios feridos os pès, & rota aquella veste nupcial conforma diz o Sabio: *Tribuli, & la-*

Prov. 22.

2810 bin

*qui in vijs prauis, qui autem timeat Deum abstinebit se ab eis.* Aurolhos, & laços ha nos maos caminhos, mas o que teme a Deos aparta se de delles, & viuendo ajustado com a pureza, & limpeza dos dininos preccitos, que são os limpos, & puros caminhos do Senhor, sem duuida lhe não parecerão pesados, se não leues.

*Que os caminhos de Deos são fermos, & suaves.*

## FLOR NONA.

**O**S caminhos do Senhor (diz Salamão) são fermos, & todos seus atalhos pacíficos: *Via Domini, via pulchra, & omnes semite eius pacifice.* Assim como ha dous termos, & fins (diz S. Dionisio Carthusiano) a hum dos quais finalmente os homens chegão, conuem saber o Rey. ha dous caminhos proporcionados a estes dous termos. O primeiro he caminho fermoso, & resplandecente: Quero dizer vida, & conuersação virtuosa, à qual pertencem a pureza dos pensamentos, a rectidão das affeições; as boas palavras, a operação justa, o evitar as negligencias, & o bom exemplo dos costumes. Esta conuersação, & vida com moita razão he chamada, & dita caminho fermo-

Prov. 3.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

D. Dion.

Cart. ser.

3. Dom. 3.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.



fermoso, & resplandecente, por que nace da caridade, & graça, que são luzes sobre naturaes; he illustrado com o lume da rezão, & nos vne à muito resplandecête fonte de toda a luz, & fermosissimo Deos, & nos faz a elle agradaveis, & aceitos, nos leua ao lume da gloria, claridade da patria celestial, & Beatifica fruição da luz increada. Deste caminho diz o Psalmista: *Beati immaculati in via*. He tambem este caminho fermoso em quanto plano, conforme ao que diz o mesmo Psalmista.

*Psal. 142*

*Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam.* O vosso bom espirito me guiará pera a terra direita. São João Chrysostomo lê: *Per terram planam*, por terra plana, porque nenhũa cousa he mais plana, & liza que a virtude: *Nihil est enim virtute levius, ac planius*, & así como chamamos fermoso ao caminho chão, así com maior rezão podemos chamar fermoso ao caminho da virtude, no qual não ha em que se tropece, antes pensamentos puros, lizos, & singelos.

Outro caminho ha torpe, & tenebroso, quero dizer vida, & conuersação viciosa, a qual procede da rezão escurrecida, & cega com más concupiscencias, & paixoes, & erros de vicios, mal cheiroso com impiedade, & torpeza; este guia pera as

treuas infernaes, contenta aos principes destas treuas, ajunta, & vne a elles, & ahi lhe dá lugar, & morada; por tanto como quer que cada hum dos homens tenha preceito de andar pelo primeiro caminho, & fugir do outro: Antes como quer que Deos de muitos modos nos amoste pera isto, ouze, conuide, & excite, conuemalaber por inspiração interior, por direcção Angelica, pelas escrituras, pelos preladados, & pregadores, pela promessa da Bemaventurança, pela comminação dos castigos infernaes; não he por ventura grande a nossa locura, & imensa a nossa perversidade, & prauissima dureza, digna de toda a condenação deixate-mos, abotrecermos, & fugirmos do caminho de Deos, caminho da salvação eterna, caminho fermoso, & resplandecente; & escolhermos, abraçarmos, & andarmos pelo caminho do Diabo, caminho de perdição perpetua, caminho obscuro, & cheo não de suavidade, mas de febre tão nocivo a nossa alma? Quem poderá comprehender tão grande locura? quem poderá declarar tão grande perversidade? His equi despezamos ao verdadeiro Deos, & mais queremos que o Diabo seja habitador,



dor, possuidor, & príncipe de  
 nossos corações por maos, &  
 torpes pensamentos do q̄ o Es-  
 pírito Santo por bons, & fer-  
 mosos: Preferimos, & antepo-  
 mos o pessimo de todas as crea-  
 turas, ao bonissimo criador: E  
 mais contentimos, & obedece-  
 mos ao cruelissimo inimigo, do  
 que ao mui piadoso Saluador,  
 summo, & fidelissimo amante.  
 O quanta he a peruersidade, vi-  
 leza, & locura dos maos, quam  
 irreuerente, ingrata, & injusta-  
 mente se haõ pera com Deos,  
 & quam paruamente pera cõ-  
 figo mesmos. Por tanto õ pec-  
 cadores tornai em vos, confide-  
 rai os vossos perigos, naõ quei-  
 raes encorrer em tantos males  
 por respeito de cousas tempo-  
 raes, & delicias corporaes; ca-  
 minhai pelo fermoso caminho  
 do Senhor, fazei penitência, lan-  
 çai de vos os impedimentos da  
 graça, o obstaculo que fazeis  
 pera que Deos em vos não mo-  
 re, quero dizer os peccados; an-  
 dai pelo caminho do Senhor,  
 quero dizer: Compri seus pre-  
 ceitos.

Não queiraes aborrecer o ca-  
 minho de Deos como duro, &  
 aspero, porq̄ ainda que no prin-  
 cipio vos pareça tal, indo con-  
 tinuando, se adoça, & finalmẽ-  
 te se vem a achar dulcissimo.  
 Certamente aos que começãõ,  
 & aos que entrãõ por elle co-  
 mummente he duro; porq̄ nel-

les ficãõ as reliquias dos vícios  
 passados, ainda que apagados  
 pela penitencia: Conuemasaber  
 as propenções, & inclina-  
 ções pera os males, a fraqueza  
 de resistir aos peccados; donde  
 aos penitentes faceis em cair,  
 costuma ser duro no principio  
 da conuersãõ: viuer continen-  
 temente. Todauia Deos algũas  
 vezes da abũdancia de sua piã-  
 dade preuem a estes tais taõ  
 graciola, & docemente conso-  
 la, alumia, enche, & esforça q̄  
 de repente se enfastião de to-  
 das as cousas carnaes, & cadu-  
 cas; se dileitãõ nas espirituas;  
 & com gosto, & animo próp-  
 tissimo seruem a Deos. Algũas  
 vezes tambẽ lhes tira esta gra-  
 ça, & permite que sejaõ tenta-  
 dos; entãõ sentem difficuldade  
 no caminho de Deos, mas in-  
 uocando ao Senhor perseverãõ  
 varonilmente, & podem san-  
 tar com o Psalmista. Por amor  
 das palauras de vossa boca guar-  
 dei eu caminhos duros. Certa-  
 mente aos aproueitantes, ou  
 aos que vãõ por diante no ca-  
 minho, se faz esse caminho de  
 Deos suave. Porque as virtudes  
 de seu proprio natural sãõ su-  
 ues, & tẽ annexas alsí proprias,  
 & sinceras deleitaçõs; mas naõ  
 se gostar a suavidade acõtece  
 vir da indisposiçãõ, & infirmi-  
 dade do pãdar do homem ine-  
 terior, conuemasaber da men-  
 te, ou vontade, no qual pãdar  
 per-

Psal. 16.



permanece o amor, ou as reliquias dos vicios, dos quais os aproueitantes cada dia são purgados, & ornados com opoitas disposições; porque das repetições, & frequentações das obras virtuosas se gera nelles hũa bom costume, o qual he como outra natureza, & por elles se inclinão, & esforçãõ contra os peccados, & tentações; & crecem no amor Diuino; & deste modo experimentão a doçura das virtudes; & se forem diligentes no caminho de Deos frequentemente são consolados, & illustrados pelo Espirito Santo em tal maneira, que claramente vem em quantos perigos, & peccados estiueraõ. Quanto verdadeiramente seja miseravel, vil, & vicioso, & de condemnação virar as costas a Deos, estar incorporado no Diabo; & tambem quam nobre, & saudavel, quam fructuoso, & virtuoso seja estar vnido a Deos, seruindoo de cõtinuo; & quando estas, & outras semelhantes cousas se contemplão, se faz leue, & doce caminhar pelo caminho de Deos, & euitar peccados, & crescer em virtudes.

Alem disto; o caminho de Deos he dulcissimo aos perfectos, porque nelles estãõ mortificadas as paixões, & a seltualidade totalmente estãõ sojeita à rezaõ. Tambem pelo dom da

sapiencia, & feruorosa caridade de que estaõ cheos, excellentemente são dispostos para as illustrações celestiaes, deleitações interiores, contemplações dulcissimas, goçozos incendio do Diuino amor, & deste modo a conuerção delles estã nos ceos, porque na terra, & corpo mortal viuem hũa vida celestial, & Angelica: Onde se cumpre nelles aquillo q̄ diz Salamão: *Iustorum semita, quasi lux splendens procedit, & crescit usq; ad perfectũ diem*: O caminho dos justos procede quasi luz resplandecente, & cresce até o dia perfeito, quero dizer até a clara contemplação, até o dia da eternidade, & claridade da perpetua felicidade. Mas o caminho dos maos he tenebroso, não sabem, nera vem aonde caem; porque de tal maneira são cegos com vicios que não aduertem os proprios perigos, nem entendem a enormidade de sua ruina, eacẽ certamente do summo, & incomutavel bem, pera estas cousas vãs, carnaes, & caducas: Do estado da saluação, & graça pera o estado da condemnação, & culpa, da sublimidade das virtudes, pera as profundezas dos vicios; & não com tudo isto se choraõ. Antes se verifica nelles o que Salamão diz: *Impius cum in profundum mariorum venerit, contemnit*; & deste modo finalmente cae da vida presente

Prov. 4.

Pro:



presente no carcere infernal. Muitos certamente tem medo de tomar o caminho da salvação, os quais se soberão, quam doce he teruir a Deos, & quam

suave aplicar a elle com deuo- to, & quieto coração, de ne- nhũa sorte temerariã tanto, an- tes varonilmente começarião a obrar bem.

## ARTIGO QVARTO.

## NON AMBVLAVERVNT.

Não caminharão.

Doc. Se-  
raph.

Eudic. 5.

Isaia 3.

Jer. 2.

**D**Esigna o Psalmista ( diz o Doutor Seraphico ) ser a pena dos maos sem termo por estas palavras: *Non ambulauerunt, não caminharão.* Esta negação présopoeem affirmação, porque não nega o caminhar simplesmente, se não o caminhar segundo algum modo, donde negando o caminhar, ou andar nos caminhos do Senhor, sopoeem o andar em outros caminhos, ou delemcaminhados; porque andaraõ sem prudencia: Sem pejo; & sem termo: *Ambulauerunt enim imprudenter: Impudenter: & indesinenter.* Do primeiro que he a imprudencia se diz. *Qui euerunt semita, & qui ingrediebantur per eas ambulauerunt per calles deuiois.* Pararaõ os caminhos apertados, & aquelles que entravaõ por elles andaraõ por caminhos desuiados. Isto se pode entender de alguns Religiosos no principio feruorolos, no meio tibios, no fim frios, ou por ventura perfidos. Assim que diz a escriptura: Pararaõ os estreitos caminhos dos conselhos, conuemasaber pela tibeza dos Religiosos, & aquelles que por esses caminhos entravaõ, conuemasaber pelo feruor do nouiciado, andaraõ por caminhos desuiados, conuemasaber pela malicia final, ou erro. Do segundo que he o pouco pejo se diz pelo Propheta Isaia: *Eleuata sunt filia Sion, & ambulauerunt collo ex- cecto, & nuibus oculorum ibant.* Estas filhas de Sion saõ as almas especulatiuas, ou contemplatiuas; porque Sion, em Hebraico, em latim he *Specula*, que quer dizer Atalaya. Diz o Propheta q estas filhas de Sion se leuantaraõ por respeito da imprudencia; andauão com o collo leuantado por pouco pejo, & hião com acenos dos olhos por respeito da intemperança. Do terceiro que he o não ter termo em culpas, & defeitos: Se diz pelo Propheta Ieremias: *Elongauerunt à me, & ambulauerunt post vanitatem, & vani facti sunt.* A pararaõse de mim por irreuerencia, & andaraõ atraz da vaidade, por desobediencia, & fizerãose vãos pela impenitencia. Donde nisto notai a consonancia entre a culpa, & pena; porque à culpa termi-



terminada responde pena terminada; & à culpa que não tem termo responde pena sem fim; & porque nestes maos a culpa não tem termo por graça, a pena não terá termo por indulgencia, & perdão.

*Que os imperfeitos caminão sem prudencia: Não assi os perfeitos.*

### F L O R D E C I M A.

Serm. 3.

**O** Abbadê Tritemio encarecendo o muito que val a prudencia aos Religiosos diz: A prudencia sabe aquillo que deue aperecer virtuosamente, & tambem o que deue euitar segundo o recto juizo da razão: A prudencia conserva em seu vigor firme a obseruancia da disciplina regular, & reduz os Religiosos errados a inteira reformaçãõ do propósito, & infortunio perdido. A prudencia encaminha ao Religioso na direita via da saluaçãõ, & o não deixa declinar pera nenhũa das partes: A prudencia conserva a paz, & concordia entre os Religiosos, & em todas as cousas ordena a recta acçãõ. O irmaõs meus mui necessaria vos he a prudencia, pera que com ella saibais em toda a acçãõ as cousas de que auéis de lançar maõ, & as de que auéis de fugir. A verdadeira prudencia não da carne, le não do espirito nos ensina desprezar o mundo, & sò delectar aquellas cousas, que sãõ

futuras, & eternas. Aquelle que se torna damente em todas as acções ( diz o Doutor Seraphico ) que vive prudentemente. *Ille ordinate vivit, qui vivit prudenter.* Pelo contrario a imprudencia nem aduirte no bem que deue aperecer, nem quer saber o mal que deue euitar: Pela qual razão diz Salamaõ: *Vsque quo imprudentes adibunt scientiam?* A cõ que tempo os imprudentes terãõ auorrecimento à sciencia? A imprudencia não faz firmes aos Religiosos em seu propósito, antes varios, & inconstantes porq̃ como asima diz o Doutor Seraphico alguns em seus principios sãõ feruorosos, no meio da vida tepidos, & negligentes; & no fim, de todo frios, & ainda perdidos à Religiaõ; porque sò aquella acçãõ chega à perfeiçãõ da consumaçãõ, & ao termo do fim deuido, que he governada pela prudencia da disciçãõ. A imprudencia não faz aos Religiosos de bons costumes, antes os desencaminha da vida exemplar: Destes diz Salamaõ: *Qui relinquunt iter rectum, & ambulant per vias tenebras.* Deixaõ o caminho direito, & andaõ por caminhos escuros. A imprudencia he semeadora de discordias, & contendas,

N das,

Lib. de re-

duct. ar-

tium ad

Theolog.

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º



das, conforme se diz nos Pro-  
**Prov. 18.** *Uerbios: Labia stulti miscene seri-  
 xis, & os eius iurgia pronocant.* A  
 prudencia he pacifica. A impru-  
 dencia em tudo erra. A pruden-  
 cia em tudo acerta, como diz

**Prov. 14.** *o Sabio: Sapientia callidi est intel-  
 ligere viam suam, & imprudentia  
 stultorum errans.* A imprudencia  
 faz menos caso dos bens eter-  
 nos, só se deixa ir como o apete-  
 ce delenstreado atraz dos go-  
 stos, & delicias temporaes. No  
 liuro do Ecclesiastes diz o Es-  
 piritu Santo que os olhos do  
 sabio estaõ postos na cabeça,  
 mas que o paruo anda as escu-  
 ras: *Sapientis oculi in capite eius, stul-*

**Eccl. 3.** *tus autem in tenebris ambulat.* So-

**Salomus.** bre as quais palauras diz Salo-  
 mio: Por ventura os olhos do  
 paruo, & imprudente não estaõ  
 postos na sua cabeça? pois logo  
 como só do prudente diz o Es-  
 piritu Santo isto? neste lugar  
 não podem ser entendidos os  
 olhos do corpo, se não os o-  
 lhos do esperito. Conuem as-  
 ber os olhos do entendimen-  
 to, quero dizer os sentidos, &  
 intenções da alma, & pela ca-  
 beça he significado aqui Chri-  
 sto. Donde diz o Apostolo: A  
 cabeça do homem he Christo:  
 Na cabeça estaõ logo postos os  
 olhos do varaõ prudente, &  
 sabio, porque o homem pru-  
 dente toda sua intenção dirige  
 a Christo, & a poem em Chri-  
 sto; & sempre leuanta os olhos

de sua alma pera meditar as  
 cousas celestiaes. Mas o paruo,  
 & imprudente anda as escuras;  
 porque he escuresido com as  
 treuas de sua paruoisse, & im-  
 prudencia, & de seus peccados,  
 & do amor deste mundo. Abor-  
 rece as cousas celestiaes, & por  
 tanto não pode como o varaõ  
 sabio leuantar os olhos ao ceo;  
 porque não euida as cousas que  
 saõ de Deos, se não as que saõ  
 do mundo. Que differença ha  
 logo entre o homem sabio, &  
 o ignorante? he esta: Que hum  
 he ornado, & alumiado com a  
 luz da sapiencia; & o outro he  
 escurecido, & abatido com o  
 erro de sua ignorancia. Tanto  
 dista o prudente do impruden-  
 te, quanto a noite, do dia, & a  
 luz das treuas. E como pode  
 auct tanta distancia entre o pru-  
 dente, & o imprudente se a am-  
 bos alcança hũa morte? porque  
 assi morre o docto, como o in-  
 docto; O sabio como o insipi-  
 ente? A inda que a morte seja  
 hũa mesma; & muitas vezes  
 nesta vida seja mais afficto o sa-  
 bio, & prudente, que o impru-  
 dente, com isso está que no fu-  
 turo não será a mesma memo-  
 ria de ambos, nem a remunera-  
 ção igual, porque o sabio, &  
 prudente no dia do juizo será  
 eleuado pera a gloria do Rey-  
 no ceestial, mas o imprudente  
 será mergulhado nos tormen-  
 tos da eterna condemnação.

E quem



E quem he este sabio, & prudente que tanto distado imprudente como a luz das trevas? Por ventura he aquelle que resplandece somente na doutrina philosophica, ou he ornado com a eloquencia das artes liberaes? naõ por certo: Porque a prudencia secular he inimiga de Deos; & a sapiencia carnal ainda que ornada com flores de eloquencia naõ contem em si fruto algum espiritual, nem da perpetua bemaventurança, mas aquelle verdadeiramente he sabio, que ama ao Senhor, que guarda seus mandamentos, & quanto he possivel à fraqueza humana pertende em suas cousas cumprir sua santa vontade. E o Abbade Isaac falando do prudente, & imprudente, pergunta quem he aquelle que dignamente se chama intelligente? & responde, que he aquelle que verdadeiramente entende que cousa he o termo da presente vida, porque esse pode pôr fim a seus peccados. Que sciencia, ou que entendimento ha maior que esse, conuem saber: Cuidar aliguem de que modo pode sair desta vida naõ tendo o corpo, nem alma maculados com torpeza de concupiscencia? Porque o homem que adelgaça o entendimento pera penetrar os secretos das naturezas, & enriquecido com o que achou, &

considerou em todas as sciencias; & a alma deste está maculada com torpezas de peccados, & tem pera si que desta sorte pode chegar bem ao porto da confiança, naõ tem o mundo nenhum mais ignorante que elle! Qual he logo o ilusttrado, & alumiado no seu entendimento? Digo que he aquelle que chega a penetrar a amargura que está escondida na doçura do mundo, poem freo a sua boca, & a não deixa gostar desse caliz, antes sempre anda especulando acerca da salvação de sua alma, nem cessa de caminhar até que se aparta do mundo, fecha as portas de seus sentidos pera que nella ja mais entre a concupiscencia deste mundo, nem lhe furte manhosamente seus tesouros. Não são taes como estes, mas muito contrarios os cuidados, & pensamentos dos imprudentes: por que delles diz o Sabio *Virius prudens, & errans cogitas stultus.* O homem imprudente, & ignorante só cuida ignorancias pela qual razão o Apostolo encaminha aos vatores espirituaes, que não queirão ser imprudentes, se não intelligentes da vontade de Deos: *Nolite fieri imprudentes, sed intelligentes, quasi si volumus Dei.*

Isaac Abbad. de content. mundi c. 37.

Eccles. 16

Ephes. 3



Que os imperfeitos na continuação  
querem em seus defeitos pa-  
recerem a vozem auer peradõ.  
do o pejo.

## FLOR VNDECIMA.

**A** O pouo de Israel disse o  
Senhor pelo Propheta  
Ezechiel: *Omnis quippe domus Is-*  
*rael atrita fronte est, & duro cor-*  
*de.* Toda a casa de Israel esta  
com o rosto callejado, & cora-  
ção duro. Quando aqui se mo-  
stra estar o pouo Israelitico  
com o rosto callejado, diz São  
Gregorio Papa que outra cousa  
se ha de sentir, & cuidar, se não  
que a culpa cõtinuada calleja o  
rosto pera pouco pejo do cora-  
ção. Porque quanto mais con-  
tinuamente se comete, tanto  
menos se enuegonha della o  
animõ? E a tanta dureza do co-  
ração chega o peccador algũas  
vezes que ja não sente a repre-  
henção; porque aquelle q̃ com  
o vizio do peccar se indureceo,  
de nenhum modo sente a pa-  
lavra do que o reprehende, assi  
como a Iudea que muitas ve-  
zes peccaua se dizia: *Frons mulie-*  
*ris meretricis facta est tibi, noluiſti*  
*erubescere.* O ceu rosto se conuer-  
teo em rosto de molher deual-  
sa, não quiseste ter vergonha.  
Ou tambem o rosto callejado  
he pelo costume das açcoẽs de  
ste mundo, porque assi como  
ha alguns, que elimão mais o

repouso que todos os premios,  
& honras do mundo, assi tam-  
bem ha outros que por parece-  
rem que são algũa cousa neste  
mundo andão suando nos tra-  
balhos terrestres, são procura-  
dores de causas, & entremeten-  
se em fazer concertos, & ainda  
que nas forças do corpo sintão  
que faltaõ entre estes traba-  
lhos; com tudo obrigados do  
amor das cousas terrenas se can-  
ção com deleitação; aos quais  
he dito pelo Propheta: *Ephraim*  
*vitula docta diligere vituram:* E-  
phraim he nouilha ensinada a  
amar, & querer a trilha; porque  
a nouilha costumada na trilha  
da eita, ainda que a tirem do  
trabalho, torna outra vez a elle  
por sua vontade. Assi a alguns  
imperfeitos, & maõs nenhũa  
cousa he mais trabalhosa, que  
mandarlhe que não trabalhem,  
nem se ocupem nas açcoens  
mundanas; porque tirados por  
muitas vezes dellas, pedem pe-  
ra tornar; rogaõ pera serem o-  
ptimidos, & se tem por incorri-  
dos em grande perigo quando  
lhe daõ descação. Estes são de  
rosto callejado, pois não são  
fogem dos trabalhos, nem tam-  
bem se enuegonhãõ de paie-  
cer importunos nos trabalhos  
que se lhe rogaõ.

Esta doutrina se pode apli-  
car aquelles q̃ cometendo cri-  
mes, & defeitos, & sendo hũa,  
& muitas vezes amoeitados,



& reprehendidos pelos Prelados, & seus irmaõs, não meiorão, antes vão de mal em peor, & como diz o Doutor Seraphico caminhão, & viuem sem pejo nem de Deos, nem dos homens; & costumados a tratos, & negocios seculares se não pejaõ de que o mundo, & seus irmaõs não vem nelles recolhimento, nem repouso Religioso algum. Acerca do pejo que os Religiosos se haõ de prezar, que o mundo veja em suas pessoas (diz hum deuoto Doutor) muito se nota, & repara no mundo em qualquer falta que de hum Religioso se sabe, & se faz logo della conto, & historia, & a perguntaõ huns aos outros culpando toda a Religiaõ inteira, pelo peccado de hum; & sempre ha sido engenho do mundo ser taõ deuoto da deshonra da Religiaõ que faz seu calendario dos peccados, & faltas q os Religiosos cometerem, & reza delles officio, não se contentando de fazer commemoracão como quer, se não que ha de ser reza comprida como de добres, & às vezes como de titulares, ou patrão da Igreja, que não ha de auer dia que se não faça delles comemoracão especial. Daqui se deduz, quam grande descuido he do Religioso q dá occasião a seculares de contos, & quam pouco zela a honra da Religiaõ, & a sua. Disto parece

que Deos lhes faz cargo pe'lo Propheta Ezechiel: *Pro eo quod recordati estis iniquitatibus vestris, & reuelastis preuaricationes vestras, & appaerunt peccata vestra: pro eo inquam quod recordati estis, manu capiemini.* A palavra, recordar, não quer dizer fazer memoria em si mesmo, se não dar occasião a que outros a fação; & disto faz Deos cargo aos seus: Porque fostes taõ mal considerados, que fizestes de vossas culpas historias, & contos, & auéis dado occasião, que nos corrilhos as digão, & fação commemoracão dellas nas ruas, & praças, & as auéis descuberto à gente vulgar: *Manu capiemini*: O castigo será que joguem a pelota com ellas, & andem de mão em mão pelos cantos, & estrados, fazendo rizo, & zombaria do habito santo. Procure pois o Religioso atentar por sua opiniaõ, & bom nome, & não dar occasião de fallar aos que taõ facilmente a tomaõ. Vem a este proposito aquelle sabio conselho de Casiodoro. Quem ha tomado o nome glorioso com que sua Religiaõ o ennobrece, procure conserualo com merecimentos de vida, porque se não corra, & envergonhe de ter hum vocabulo frigidito: Os apelidos haõ sido sempre declaracão das cousas, & aquelle que se chama Religioso declara esse titulo a sua obseruan-

Eze. 214

Casiod. 1. 8. 6. 18.

P. Franc.  
Aguado.E. n. n. C.  
I. n. n. n.  
I. g. n. n. n.  
C. I. 3.



cia, & a sua regra. E quam fea, & absurda cousa serà trazer ás costãs hum nome naõ proprio, & alheo de sua vida, & costumes?

Pera os Religiosos euitarem as maliciosas notas, & murmuraçoens dos seculares deuem ser mai acarelados, & circunspectos diante delles em todas suas palauras, & aççoens. Entre

**B. David** os homens quanto em vos he de infor- (diz o Bemaventurado Fr. David. no. nitior. c. exemplo, assi como conuem a 39:

fiel seruo de Deos que deue procurar a hõra de seu Senhor, porque nos somos familia sua, & assi como o pai de Familias he afrontado pelo mau ensino, & mà criaçãõ de sua familia, assi deueis saber, que qualquer cousa que obramos entre os homens, de algum modo redundã em louuor, ou desprezo de Christo. E porque nos especialmente somos postos entre os homens pera serem de nos edificados, pouco aproueitatiãõ nossas palauras, se tambem os naõ edificassemos com exemplo; & se naõ somos taõ perfectos que lhe possamos dar grandes exemplos de virtudes, pelo menos guardemonos de lhe dar aquelles exemplos que nos outros Religiosos costumamos reprehender. E Helmesio diz: Deuemos ter sempre boa conuersaçãõ entre os homens, & a

**Helmesio.**  
Dom. 17.  
post Tri-  
nitat.

todos contentar em bem, porq se alguns murmuraõ de nos se confundaõ em quanto diante delles estamos santa, & justamente, & sem rezaõ de queixa. Resplandeça nossa luz diante dos seculares, & vejaõ nossas boas obras; deuemos conseruarnos em santas conuersações, sinceridade, & fermosura de todos os bons costumes, principalmente quando nos agasalhamos em suas casas aonde naõ he licito fallar palaura ociosa, se naõ pera edificaçãõ dos que nos ouuem; & nos auemos de abster ahi naõ sã daquillo, que de sua natureza he mau, mas tambem de tudo o que tem especie de mal; pera que a ninguem offendamos; nem nosso ministerio seja vituperado. Finalmente diz o Doutor Seraphico: Todos os teus gestos, costumes, palauras, aspecto, andar deuem ser ornados cõ hũa vergonha humilde, porque a vergonha he grande fermosura do Religioso, principalmente nos mancebos; de sorte que aquelle que della naõ faz caso escaçamente se pode ter esperança algũa, que algum dia possa ser feito bom, ou virtuoso Religioso.

(??:)

**D. Bon. de**  
instit. no:  
uitior. p. I  
c. 18.

Qui



Que os imperfeitos caminhão sem  
fazer termo em culpas,  
& defeitos.

## FLOR DVODECIMA.

**D**ous generos ha de Religiosos imperfeitos; ou totalmente imperfeitos, ou em parte. Tambem dous generos ha de defeitos, ou mortais, ou veniaes. Os primeiros imperfeitos (diz S. Dionisio Carthusiano) são os totalmente relaxados, os quais nãe ainda as cousas substanciaes da ordem observão: Antes verdadeiramente são proprietarios, incontinentes, & rebeldes, cuja condençação he manifesta; porque em tudo quanto obrão vão contra os votos que professarão; & a vida destes taes he toda quasi hum continuo peccar sem termo. Outros Religiosos ha, que viuem em congregaçoes deuotas, & em Conuentos em q̄ ha observancia, pelo menos das cousas substanciaes da Religião; & verdadeiramente se achão ahi muitos deuotos; mas todavia são negligentes, remissos, tibios, no Plalmear vagueão com o pensamento, são sonrentos, distrahdos nas horas, na guarda do silencio froixos, superfluos no comer, & beber, pezados pera se levantar, leues nos costumes, amigos de visitas de seculares, grangeadores

de vãs consolaçoẽsinhas, raros, & indenosos em celebrar; nem contra estes males se dispõem a fazer repugnancia algũ, mas de dia em dia vão caminhando na sua superficialidade, & negligencia; nem fielmente se dão à reformaçã das paixoes, nem à pureza interior, & compunçã de coraçã, nem a interior guarda; mas vão caminhando em hũa segurança perigoza, & se são reprehendidos, & emmendados, escaçamente o soffrem com paciencia, & se indignão facilmente contra o Prelado. Estes sendo que estão entre Religiosos deuotos, & frequẽmente são amoeitados, & reprehendidos assi do Prelado, como de seus irmaõs, & por todos os dias vem muitos exemplos de virtude; & desde o principio de sua conuertã foraõ bẽ instruidos; em parte são mais pera vituperar, que os outros assimaditos, que manifestamente viuem irregularmente.

Alem disto, estes miseraueis ainda que no corpo sejaõ continentos, nem tenhaõ cousas proprias, por muitas vezes são enuoluidos em torpes pensamentos: E mais desordenada, & intensamente são affeiozados a cousas pequenas, & vis, q̄ pera seu vzo lhe são concedidas, do que os seculares ricos a cousas grandes q̄ possuem; por-



*Luc. 14.*

que não extirpão, nem arrancao de si a cobiza pela extirpacao da qual se deixao as cousas exteriores possuidas. Por tanto haõ estes de temer muito aquella parábola do homem, que começou a edificar, & não pode consumir o edificio, & aquillo

*Eccles. 5.*

que afirma Salamaõ: Se prometteste algũa cousa a Deos; não te detenhas em lha dar, porque lhe descontenta a ignorante, & infiel promessa; nas quais palavras somos ensinados q̄ he imprudente, & infiel promessa a daquelles que se detem, ou dilatao dar o q̄ prometerao. Taes são os ditos Religiosos, os quais sendo obrigados por sua profissao, a dar se á perfeicao, & a proueer em todos os dias, não são sollicitos em por isto por obra.

*Euseb. a. pud. Di. nis.*

Daqui he o que diz Eusebio Emilleno: Não creamos que nos basta ver que estamos cõgregados nesta eschola, quero dizer neste Conuento, quando a perfeicao que professamos está em nos condenando mais nossas negligencias; porque seguindo a escriptura aquelles que muitas eoufas promerẽ, de muito lhe ha de ser pedido conta.

*Bernard.*

Finalmente destes ( diz S. Bernardo ) vejo aquillo de que tenho dor, vejo alguns q̄ depois de desprezada a pompa secular, aprendem a ser mais soberbos na eschola da humildade, & debaixo das azas do brande, &

humilde mestre, são mais graue-mente insolentes; & são feitos mais impacientes no Mosteiro, do que se estiueraõ no mundo; & o que peor he, & mais peruerso; muitos na casa de Deos não sofrem ser abatidos, & despresados. Destas cousas ( diz São Dionisio ) certissimamente está claro quam perigoso, & danoso nel seja viuer negligente no Mosteiro, & não ponderar, & considerar todos os dias aquillo que a Deos se prometeo; por que como os peccados não se sejaõ peccados, mas penas de culpas atrazadas, por quanto pelo peccado q̄ com penitencia totalmente se não apaga, merece o homem ser deixado de Deos, ou totalmete por priuacao de caridade, & graça: Ou de algum modo por deminuição, & debilitação dessa graça, & caridade; daqui vem que o Religioso negligente quanto tem obrigação de viuer mais perfeitamente, tanto mais cae, & pecca cadia, em quanto não discute, & examina sua cõciencia; antes por hũ seco costume se confessa, & celebra com hũ coração distraido, & por este modo se vai mais cegando, & endurecendo, & todo se faz insensivel pera as cousas Diuinas.

Tambem ha defeitos, & delictos mortaes, & defeitos, & culpas veniaes. Alguns imperfeitos não fazem termo nas cul-



pas mortaes; & alguns se fazem termo nellas culpas mortaes, não poem termo às culpas veniaes. Fallando dos primeiros podemos dizer aquillo que no

Reg. 17

quarto livro dos Reys, se diz dos Israelitas: *Ambulauerunt filij Israel in vniuersis peccatis Ieroboam, quae fecerat, & non receperunt ab eis.*

Quer dizer andadaõ os filhos de Israel em todos os peccados de Ieroboão, & não se aparta-

Berthor.  
verb. re-  
cedere.

rão delles. Alguns ha (diz Berthoreo) em tal maneira obstinados em seus males q̄ se não querem apartar delles; porque a

naõ na qual está feito, quando a caso he leuada pera a rocha

donde ha diamante, escaçamente, ou nunca pode apartar se

dahi, por rezão q̄ o ferro com tão feruoroso impeto he atra-

hido do diamante, que lhe não he permitido apartar se. Não

Prou. 22.

doutra forte se ha a coufa na nao da mente humana, quando o ferro da dura obstinação se

ajunta ao diamante attractiuo, quero dizer ao peccado, & a

suas complacencias, de tal modo se vne a elle que ja mais lhe he permitido apartar se. Porque

como se diz nos Proverbios: *Adolescens iuxta viam suam graditur, etiam cum senuerit, non recedet ab ea.* O mancebo caminha pelo seu caminho, & quando en-

das vidas dos Santos Padres se *Vit. PP.* lê, q̄ foi feita hũa voz ao Abba-  
*lib. 18. p.* de Arsenio, a qual dizia: Vem, I,

& mostrar-tei as obras em q̄ os homens se occupão: E guiou

peia hũ lugar no qual lhe mostrou hum negro, q̄ estava cor-

tando lenha, & fazendo carga della; o qual tẽtando, & vendo

se podia leuar o feixe as costas, & não podendo, em lugar de

tirar lenha do feixe, hia cortar mais lenha, & a punha nelle fa-

zêdo a carga maior, & isto fazia por muito tempo; perguntado

pelo Abbade q̄ queria aquillo dizer, lhe foi respondido, que

aquelle q̄ cortaua a lenha significaua o homem que está em

muitos peccados, & em lugar de fazer penitencia delles, & de-

minuit a carga, acrecenta peccados, à peccados sem fazer ter-

mo nem fim.

Acerca dos defeitos, & culpas veniaes (diz Lanspergio.) Ainda

que por rezão da fragilidade da natureza, não podemos euitar todos os peccados que chamão veniaes, todavia bem podemos mortificar em nos pela graça de Deos, os desejos, & afeições de peccar: O que não s̄o nos he prouicito, mas necessario, por quanto dahi tem principio a vida espirital. Aqui conuen

saber agora quando distão entre si os peccados a caso, & os peccados permanentes. Os peccados accidentais, ou a caso, pela

Lansperg.  
in specul.  
Christ.  
perfect.  
c. 6.



pela maior parte acontecem por fraqueza da natureza, porq̃ tida a occasião facilmente cae alguẽ; & todavia tornando em si chora amargosamente jas culpas admitidas, apartandose perfeitamente de todas as cousas que a Deos delcontentaõ, & labia, & prudentemente naõ concede lugar em sua alma a nenhum vicio permanente. Estes peccados naõ saõ taõ perniciosos, por quanto o peccado accidẽtal he sã vicioso, permanecendo incorrupto o proposito, & o intimo do coraçãõ; pela qual rezãõ com presteza saõ estas culpas perdoadas por Deos. Mas os peccados firmes, & permanentes saõ muito mais pestilencias; porque as pessoas que a elles saõ sogeitas, naõ esperada occasião, por sua vontade se offerecẽ, & quasi ociosas buscaõ as occasiões de peccar; conuem saber de rir, palrar, jugar, recrear, ouir nouas, engrandecerse, abater, & entristecer aos outros, bulcar, & possuir dinheiro, vestidos, linhos, alfayas, & outras curiosas restraçoẽs dos sentidos, das quais cousas Deos naõ he occasião verdadeira, nem commodamente se podem referir, & encaminhar a esse Senhor como aluo, & fim. Cõ estas cousas se admiraõ, & se deleitaõ os imprudentes, o q̃ naõ he, se naõ dar em seu coraçãõ o lugar à

creatura, que a Deos he diuido. De tais pessoas naõ pode auer esperança algũa de aproueitamento, em quanto forem negligẽtes em trabalhar, por mortificar totalmente os affectos destes delictos venias; nã he aproueita eoua algũa, ou mui to pouca a confissãõ, ainda que muitas vezes feita a mende; Porque ainda que algũas vezes parecem que tem dor, & pezar; essa penitencia naõ nace das entranhas de seus corações, & todas suas boas obras saõ maculadas com hũa imperfeição.

Com estes vicios naõ de outra maneira que com hum grossissimo gesso os olhos da mente, & entendimento dos imperfeitos saõ de tal sorte cubertos, & cegos que nem assi proprios se podem conhecer, nem em si receber a Diuina graça; as si tem cubertos os olhos interiores, & tapados os ouvidos, q̃ naõ podem ver, nem ouir o q̃ lhe conuem. E por este modo andãõ com hũa especie, ou figura de santidade por trinta, ou quarenta annos, sabendo com enganos, & subtilzas escusar, & palliar seus vicios, como que saõ leues, & pouco pera ponderar. Tem pera si que he feito grande, & digno de ceo se manifestamente naõ comecõ peccados mortaes. Com esta parua confiança, poem grandes estoruos, muros, & vallos ao estreito



efeito da Divina graça; nunca de animo se querem resignar em Deos, raramente emmendam a vida, & os collumes; a qual quer couza que se lhe diz fiação immoueis, & como se foraõ surdos: São perigolamête muito habidos à propria opinião; tambem toda sua conuersação està posta em affectos dos peccados mortaes, como sobre a boca do inferno: Aos quais peccados mortaes estão tão velinhos que algũas vozes caem nelles antes de advertirem. A muitos destes vemos (não fallo daquelles que manifestamête são maos) muitas vezes serem enuoluidos com as ataduras da morte não esperada sem estarem preparados, & incertos se alcançaraõ misericordia do Senhor. E hum pouco mais abaixo (diz o mesmo Doutor) crede-me se estes souberão quam perigoso, & horrendo lhes será no artigo da morte cahir nas maos de Deos viuo, se aqui com diligencia se não derem à emmenda de costumes, & mortificação de vicios, totalmente se entregelarião, & de dia, & de noite sem cessar comtezaõ distillatião perpetuas fontes de lagrimas. Porque ainda que por ventura pela Divina misericordia hajão finalmente de ser saluos, todavia por muitos annos affados, cozidos, & atormentados naquella forna-

lha do purgatorio seraõ punidos; delorte que como diz Agostinho se comparares todos os tormentos de todos os martyres às penas destes, com mais verdade tereis pera vos q hão de ser chamados zombarias; que tormentos.

Mas de que modo se apartará o peccador duro, & obstinado de seus defeitos, & delictos pera q à culpas sem termo não responda hũa pena sem fim? Certamente (diz Berthorio) he necessario que faça aquella diligencia que os marinheiros fazem; os quais vendole detidos no mar pelo diamante que na rocha està, eercão essa rocha, & algũas vezes acontece que achão tal canto nella que não atrahê o ferro; antes o aparta, & afugenta de si; & conforme dizem Doutores, & eu o vi por experiencia, muitas vezes em hũa mesma pedra ha hum canto atrahitiuo, & outro retrahitiuo: Alsi verdadeiramente he no peccado, porque com seus cantos, & condisgoens a tractiuas, & de complacencia, tem outros muitos que fazem apartar. Por tanto cerque cada hũ, & considere, & achará muitas causas de se apartar: Donde se diz em Naum: *Omnis qui viderit te resiliet à te: cap. 3.* Todo o que te vir se apartará de ti, & tambem o peccador penitênte dirá ao peccado que deixa, aquillo de Je-



Jerem. 2. *remias: Recessimus, non veniemus* tornaremos mais a tua compa-  
*vitra ad te: Apartamonos, não* nhia.

Verf. 4. **T V MANDASTI, MANDATA T V A**  
 custodiri nimis.

*Vos mandastes, que vossos preceitos sejam*  
*muito observados.*

Doz. Se-  
 raph.

**A** Vendo o Propheta mostrado nos versos precedentes que o caminho da bemaventurança he fermoso porque he congruo, prouicioso, & necessario; aqui neste verso mostra que he fermoso porque he justo. Pera o que entrodus quatro rezoões. A primeira porque he justo fazer reuerencia à Magestade. A segunda porque he justo dar obediencia à Potestade. A terceira porque he justo mostrar obseruancia à honestidade. A quarta porque he justo aner prouidencia pera a necessidade. E assi neste versiculo se podem pensar quatro cousas a Magestade do que manda; o poder de mandar; a honestidade dos mandamentos; a necessidade daquelle que obedece.

## FASCICULO QVARTO.

*Dareuerencia que a Deos deuemos, & obediencia*  
*a seus preceitos.*

### ARTIGO PRIMEIRO.

T V.

D. Sera-  
 raph.

Psal. 76.

Psal. 69.

Psal. 61.

**N**Esta palavra se entrodus, & representa a Magestade do que manda, à qual se deve reuerenciar por tres rezoões. A primeira, porque he marauilhosa obrando marauilhas: *Tu es Deus, qui facis mirabilia*, diz o Psalmista: Vos sois Deos, que obrais cousas admirauéis. A segunda porque he louuael liurando aos miseraueis das quedos: *Adiutor meus, & liberator meus es tu*: Vos Senhor me ajudais, & liurais. A terceira, porque he digna de ser temida; porque peza, & examina as obras de cada hum testificando o Propheta: *Tu reddes vnicique iuxta opera sua*: Vos retribuiseis a cada hum segundo suas obras.

Das



Das maravilhas que o Senhor obra nas almas que chama, & guia do Egypto do mundo ao esta. do, & vida da perfei- ção Religiosa.

## FLOR PRIMEIRA.

**P**OR varias vezes ( diz Ioaõ Tauler) com maravilhas, & finaes chamou Deos aos Israelitas; & aquella geração, & po- uo figurou todas as geraçoens quantas ouue, & ha de auer de- pois da Encarnação do Verbo Diuino; & nos no numero de- stas fomos contados: Com as mesmas palautas, doutrinas, & institutos não cessa chamarnos na ley da graça, & se nos não fossemos tão perguifosos em a- cõdir, & considerar; innumera- reis occasiões, amoestaçãoes, in- struçãoes, excitaçãoes nos mi- nistra de continuo, ipera que de todo nos conuertamos a elle. Muitas maravilhas, & grande poder espiritual, & visiuelmen- te obra, & executa na conuer- são de cada hum de nos contra o Egypto, quero dizer o mau mundo, & o seu Rey Pharaõ, o Diabo, todas as quais facil- mente conhecetamos se pelo menos as obsetuarmos com agradecimento. Se com diligen- cia aduertides ( diz o grande Padre São Bernardo) em todas as cousas das quais naquelle miraculoso, & estupendo isi-

umpho vos admiraes por serem magnificamente obradas, acha- reis que neste da Religião se triunfa agora mais magnifica- mente. Porque naquelle pre- cederaõ las cousas corporal- mente; & aqui se obrão espirit- ualmente. Ahi foi tirado o po- uo do Egypto: Aqui saõ as al- mas tiradas do mundo. Ahi foi vencido Pharaõ: Aqui o Dia- bo: Ahi saõ destruidos os car- ros de Pharaõ: Aqui saõ sopea- dos os desejos carnaes, & se- culares que pelejão contra a al- ma: Aquelles foraõ vencidos nas ondas: Estes nas lagrimas. Aquellas agoas eraõ do mar: Estas amargosas. Tenho pera mim que ainda agora daõ vo- zes os Demonios dizendo: Fu-

Exod. 6.  
14.

jamos de Israel, porque o Se- nhor pelega por elle. Elegantemente a este inten- to diz São Lourenço Iustinia- no: Entre as mais cousas que na terra apregoã a gloria de Deos, & fazem louuauel a fé catholi- ca aos infieis, he a vida Con- uentual dos fieis, principalmen- te daquelles q̄ desprezada a su- perfluidade do mundo, que ha de acabar, & apartados de si os afagos, & caricias das rique- zas, honras, & carne, se dedi- caraõ perpetuamente nos reco- lhimentos dos Mosteiros ao voto da voluntaria seruidão. Porque quem naõ exaltaia com pregoes de louuotes a Di-

Laurento  
Iust. de or-  
bed. c. 18.

ains

Tauler  
Dom. 3.  
por Epi-  
phan.

D. Bern.  
ser. 39. in  
Cant.



uina bondade, & a sciencia  
 inestabil, quando vè quasi in-  
 numeraveis homens, & don-  
 zellas gozando da flor da mo-  
 cidade, & fermosura do corpo  
 com boa saude, abundantes na  
 affluencia das riquezas da terra,  
 possuindo campos, vinhas, ca-  
 sas, seruos, criadas, sendo illu-  
 stres no sangue de amigos, &  
 parentes, & por sua vontade  
 renunciar o mundo, desprezar  
 suas pompas, deixar os paren-  
 tes, & servir a Christo pelo ex-  
 ercicio da obediencia debaixo  
 da doutrina, & disciplina de  
 hum homem em certo modo  
 estrangeiro a quem não conhe-  
 çião. Isto ha verdade passa os  
 limites do costume humano, &  
 vida comum. Porque não sofre  
 a natural affectão das obriga-  
 ções, que desprezamos aquel-  
 les que nos geram, & criam, e  
 nem a ley enxetida nos coraçõ-  
 ens dos mortaes persuade que  
 deixando o proprio domicilio,  
 todos os parentes, mancebos  
 contemporaneos, amigos, & co-  
 nhecidos, peregrinemos por ca-  
 sas alheas, discorramos por Pro-  
 vincias remotas, Cidades, &  
 Villas, não por espaço de hum,  
 dois, ou tres annos, mas por to-  
 do o discurso da vida, & com  
 summa deliberação voluntaria  
 sofrer fome, & sede, frio, nue-  
 za, debilitar o corpo com vigi-  
 lias, mortificarlo com jejuns, ex-  
 polo a trabalhos, & amansalo

com hũa coridiana abstinencia  
 de alimentos. E o que he mais  
 que todo o dito, guerrear con-  
 tra os affectos da propria von-  
 tade; porque a mesma natureza  
 puxa por nos, o vzo ensina, a  
 fragilidade humana obriga, o  
 amor da companhia atrahê, os  
 respeito, & obsequios de hũa,  
 & outra parte inclinaõ; a dul-  
 cissima companhia domestica,  
 principalmente dos pays con-  
 strange, peta que qualquer q̃  
 he participante da rezão more  
 na terra donde naceo, goze da  
 companhia de seus parentes,  
 tenha proprias deleitaçõs, &  
 siga os incitamentos de seu ar-  
 bitrio. Mas vemos a cada passo  
 fazerse o contrario disto, ou  
 por medo da morte, ou por cer-  
 to conhecimento do engana-  
 dor mundo, que ha de acabar,  
 ou por firmissima esperança dos  
 bens futuros, a qual esperança  
 se não permite gostar se não pre-  
 cedendo o lume da fè, a qual  
 de nenhũa sorte se possui co-  
 mo cousa de arbitrio humano,  
 se não por dadiua do misericor-  
 dioso, & poderoso Deos, que  
 nos atrahê obrando em nos ma-  
 ravilhas.

O Abbade Casiano expli-  
 cando aquellas palavras do  
 Psalmista: *Mirabilia opera tua,*  
*anima mea cognoscit nimis:* Mara-  
 vilholas são as vossas obras, &  
 minha alma as conhece muito  
 bem, refere as ditas palavras a  
 aquellas

Casiano  
 colat, 12o  
 6, 2o



quellas obras, principalmente, que o Senhor Deos com hũa cotidiana operaçãõ dispẽsa em seus Santos; porque quem (diz o Doutor) te não espantara das obras do Senhor em si mesmo, quando vir em sua pessoa auaracidade do ventre, & a demasia da gulla, a pernicioza luxuria de tal modo reprimida, que poucas vezes, & ainda contra sua vôtade venha a tomar pouca, & mui vil, comida? Quem não pasmará das obras de Deos quando sentir que o fogo da sensualidade o qual dantes cria, que lhe era natural, & quasi inextinguivel; desorte estar refreado, que nem ainda com hũ simples mouimento do corpo finta ser incitado? Como não tremará alguem do poder do Senhor, quando vir homens dantes cruezis, & mal inclinados, que ainda com brândissimos seruiços dos subditos, & vassallos se acendiaõ em grande furor de colera, vieraõ a dar em tanta brandura, que ja não só se não mouem, & inquietãõ cõ injurias, & agrauos, mas ainda quando lhe são feitas se alegrãõ com grande magnanimidade? Quem te não maravilhará das obras de Deos, & com todo o affecto bradará: *Quia ego cognoui, quia magnus est Dominus.* Conhecici que Deos he grande, quando se viu assi proprio, ou outro algum de roubador feito liberal,

& de prodigo continente, de soberbo humilde, de delicado, & brando, mal ornado, & aspero; & que por sua vontade se está deleitando com a pobreza, & necessidade das cousas temporaes? Estas são na verdade as maravilhozas obras de Deos, as quais a alma do Propheta, & de outros semelhantes com olhos de maravilhosa contemplaçãõ, admirada particularmente conhece. Por ellas deuemos grande reuerencia à Diuina Magestade como operadora de tantas maravilhas em nos.

*De quantos males, & miserias Deos libera aquelles q̃ traz do mundo ao estado, & vida Religiosa.*

## FLOR SEGUNDA

**D**iferente estado tiueraõ os do pouo de Israel estando no catiueiro do Egipto, debaixo da mão, & império de Pharaõ, do que tiueraõ depois que Deos com poderosa mão os liurou, & pelo caminho do dezerto os guiou para a terra de Promisaõ. Tratando o Bemaventurado São Hieronymo da miseravel condiçãõ do primeiro estado, & fazendo contraposiçãõ d'elle ao segundo, diz explicando aquellas palavras do Psalmista: *Testimonium in Ioseph posuit illud, cum exiret de*

P. F. Luis  
de Mirã.  
3.ª p. colat.  
35.

Psal. 89.



terra Egypti, linguam, quam non no-  
uerat audiuist, diuersis ab oneribus  
dorsum eius, manus eius in Cophino  
seruierunt. Que a letra se enten-  
de do povo de Israel quando  
estaua no catibeiro do Egipto,  
& contando que vida ali pas-  
saão diz: Qual vida podião  
ter, se não a de escravos, & cati-  
vos, soffrendo hum jugo incõ-  
portauel, hũa carga tão pesada  
como no Exodo se refere, toda  
sua occupação, & exercicio era  
fazer adobes, & tijolos pera  
edificação da casa de Pharaõ,  
as tarefas erão incõportauéis,  
obrigandoos ao que humana-  
mente não podião. Costumauã  
dar-lhes palha pera fazer ado-  
bes, & depois lhã mandou ti-  
rar, & nem por isso se disminuia  
a tarefa, & quantidade dos ado-  
bes; danãselhe o pão por onças,  
& esse tal que pera petros não  
era bom; apenas lhe era licito  
fallar em tua lingua, se não que  
auiaõ de fallar a lingua dos E-  
gyptios, as mãos tinhaõ cheas  
de callos, & todas roçadas de  
andar de hũa a outra parte tra-  
zendo barro nas alcofas. Esta  
foi a condição do primeiro es-  
tado, viuer hũa vida apertea-  
da. Tirouos Deos dali com sua  
forte, & poderosa mão, & le-  
uouos à terra de Promissão, ter-  
ra da qual se diz por excellen-  
cia que della cortis, & manauã  
mel, & manantega, terra em que  
viuão liures da fogação, cari-

uito, & escravidão de hum  
tirano. Terra aonde o pão que  
comião era não menos q̄ pão  
do ceo, amassado por mãos dos  
Anjos: Diz o Santo Doutor q̄  
he isto hum debuxo, & retrato  
da diferente vida que passaõ  
os que viuem no mundo guar-  
dando suas leys, prezos, & ca-  
tiões de suas paixões, & apeti-  
tes; daquella vida que passaõ  
os que estão no estado da Reli-  
gião; terra verdadeira da Pro-  
missão, tratando sò de seruir a  
Deos. Que escravidão misera-  
uel a de huns, que liberdade, q̄  
contentamento, que alegria, q̄  
serenidade de consciência a dos  
outros? Que exercicio he, que  
occupação a dos que seruem no  
mundo, se não estar continua-  
mente fazendo adobes; meti-  
dos atè os olhos no lodo, &  
lama das occupaões terrenas?  
Pois si. Bonito he o Diabo pe-  
ra os ajudar nellas; ainda pa-  
lhas pera fazer adobes lhes não  
darã; & com tudo isto não ha  
de faltar hum pouco da sua or-  
dinaria tarefa. Fallar em sua lin-  
gua não he licito as vezes a hũ  
Christão, se não que ha de fal-  
lar em lingua Egyptiaca, as suas  
ordinarias praticas hão de ser  
do mundo, do Diabo, & da car-  
ne; & se não ay delle. As car-  
gas, & obrigações do mundo  
são incõportauéis, a vida apertea-  
da; digaõne os que a experie-  
rimentã; & o que se passa no  
esta-

DALL,

111. 7. 9  
111. 7. 9  
111. 7. 9  
111. 7. 9

111. 7. 9

111. 7. 9



estado da Religião; digãoo  
tambem aquelles que o tem, &  
professaõ, quam differente vi-  
da he a sua, quam pacifica,  
quieta, quam liure de peza-  
dumbres ( se por elles não fi-  
ca.) As tarefas, & trabalhos  
da Religião que tem de ver  
com as do mundo, & em caso  
que não faltão alguns; o ali-  
uio, a consolação, a ajuda pera  
os, leuar, quam grande seja,  
quem o podera dizer? Com re-  
zão se pode affirmar de qual-  
quer Religioso: *Quod diuertit  
Deus ab oneribus dorsum eius: Ti-  
roulhe Deos a carga das costas.*

D. Bern.  
serm. de  
ingratis.

Grande he sobre nós, & mui-  
to grande ( diz o deuoto Padre  
São Bernardo ) a misericordia  
de nosso Deos, aos quais com  
tão inestimabil virtude de seu es-  
pírito, & tão inestimauel dom  
de sua graça titou da vão con-  
uersação deste mundo no qual  
algũas vezes estauamos sem  
Deos, ou certamente o que he  
mais pera abominar, estauamos  
contra Deos, não tendo igno-  
rancia delle, mas desprezo; da  
qual vida, ou pera melhor di-  
zer morte ( porque a alma que  
peccaua morria ) prouera a  
Deos que andara de continuo  
diante os olhos de nosso cora-  
ção a triste imagem; pera que  
vendo quanta cegueira ouue,  
& quanta puerfidade, pensan-  
do com frequente meditação o  
pezo, & grandeza da miseri-

cordia, ainda que não tão per-  
feitamente como he, & deue-  
mos; pelo menos de algum  
modo poderemos estimar a  
quantia da misericordia q̄ nos  
liuro; & se algum de nós com  
diligencia quizer considerar,  
não só donde foi liure, mas o  
lugar aonde está posto, não só  
do que escapou, mas o que re-  
cebeo; não só donde foi apar-  
tado, mas pera onde foi cha-  
mado, achará sem duuida ex-  
ceder muito a quantia desta di-  
uina misericordia a medida da  
primeira. Duas cousas logo cõ-  
forme, diz Bernardo, se hão de  
estimar, & ponderar neste tão  
grande beneficio: A primeira o  
termo donde nos apartamos;  
A segunda o lugar pera onde  
viemos, porque he necessario  
crescer este bem que alcança-  
mos em contraposição do mal  
donde fugimos; porque o que  
foi liure do catiuciro, tanto mais  
deue àquelle que o liuro,  
quanto se lembra que a mas-  
morra donde sahio era triste, &  
miseravel. E que carcere, &  
masmorra era o do nosso cati-  
ueiro? O mundo cheo de mise-  
rias, & desgraças, principal-  
mente de peccados, que he a  
summa de todas as calamida-  
des, cheo de ambição, concu-  
picencia, & laços infinitos, a-  
onde não ha ordem, nem con-  
certo, antes confusão de todas  
as cousas; aonde ha trevas, &  
ceguei-



cegueira, & tudo azado a fazer cahir: Cujas leys são perniciosas, os exemplos mortiferos, innumeraueis guias que vos impellem, & leuão a peccar.

Os que deixastes o mundo (diz Pedro Damião) que graças deueis a Deos q̄ desse mundo vos liurou? bem o considera aquella q̄ não ignora as maldades do furioso, & louco mudo; porq̄ a vergonha, & honestidade pereceo; & em quanto pouco, & pouco vai caindo a disciplina do uigor Ecclesiastico, se acrecenta cada vez mais a inundante peste de todos os vícios, & maldades, de sorte que neste nosso tempo principalmente parece que se cumpre aquillo do Propheta Ozeas: Não ha verdade, não ha misericordia, não ha sciencia de Deos na terra, a má palaura, a mentira, o homicidio, o furto, o adulterio tem alagado a terra. E depois do Doutor dizer, q̄ não ha Principes, nem Reys, q̄ a tantos males ponhão remedio acodindo cada hum delles mais pela cobrança dos tributos, & rendas, q̄ pela guarda, & conseruação da justiça: *Vnde fit vt dum principes mundi non iura, sed lucra conseruant; subiectos quoque procliuēs in malum nulla legalium sanccionum censura refrenet.* Acrecenta dizendo pela qual rezão mui amados irmãos dai immensas graças a Deos, porq̄ sois escolhidos do

mundo neste tempo; no qual nesse mundo se podem poucos difficulosamente saluar. Vos fizestes aquillo q̄ o Senhor manda pelo Propheta Zacharias: *O Zach. 2. fugite de terra Aquilonis.* O fugi da terra do Norte. Vos sois aquelles aquem diz a mesma verdade: Eu vos escolhi deste mundo, & porque não sois do mundo vos auorrece elle. *Ioan. 15.* Assim como se a besta fera cõ os dentes pega em hũa ouelha, & o pastor arranca pelo menos hũ membro desta ouelha da boca da fera q̄ a esta tragando, assi Christo vos liurou da boca do cruel leão, & do mundo q̄ perece, & vós agregou ao seruiço de sua casa. Daqui he o que por Amos Propheta se diz: *Quomodo si eruat pastor de ore leonis duo erura, aut extremum auricule, sic eruentur filij Israel, qui habitant in Samaria.* Assim como o pastor tira da boca do leão dous pés da ouelha, ou a estremidade da orelha, assi são liures os filhos de Israel q̄ morão em Samaria.

Da miseria do mundo, & felicidade da Religião teue Santo Anselmo visão neste forma. *Anselm.* Estando raptio vio hum caudaloso, & arrebatado rio, ao qual hião dar todas as immundicias da terra, de modo q̄ não parecia auer cousa mais torpe que aquellas agoas, & essas quanto tocuaõ tudo leuauão, homẽs, molheres, ricos, & pobres; do qual

Petr. Da.  
mian l. i  
Epistolay.  
Epist. 18.

Ozeas 4.

Ioan. 15.

Amos 3.

Anselm.



qual espectáculo espantado o Santo, & compadecido, perguntou de que se sustentava aquella gente, & como vivia? foi-lhe respondido, que da mesma immundicia da qual erão leuados bebiaõ, & com ella se regalauão. Deuthe então a declaração daquelle misterio dizendo, que o rio era este mundo, no qual andaõ enuoltos os cegos mortaes, em suas riquezas, honras, & más cobiças, & sendo taõ miseraveis que nem em pé se podem ter, com tudo se tem por bemaumenturados, & ditozos. Foi leuado depõs disso a húa cerca de hum grande, & espantozo claustro, cujas paredes estando todas cubertas de finíssima prata maravilhosamente resplandecião; no meio estava hum prado, & nelle eruas naõ vulgares, & comuns como estias de qua, mas todas prateadas, verdes, & brandas desorte que facilmente se abaxauão aquem nellas se assentaua, & leuantandose a pessoa ellas se erguiaõ, & endireituaõ: O ar aprasiuel, & ameno, finalmente todas as cousas tão alegres, & suaves que parecia naõ auer mais que desejar pera felicidade. Nesta visãõ foi mostrado ao Santo o estado Religioso, porque naquella representaçãõ, & imagem do rio turuo sem duuida quis Deos enuinar q̃ no mundo todas as cou-

ras são torpes, duuidosas, mortíferas, & que sempre vaõ de mal em peor. Pelo contrario na Religião todas as cousas são fermosas, alegres, todas candidas, & preciosas como prata. Quanto deuemos logo louuar ao Senhor por nos livrar de tantos males, & fazer participantes de tantos bens, trazendonos ao estado, & vida Religiosa?

*Deuemos temer a Diuina Magestade, porque pesa, & examina nossas obras.*

### F L O R T E R C E I R A.

**D**E todas as cousas que fazemos (diz Pedro Abba) busca Deos o aluo, & fim, se por ventura as obramos por esta, ou aquella causa. Quando ouuis a escritura, que diz q̃ Deos retribuirá a cada hum conforme obrar; entendi que Deos naõ ha de retribuir os bens segundo aquellas obras q̃ se fazem fora do legitimo fim, ainda q̃ de si pareçaõ boas; Se naõ segundo aquellas obras que tiuerem por aluo o justo, & diuino fim. Porq̃ o diuino juizonão tem respeito aos feitos, se naõ ao conselho, & proposito com q̃ se obrão. Alguns ha q̃ de sua natureza são bons, & frequentemente são obrados pelos homens, mas deixão de ser bõs por algũa outra causa; conuem as-

*Pet. Abba  
in florilegio.*



ber o jejum, as vigílias, oração, & esmola estas obras de sua natureza são boas; mas se dellas se tomar vangloria, ja deixão de ser boas.

Na creação do mundo diz a Sagrada Escritura, que julgou, & aprouou Deos a luz por boa. **Oleastro ad 3. Gen.** Aduerti (diz 'o Oleastro.) E considerai com diligencia este lugar, que se não contentou Deos com auer creado a luz fermosa, se não que depois de creada examina sua fermosura. Por ventura Senhor a vossa obra pode ser má, ou pode acontecer, & cair nella defeito algum, pera que seja necessario examinála? & se as mais obras vossas tinhaõ necessidade de exame, a luz carecia dessa necessidade, pois com ella se examinuaõ todas as mais cousas? q̄ me quereis logo ensinar neste exame? Tenho pera mim q̄ me quereis dizer que examine eu, & discirna as minhas treuas, & escuridades, quando vejo q̄ vos com tanto cuidado examinai a vossa luz. Porq̄ que outra cousa são nossas obras se vierem, & aparecerem diante do diuino exame, se não treuas? não ficara justificado diante de vos (diz Dauid) todo o viuento. Não dizemos isto por consentir com os Lutheranos que dizem q̄ o justo pecca em todas suas obras. Mas quetemos mostrar a imperfeição de nossas

obras se se conferem com o exame do Diuino juizo: Todos nos (diz Isaias) somos feitos maculados, & todas nossas obras de justiça são ao modo de pannos de menstro; pela qual razão ó homem quanto quer q̄ a tua obra te pareça boa, & pura, conferea, & poena junto do espelho da ley Diuina, pera q̄ emmendes o q̄ achates digno de emmenda; apresentaõ aos Diuinos olhos, & ouue sua sentença acerca de tua obra. Tambem se ha de aduirtir aqui, porq̄ respeito o Creator de todas as cousas, así pondera a luz, & todas suas obras? porq̄ costumaõ os officiaes atêder muito quando fazem algũa obra a algum grande Senhor; mas se he pera qualquer homem do pouo, ou pobre, não fazê tanto caso dessa obra, dandolhe pouco que contente, ou descontente. A nos propriamente cõuinha quando fazemos obras de Deos ser sollicitos de q̄ fossem taes, q̄ com rezão lhe podessem ser presentadas; & quando as fazemos sempre deuemos ser sollicitos acerca disto: O se auera o Senhor Deos por bem de por os olhos nesta minha obra, se ma refugará, & ficarei perdendo o trabalho, & custo? Así diz o grande Basilio costumaõ ser sollicitos os q̄ serñ grandes principes. Mas totalmête parece cousa indigna que taõ grande magestade así seja



seja solícita, assi pondere, assi examine o que faz, & obra pera n'osso vzo, & seruiço: Ponderai no ceo, & adueri na terra, considerai a luz, vede as estrellas, as eruas, o feno que hoje está verde, & a manhã se mete no torno, vede se tem defeito, ou imperfeição algũa, tudo vereis perfeito, & acabado de sorte que o ornato, & fermosura está vencendo a propria materia. No que nos quis Deos ensinar, q̄ pois elle com tanta solícitação ponderou, & pezou as dadiuas, & bens que nos auia de conceder, nõs tambem as obras que fazemos, por seu mandado, obremos de sorte que se não ache nellas defeito algum. Mas quem tão digno, & apto pera isto? quem tão solícito de seu Deos, que cure destas cousas, & trate dellas como conuem? quais são, pergunto, n'ossos jejuns, quais as oraçoens, & vigílias, & mais obras boas deste genero? Nas obras de Deos o arteficio vence a materia, & substancia; mas nas n'ossas os defeitos, as negligencias, as omissoens excedem a substancia da obra, de sorte que se quisesse Deos aceitar algũa obra pondo os olhos na substancia della, os tiraria pelo defeito do modo com que he obra da, & se não fora o grande amor que nos tem, segundo o qual (pera que assi falle) se dei-

xa cegar, nenhũa obra n'ossa a; ceitaria. Trabalhemos logo irmaõs meus fazer taes obras tão aprouadas, tantas vezes examinadas, que n'osso Deos com alegre coraçõ, & mais alegres olhos as veja, & aceite; imitemos aquelle que receaua, & temia de contentar a Diuina Magestade em todas suas obras:

Obremos temendo a Diuina Magestade, que todos n'ossos pensamentos, & acçoens ha de examinar: Nesse temor, & consideração estava o Santo Iob, quando dizia: *Observasti omnes semitas meas, & vestigia pedum meorum considerasti*: Vos Senhor obseruaestes os meus caminhos, & considerastes as pisadas de meus pés. Obserua Deos n'ossos caminhos ( diz o Cardeal Hugo ) porque sotilmente examina os pensamentos de n'ossas obtas; & considera as pisadas de n'ossos pés, porque estreita, & rigorosamente discute n'ossas intençoens, ou acçoens: *Semitas obseruat, quia cogitationes operum subtiliter diiudicat. Vestigia operum considerat, quia intentionem, vel opera districtè examinat*. E no Ecclesiastes se diz: *Deum time, & mandata eius obserua; hoc est enim omnis homo, & cuncta que fiunt adducet Deus in iudicium*. Teme a Deos, & guarda os seus mandamentos, que isto he o inteiro ser do ho-

Iob. 6. 9.

Iob. 1. 3.

Hugo  
Card.

Eccl. 1. 1.



man, conuemasaber, declinar, & euitar o mal por temor, & obrar bem por amor de Deos; & a rezão porque Deos ha de ser temido, & seus mandamen-

tos guardados, he porque de todas as cousas, ou boas, ou mas ha de tomar conta, & nenhũa ficarà por examinar ora seja feita por malicia, ora por erro.

## ARTIGO SEGUNDO.

## MANDASTI.

## Mandastes.

D. Scraph.

**N**esta palavra mostra o Propheta o poder daquelle Senhor que manda, porque mandar he sinal de poder; & ha-se de notar que manda Deos de tres modos. Conuemasaber com prudencia; com potencia, com clemencia. Manda prudentemente prouendo merecimentos: Manda poderosamente ameaçando castigos: Manda misericordiosamente prometendo premios. *Mandatum quidem prudenter, merita prouidendo* (diz o Doutor Seraphico. *Mandat potenter, supplitia comminando. Mandatum clementer, premia promittendo.*

Dos muitos merecimentos que ha na Religião, diferentes dos do mundo.

## FLOR QVARTA.

Chiliterio  
prelud. l.  
g.p.2.c.3

**A** Obediencia se apropria à segunda pessoa da Santissima Trindade Christo Redemptor nosso, Sapiencia Eterna, o qual assi pera remediar os males que a inobediencia causou pela transgressão dos Diuinos preceitos, como pera transfundir em nos essa Obediencia reformada a recebo em sua pessoa (como diz Santo Ambrosio) *Suscipit ipse obedientiam, ut nobis eam transfunderet.* Pelo q̃o mesmo he viuer em obediencia regular, que viuer sabia, & pru-

D. Amb.  
in Psalm.  
62.

dentemente; porque na Religião reformada todos os preceitos, & accoes são ordenados prudentemente pera merecimentos da vida eterna. E assi com muita rezão se pode dizer, que por beneficio da sapiencia Diuina Christo nosso bem formado instituidos os Conuentos das Religioes pera serem lugares, aonde se grangeaõ muitos merecimentos. A este intento diz o Sabio, como em pessoa de Christo a cada hum dos Religiosos: *Viam sapientie monstrabo tibi, ducam te per semitas aquitatis:* Mostartteei caminho da sapiencia, conuemasaber como de clari Hugo, os preceitos pelos quais as de caminhar pera Deos, & guiatteei pelos atalhos, que-

Prouerb.  
4.

Hugo  
Card.



ro dizer pelos conselhos do Evangelho. Pelo que com muita razão se ha de dizer: Que por beneficio dessa sapiencia eterna foraõ instituidos os Conuẽtos das Religioẽs pera nelles se adquirirem muitos, & grandes merecimentos, assi na obsequancia dos preceitos, como dos Diuinos conselhos prudentemente mandados, & ordenados por esse Senhor.

Hieron.  
Plat. de  
statu bo-  
ni Relig.  
lib. I. c.  
23.

Alem disso porque as cousas que na Religião se tratão não são do genero das da terra, mas grande parte dellas são meramente espirituaes, & as demais muito visinhas, & juntas às espirituaes; porque se considera mos os officios, & occupaões do Religioso acharemos tres sortes delles; o primeiro he daquellas occupaões, que proxima mente se encaminhão a Deos; conuem saber a oração, contemplação, o uso dos sacramentos, o exercicio das virtudes, assi como da caridade, humildade, penitencia, aqual ou mortifica o animo com contrição, ou o corpo com algũa disciplina. E estas acções nas quais se gasta quasi toda a vida do Religioso, não ha duvida que por si voão a Deos, & aleanção delle remuneração. Outras obras, & exercicios ha exteiores; mas tambem do estado Religioso, como são pregar, confessar, dar conselho aos que o pedem, &

tambem aquelles exercicios, q̃ nos guião, & leuão a estes, como são estudar, e ler liuros que aproueitem a outros; estes exercicios ainda q̃ não são tão vnidos a Deos como os primeiros, com tudo pera Deos se dirigem, & encaminhão, & se não ouer algum fim extrinseco cõ que se maculê, & corrompão, por si são bons, gratos, & acci tos a Deos. Pela qual razão ha esta grande differença entre as occupaões seculares, & Religio las, que estas de sua natureza são espirituaes, & se se não viciarem por algum motiuo, tem graça, & merecimento. Pelo contrario aquellas do mundo de sua natureza terrestres, & temporas se não ouer motiuo pelo qual sejam excitadas, & leuantadas, sempre andão na terra, & na terra acabão; & quem tem tanto esforço principalmente nesta fraqueza do mundo q̃ possa durar naquelle estudo, & perpetua vigilia, que sempre tenha o animo applicado, & intenso como arco pera que sempre atire ao alto suas obras? O terceiro genero de occupaões he infimo, & totalmente natural, como he o comer, dormir, tratar do corpo enfermo pera que tenha saude, & do corpo são pera que não adoça, prouer das cousas necessarias pera a vida humana; as quais cousas todas parecem



do que são infimas: No Religioso se podem facilmente ennobrecer, & illustrar pera que adquirão graça diante de Deos; porque como os Religiosos entregaraõ a Deos; não só a alma, mas tambem o corpo, se tem cuidado do corpo pera o servir, he grato ao Senhor, & não carece de sua paga. Os seculares ainda que nem sempre obraõ mal, pela maior parte sempre poem à suas obras fim temporal, & terreno, conuem saber a sustentação, a honra da familia, & dos filhos; & o Religioso não poem este fim a suas acçoens; pelo q̄ ainda que algũas vezes trate negocio temporal, o fim he espiritual; porq̄ não põe os olhos no proprio proveito, se não na comũ utilidade dos Religiosos, a qual se refere pera seruiço, & honra de Deos.

Doctamente nos ensina esta verdade São Bernardo, dizendo que o trabalho dos seculares he em duas maneiras, hum he peremptorio, o qual tomado por respeito de cousas injustas causa morte eterna: O outro ainda que não he peremptorio com isso està que ha de perecer, conuem saber daquelles que vemos fogeitos aos cuidados terrestres, ainda que não são culpas, embaraçados com officios corporaes, ainda que não são peccados, & trabalhando na tragedia deste mu-

do, que ha de acabar, pela presente sustentação sua, & dos seus; o trabalho dos quais ainda que não he pera condenação, de nenhũa sorte pertence a salvação; por maneira que ainda que conseruaõ o fundamento, padecem detrimento, perecendo as cousas, que sobreedificaraõ; mas elles sejaõ saluos quasi por fogo. E a vos irmaõs que se vos diz? trabalhai, & grangeai não o comer que perece, mas o que permanece na vida eterna: *Operamini non cibum, qui perit, sed qui permanet in vitam aeternam.* Nem cessamos de grangear esta comida ainda quando nos occupamos em obras terrestres, ou por mandado da obediencia, ou por respeito da caridade fraternal, por quanto a nossa intenção he diferente da daquelles cujo trabalho dissemos que auia de perecer; & semelhante trabalho nacido de semelhante raiz não ha de perecer do mesmo modo, pois està fundado, & arreigado naquella eternidade que não perece.

E pera que se veja de quanto merecimento são os trabalhos tidos por respeito da Religião; encomendou Santa Gertrudes hũa vez a Deos, o procurador do seu Conuento, & pedindo que lhe remunerase o trabalho q̄ tinha nos negocios da commnidade, lhe foi res-

Ioan. 6.

Gertrud.  
lib. 3. 67D. Bern.  
serm. de  
ingrat.

pon;



pondido pelo Senhor: O corpo desse procurador, q̄ por tantas vezes com taes trabalhos se cança por meu amor, he pera mim quasi hũ thesouro no qual deposito tantas moedas, quantas açcoẽs elle faz pera adquirir o necessario pera as pessoas q̄ tẽã sua conta, & o seu coraçõ he pera mim hũa arca na qual gosto ter guardadas tantas moedas de ouro, quantos sãõ os pẽfamentos, & cuidados cõ q̄ elle he instigado a prouer as subditas com sollicitaçõ por meu amor. Entãõ a Santa com grande admiraçõ disse a Christo? Sõr naõ me parece ser este homem tão perfeito que comee todas suas obras tão puramente pera louuor vossõ; mas creio, q̄ por muitas vezes outras coufas o moueraõ, & instigaraõ, como he o ganho temporal, & como do temporal; & de q̄ modo neste caso vos q̄ sois doçura sem mistura podereis ter no seu coraçõ, & corpo tais delicias como dizeis? Ao q̄ o Senhor respõdeo mui piedosamente: Porq̄ a sua vontade delle assi estã acomodada a minha võtade, q̄ sou eu sempre causa de todas as suas obras, por tanto em todos os pẽfamentos, palauras, & obras ganha, & acquire hũ fruto inestimauel. E com tudo se se dera a mais pura, & mais deuota intẽaçõ em todos os negocios, entãõ ennobrecera tanto mais

todos os seus negocios, & obras, quanto o outro val mais q̄ a prata; & tambem se trabalhara por dirigir a mim com mais pura, & deuota intẽaçõ os cuidados, & sollicitaçõs, dahi ficariaõ tão ennobrecidos, quanto o fino, & puro ouro val mais q̄ o escuro, & não apurado.

Quanto maiores sejaõ os merecimentos dos Religiosos q̄ os *Vitas Pa-*  
dos seculares, se proua com ou- *ty. Pradi-*  
tro exẽplo tirado das vidas dos *cat.*  
Padres da ordem dos Pregadores. No Conuento Gandauenfe em Flandres ouue hum nouiço por nome Balduino, o qual por graues tentaçoens q̄ padecia se queria sahir da ordẽ: E a causa principal era q̄ auendo tido no mundo hũa Igreja rica, a qual elle governaua fielmente, & fazia muitas esmolas, & agora na ordẽ comia as esmolas dos outros, & naõ podia dar, nem ser bom a ninguem, nem pregar, nẽ visitar os enfermos, nẽ confessar, tendo no mundo costume de exercitar de boa vontade todas estas boas obras; por este respeito exhortandoo os Frades a meude, mas naõ podendo receber contolaçõ algũa, resolutamente se quis sahir. Eis q̄ hũa manhãã depois de larga oraçõ adorme. E do diãte do Altar da Virgẽ mãy lhe appareceo a Senhora trazẽdo em duas mãõs dous calices; & lhe disse: Balduino, tu choraste, & tẽs sede, bebe agora; &c



& auendo bebido lhe perguntou a Senhora, que bebeste? respondeo elle bebi vinho ruiu, sem sabor, & misturado de fezes. A Senhora lhe deu entã o outro caliz dizendo: Bebe agora deste, & bebêdo elle lhe disse a Senhora: Que bebeste? Respondeo elle bebi vinho bom, limpo, doce, & puro. Disse entã a Senhora; alsi como ha grande distancia entre os vinhos que bebeste, alsi ha muito maior differença entre a boa vida que deixaste no mundo, & aquella que nesta ordem tomaste.

D. Bon. d.  
41. art. 1  
9.3.

Ultimamente muito se hão de ponderar, & trazer diante dos olhos as palavras q o Doutor Seraphico escreveu no segundo livro das sentenças, aonde diz: Não se necessario pera o merecimento que todas as obras se refiraõ actualmente a Deos; mas que basta sejaõ referidas habitualmente, quero dizer que no principio daquela obra seja tudo offercido, & dedicado a Deos. Declara o Santo isto com hum exemplo. Se alguem fez proposito de dar por amor de Deos cem cruzados; ainda que dahi em diante dandoos hum, & hum, naõ forme pensamento de Deos, nem por isso deixão todos os cem cruzados de ser dados cõ fructo, & merecimento. Donde conclueo Santo Doutor, que isto

mesmo val nos Religiosos, os quais no principio se offerceião pera leuar o pezo da Religiaõ, porque tudo quanto dahi em diante fazem, que te contem nos limites de tua Religiosa disciplina condus a merecimento. E isto por causa do primeiro impulto, & virtude de tua primeira vontade, saluo se acaso te acabasse o curso da vontade por contraria deliberação, o que ninguem fará, saluo se for perdido.

Manda Deos ameaçando castigos.

## FLOR QUINTA.

**A**S leys, os preceitos, & prohibições (diz Ricardo de do de Santo Victore) são as ataduras da alma, os peccados, & vicios, conforme aquille pheta Isaias: *Vulnus, & luor, & plaga tumens non est circumligata*: A ferida aberta, ao vergão, & a chaga inchada não se applicarão ataduras. As ataduras q nos atrahem, & puxão por nos são os preceitos; as que nos retêm são as prohibições; as que nos apertão são as amoeçaõens. Mas pera a reparação da perfeita saude não basta restringir o mal applicando ataduras de preceitos, se naõ que conuem sejamos sollicitos em extirpar, & lançar fora os nocuos humores

Ricard de  
S. Vict. 1.  
de cru-  
honis  
c. 3.



mores das afeições carnaes, & a podridão das deleitações, applicadas as meslinhas dos remedios conuenientes; pera o que ha três generos de remedios: **Conuēasaber**: Ameaça da correção: Ameaça de reprobção: Ameaça de condenação. Do primeiro se diz na escriptura: O Senhor emmenda aquelle que ama, & açouta todo aquelle q recebe por filho. Do segundo se diz: O Senhor ha misericordia daquelle que quer, & endurece aquelle que quer. Do terceiro. Então dirá o Senhor áquelles, q estiuerm a sua mão esquerda: Ide malditos pera o fogo eterno, que está preparado pera o Diabo, & seus Anjos. Amargo lo he este sumo de eruas, mas efficacissimo pera sacar os nociuos humores dos vicijs; porque quem he tão desenfreado que não deseje temperar as suas concupiscencias se com diligencia atender, & tiver na memoria que costuma Deos em algũs etcolhidos seus ainda nesta vida castigar sete vezes mais as mãs deleitações? Quem não temerá inístir com pertinacia em maos costumes, ou quem se não apressará a emmendar o deprauado uso, quando ouue que nesta vida são alguns reprobados, & comparados a jumentos insipientes; & por amor da obstinação, & embaraço, & prisão do peccado

lão enitegues sem remedio ao fogo infernal, porque se por ventura quizerem fazer volta, ja totalmente não possão? Que homem se poderá achar em algũa parte de tão insensato, & obstinado pensamento q não pafme, & totalmente aborreça, & abomine mercar os transitorios afagos, & meiguices da carne com tormentos eternos. Por isso Deos põem seus preceitos ameaçando castigos pera esperar nossa tibeza, & negligencia, & pera que as delicias do mundo, & appetes das cousas terrestres nos não apartem da obseruancia delles.

No Leuitico disse Deos aos Israelitas: Se desprezardes as minhas leys, & não fizerdes caso de meus preceitos, nem cumprirdes o que vos está determinado: Eu tambem vos farei estas cousas; conuemasaber visitaruosei depresta em necessidade, & fogo, que vos gaste os olhos, & consuma vossas almas. *Si spreueritis leges meas, & iudicia mea contempseritis, &c. Visita bo vos velociter in egestate, & ardo re, qui conficiat oculos vestros, & consumat animas vestras.* Depresta (diz Deos) que visitará com fogo nesta vida ainda antes do fogo eterno, pera que a ameaça do castigo os obrigue aguardar os preceitos de sua Diuina ley. E se como diz Chrysostomo estando a ameaça, & terror do 5.º Senhor,

Prov. 3.

Rom. 9.

Matt. 25.

Rom. 11.

Matt. 25.

Leuit. 26.

Chrysost.

homil 16

in Matt.



Senhor, em seu vigor, e fcaçamente ha feo na malicia humana pera deixar de peccar, q̄ de males naõ cometeria desenfreada, se às leys faltasse este presidio da ameaça? *Nam si dominantibus legibus ( diz o Santo, ) & vigente comminatione, atque terrore, vix tamen voluntates cohibentur maligna, si etiam hoc presidium defuisset, qua nam posset malitia ratione frenari? A nobis Seraphico P.S. Francisco querendo efeteuer a regra, q̄ seus filhos professão foi feita hũa visã nesta forma: Parecia ao Patriarcha Seraphico, & a seus companheiros affictos com fome, que naõ tinhamo que comer se naõ muicas migalhas de paõ, as quais sendo muito meudas receaua que partindoas caissem por entre os dedos; & estando así sollicito acerca disto ouuiu hũa voz que o auilaua: Que daquellas migalhas colhidas fizesse hũa hostia, aqual dando depois aos seus aduertio, q̄ aquelles que a desprezauã eraõ logo cheos de torpissima lepra; aqual visã na noite seguinte lhe foi declarada desta sorte; q̄ aquellas migalhas eraõ os conselhos Evangelicos, & a hostia era a regra, & a lepra a malicia. Así q̄ com aquelle castigo da lepra da alma ameaçou o Senhor os professores de hã regra, que elle ditou ao Seraphico Patriarcha, pera que com esta ameaça,*

& reitor os excitasse a guardar os preceitos, & côselhos della.

A este intento falla Pedro Damião, em hũa carta q̄ escreue dizendo: Deos peza, & me de a liute intençaõ, & o voluntario amor, & cuidado q̄ se põe na guarda de seus mandamentos, & preceitos. As almas que enchem a medida de seu amor, officio, & obrigaçã, merecem o Reyno, & vida eterna, porq̄ he Deos justo, & seus juizos sã justos, nem ha diante delle a ceitaçã de pessoas; mas pela quantia, & qualidade dos beneficios que fez, así ao corpo, como ao espirito, de sciencia, entendimento, & discreçã que o Senhor variamente concede a humana natureza, ha de julgar a cada hum, & pedir contra dos frutos da virtude; a cada hũ darã conforme suas obras, & os poderosos poderosamente padecerã tormentos; menos he digno de misericordia, & perdaõ, diz o Senhor, o seruo, q̄ conheceo a vontade de seu Senhor, & naõ obrou; este receberã muitos açoutes: E aquelle que naõ conheceo a vontade de seu Senhor leuarã poucos. O Apostolo escreuendo aos Corinthios: Falla dos varoens espirituaes, así como de lauradores: Aquelle que laura diz elle: Deue laurar em esperança, & o que debulha; na esperança de recolher fructo. Deste arado,

Lib. con-  
frmit.

Petr. Da-  
mian lib.  
6. Episto-  
lar. Epist.

4.

Luc. 12.

Luc. 12.

1. Corin-  
th. 9.



Luc. 9.

arado, diz Christo: Aquelle q̄ lança mão ao arado, & olha para tras não he apto para o Reyno dos ceos. O pouo Ifraelitico pelo deserto trazia o arado da ley, quando de hũa parte o picaua Pharaõ, com o aguilhão da duríssima feruidaõ; & da outra Moyses o chamaua, pro-uocaua, & atahia com os preceitos celestiaes, assi como com hũas cordas. Pharaõ quasi nas costas feria o pouo pisando barro, & fazendo adobes; Moyses atrahioo prometêdo-lhe a terra do mel, & manteiga. Mas nos que no campo da Igreja lauramos assi como boys do Senhor, entãõ somos picados nas costas quasi com o aguilhão, quando somos ameaçados com o vltimo exame do juizo. Nas costas nos vèxa com vehemencia o aguilhão do temor, para que nosso collo arrito, & callejado com o jugo da Diuina ley não cance. Com muita conueniencia chamarã eu á Religião, campo, no qual os boys do Senhor laurão sem cançar, em quanto os estimula o aguilhão do medo, & temor Diuino; & assi como com o aguilhão são picadas as costas, quando a mente humana he amedorontada cõ o terror do vltimo juizo; nas costas he cada hum picado para que trabalhe por ir a diante, porq̄ a vida passada amedorontada nosso coração para que re-

naha temor do vltimo exame, & deste modo guarde os Diuinos preceitos, pela ameaça, & terror de castigos que o Senhor lhe faz.

*Que foi diuinamente instituida a vida Religiosa para premio das almas.*

## FLOR SEXTA.

**D**iuinamente foi instituido o estado, & vida Religiosa para que muitas almas adquirão grãdes premios, os quais o Senhor concede aos verdadeiros obseruantes de seus Diuinos preceitos, & das regras q̄ professataõ; deste estado Religioso fallando o Santo Rey Propheta no Psalmo cento, & trinta, & dous, no qual começa louuando a bondade, & alegria da vida, caridade, & vnião Religiosa: *Ecce quam bonum, & Psal. 132*  
*quam iucundum habitare fratres in vnum; & remata dizendo: Quoniam illic mandauit Dominus benedictionem, & vitam vsque in seculum; a essa vida Religiosa mandou o Senhor benção, & vida para sempre. Benedictionem ( diz o Doutor Seraphico ) inuocatione, & vitam in perceptione regni: raph.*  
Mandou o Senhor benção na vocação, & vida no tomar da posse do Reyno celestial. Nem fallo aqui dos premios futuros da gloria eterna, mas tambẽ daquel-



P. F. Luis  
de Mirã-  
da p. 1.  
collat. 40

daquelles que o Senhor de presente dá aos que professaõ esta vida. Estima Deos tanto os fer-niços, que no estado Religioso se lhe fazem, que não só reser-ua os premios pera a vida futu-ra, mas ja nesta presente come-ça a dar grande parte delles: Pa-rece isto duuidoso aos que se-guem o bando do mundo, & vem as coufas ao defora, & com olhos de carne, & sangue, não tendo experiencia da suauidade & doçura que se acha no cami-nho da virtude, consideraõna pelo exterior, & na cortiça, & assi lhes parece hũa coufa mui-triste aspera, & defabrida, & q̃ seguir esta sorte, & maneira de vida he perder a presente pelo que está por vir; por esta causa a virtude não he a moeda que corre no mundo. Porem tudo isto he hum grande engano; a virtude não se ha de considerar assi, se não o interior, & exte-rior della juntamente; o traba-lho que tem os virtuosos q̃ ser-uem a Deos, junto com o con-tentamento que recebem em o feruir: cõsiderando assi achar-seha que a virtude, ainda q̃ ex-teriormente pareça vida traba-lhosa, & quasi morte, não he morte se não vida, & vida mui regalada. Isto significou admi-raelmente o Apõstolo S. Paulo na Epistola que escreueo a os Colossães fallando com os Discipulos de Christo. Mortui

enim estis, sed vita vestra abscondita est cum Christo. Mortos estais ao parecer do mundo, mas não he assi; porque debaixo dessa morte está escondida vossa vi-da em os gostos, & regalos que recebeis de Christo nosso Re-demptor. Vida he a vossa mui-to mais digna de enuejar, que a vida dos que seruem ao mun-do, porque da maneira q̃ Chri-sto em quanto viveo neste mû-do, aos que viaõ o exterior de sua vida, & a consideraõõ sem luz de fê com olhos de carne, & sangue escandalisaua, & ti-nhão por negocio de moça, & riso dizer que viesse Deos ao mundo, & ouue poucos que entendessem aquelle diuino, & soberano mysterio ao rustico en-tendimento dos homens es-condido, que por isso disse o mesmo Christo por São Mat-theus: Bemaventurado aquel-le que não tropeçar, nem rece-ber escandalo em mim; assi a vi-da dos que o seruem, & seguem o caminho da virtude, vista ex-teriormente a figura daquella sorte, & maneira de vida pare-ce morte, mas não o he, se não vida escondida em Christo; que quer dizer, que da maneira que Christo debaixo do veõ de sua santissima humanidade trazia escondida sua Diuidade, & a os que auiaõ ao defora em a fi-gura exterior, parecia somente homem (sendo como era ver-dadei-

Luc. 7.



dadeiramente tambem Deos) assi os que o seruem, & seguem suas pizadas parecendo ao mudo mortos, & sua vida infelice, melancolica, & triste, estaõ verdadeiramente viuos, & no interior em meio de suas tristezas, & trabalhos viuem hũa vida mui regalada, mui chea de contentamento, & de grande suauidade, & doçura; o que não sabem, nem podem saber, se não os que o experimentão.

Diganos o Apostolo S. Paulo qual era sua vida, & a dos mais Apostolos, & discipulos seus companheiros na Epistola que escreueo aos Corinthios: *Habemus autem thesaurum istum in vasis fictilibus, vt sublimitas sit virtutis Dei, & non ex nobis; in omnibus tribulationem patimur, sed non angustiamur, &c.* Temos este thesouro recolhido em vasos de barro pera que seja grandeza da virtude de Deos, & não de nossas forças: Faz o Apostolo hum Epilogo, & reconto das tribulaçoens, & trabalhos que padecem os que seguem a Christo, & o effeito que fazem nelles: Muitas tribulaçoens (diz) padecemos, mas pouca pena: Tristes andamos, mas não tanto que interiormente deixemos de ter muita consolação: Permite Deos que padecemos trabalhos, porem não nos deixa, nem desampara nelles: Somos

humilhados, mas não confundidos, atrojados, & arrastados pela terra, como hũa vil cousa, porem nem por isso perecemos, antes nos alegramos de trazer sempre a mortificação de Christo em nossos corpos, pera que sua vida se manifeste em nossas almas, & ainda tambem em nossos corpos. E na mesma Epistola auendo feito o mesmo reconto das tribulaçoens, & trabalhos, que se achauão na vida Apostolica, & padecia elle, & os mais discipulos de Christo estando sempre em carceres, padecendo mil angustias, jejuns, & vigiliãs, sofrendo milhares de oprobrios, conclue dizendo: *Quasi morientes & ecce viuimus, vt castigati, & non mortificati, quasi tristes, semper autem gaudentes.* Nas quais palavras a particula (*quasi*) que he conjunção diminvente, em sustancia monta tanto, como se differa. A vida Adostolica, & dos que seguem a Christo, & o caminho da virtude, ainda que parece morte, não he morte, se não quasi morte, parece tristeza, mas não he se não alegria; pobreza, mas não he se não riqueza. Fazião antigamente os Gentios; segundo refere Erasmo, hũas imagens a que chamauão Silenos com tal timor, & artificio, que no exterior pareciaõ,

2. Corin.  
th. 4.

2. Corin.  
th. cap. 6.



cião cousa vil, & tosca, & ao de dentro são riquissimas, preciosissimas, & excellentemente lavradas; o que fazião de preposito pera com a fealdade publica enganar os olhos dos ignorantes, & com a preciosidade, & fermosura secreta atrahião, & causavaõ admiracão em os coraçõs dos sabios. Os justos, os virtuosos, os que seguem as pisadas de Christo, os Religiosos verdadeiros professores da vida Evangelica são huns como Diavos Silenos, considerada ao defora sua vida pera os ignorantes do mundo parece vil, & tosca, tem a cortiça dura, & aspera; porem o sabio, & ajuizado, que considera bem isto, & os favores grandes, & ajudas de culto que Deos sempre dá aos que o seguem, verá que lá dentro no coração he mui diferente do que parece, & está cheia de suavidade, & doçura; porque não liura Deos aos seus todo o premio, & galardão q̄ lhes ha de dar pera a outra vida, mas logo de presente paga, ou pelo menos começa apagar enchendo de gostos espirituaes, de santas suavidades, intimas consolações por muitas vezes aos Religiosos, pera que com estes alimentos espirituaes receito o espirito de cada hum delles, tenham em pouco os trabalhos da Religião, & ainda as afflicções das tribula-

ções, reprehensões, castigos, & mortificações.

O Abbade Ioão Casiano explicando aquellas palavras de Christo ditas a seus discipulos: Todo aquelle q̄ deixar casa, irmaõs, ou irmãs, pay, ou mãy, molher, ou filhos, ou campos por amor de mim receberá cento por hum, & possuirá a vida eterna. Diz que aquella promessa do cento por hum, se deve entender do premio q̄ cada hum dos Religiosos ja nesta vida recebe. De ceter he diz elle, que aquelle que desprezou algũa cousa de bens, ou amor do mundo por inspiracão de Iesu Christo; recebe nesta vida, cem vezes maior amor dos irmaõs, & companheiros de seu instituto que nelle estão unidos, & ligados com vinculo de espiritual caridade. Porq̄ consta que o amor q̄ entre os pays, filhos, irmaõs, molher, & parentes ha, he assas breue, & de pouca dura; & tambem os bons, & pios filhos sendo crecidos algũas vezes são lançados das casas, & fazendas dos pays; & a communicacão da vida conjugal, algũas vezes interuindo causa honesta se desfaz: E tambem a contenciosa diuinaõ aparta a irmandade fraterna. Sõ os Religiosos retem a união de perpetuo ajuntamento, & comumente possuem todas as cousas; per que crem q̄

todas

*Collat.*  
24. c. vlt.

*Matt. 19*



todas as suas taõ dos irmaõs, & todas as dos irmaõs taõ suas. Por tanto se a graça da nossa caridade, & amor se compiar com o affecto, & amor carnal daquelles, em verdade q' cem vezes mais doce, & sublime ha de ser parecer a nossa; & pela alegria que algum teue na posse de algũ tempo, ou casa, cem vezes gozarã mor gosto das riquezas, porque passando pera a adopção, dos filhos de Deos possuirã como proprios todos os bens do Eterno Padre, & com affecto, & força à imitação daquelle verdadeiro filho bradarã dizendo: *Omnia que habet pater meã sunt*: Todos os bẽs do Padre saõ meus, & não com aquelle penoso cuidado de distrahimento, & sollicitação, mas seguro, & alegre como em proprios bens succederã em tudo, ouuindo todos os dias o Apostolo pregar: *Omnia vestra sunt: si ve mundus, si ve presentia, si ve futura*: Tudo he vosso, ora seja o mundo, ora as cousas presentes, ora as futuras; & ouuirã a Salamaõ dizer: *Fidelis viri totus mundus diuiciarum*; do homem fiel taõ todas as riquezas do mundo.

Tendes logo esta retribuição de cento por hum expressada; na grandeza da valia, & na separação de taõ grande calidade; porq' se por certo pezo de bronze, ferro, ou algum ou-

tro metal mais vil deesse algum tanto pezo: Mas pezo de ouro: Não parecia que restituia mais de cento por hum paõsi quando pelo desprezo dos passatempõs, & affectos terrenos se dá em recompensação, gosto espiritual, & alegria de preciosissima caridade, ainda q' o numero seja o mesmo; este gosto, & alegria espiritual he cem vezes maior, & mais excellense. A quantidade de cem pays, & irmaõs receberã qualquer que pelo amor de Christo desprezando o amor de hum pay, mãy, ou irmaõ se passa pera o sincerissimo de todos os q' seruem a Christo: Por hum pay, & irmaõ achando tantos pays, & irmaõs vnidos a elle com mais feruente, & excellenter affectão. Serã tambem enriquecido como multiplicada possessão de casas, & campos aquelle q' desprezada por Christo hũa casa, como proprias possuirã innumeraveis casas de Religiosos, succedendo em qualquer parte do mundo como em direito de sua propria casa; & se he licito acrescentar algũa cousa à sentença de Iesu Christo; como não recebe mais q' cento por hum aquelle q' deixando o seruiço de quinze, ou vinte seruos desleaes, & constringidos, he seruido com voluntario seruiço de tantos fidalgos, & nobres? & ser isto assi, por experiencia o podestes prouar; pois

Ioan. 6.

I. Corin. 3.

Prou. 17.